

Parque Olímpico
do Rio de Janeiro



TUDO O QUE
VOCÊ PODIA SER

Julia Maria Barbosa Maia

Parque Olímpico do Rio de Janeiro:
Tudo o que você podia ser

Julia Maria Barbosa Maia

Parque Olímpico
do Rio de Janeiro

TUDO O QUE
VOCÊ PODIA SER

Trabalho Final de Graduação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Rio de Janeiro - FAU UFRJ
Orientador: Rafael Fonseca
Período 2020/2
Julho 2021

Agradecimentos especiais

ao professor Rafael Fonseca pela orientação teórica, criativa e afetiva,
às professoras Adriana Caúla e Ana Paula Polizzo que ajudaram a
enriquecer o trabalho e confiaram no meu projeto,
aos meus pais que sempre incentivaram ciência e arte dentro de casa,
a família e amigos pelo apoio e encorajamento.

Sumário

1.	<i>Prefácio</i>	p. xi
2.	<i>Justificativa do tema</i>	p. xi - xii
3.	<i>Por que quadrinhos?</i>	p. xiii - xv
4.	<i>Organização das tramas</i>	p. xv - xix
5.	<i>O processo: Como fazer quadrinhos</i>	p. xx - xxv
6.	ATOS	p. 1 -39
	ATO 01	p. 1 - 8
	ATO 02	p. 9 - 18
	ATO 03	p. 19 - 28
	ATO 04	p. 29 - 39
7.	Notas	p. 41 a 46
8.	Referências Bibliográficas	p. 47 - 49
9.	Os ensaios: o que são e de onde saíram?	p. 50 - 57

"Sei que nada será como está
Amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol"
—Milton Nascimento e Ronaldo Bastos

1. Prefácio

Este estudo tem como tema o Parque Olímpico do Rio de Janeiro, buscando entender as diversas questões histórico-sociais-culturais e urbanas que levaram ele a ser o que é hoje em dia, para se assim pensar em o que ele poderia ser futuramente. Tal levantamento tem como objetivo a realização de um estudo de caso de um investimento urbano em que relações públicas-privadas não ocorreram de forma equilibrada, o que ocasionou no seu uso público suprimido devido a interesses privados. Questiona-se que as olimpíadas poderiam ter sido uma oportunidade de servir como um catalisador da requalificação urbana: o tal do legado para a cidade, tão usado como estratégia de publicidade, mas rapidamente esquecido. Procura-se, desta forma, ativar a memória do parque originalmente de propriedade do poder público e com qualidades ambientais pela sua formação geográfica singular, repensando seu papel social e democrático.

O produto escolhido para retratar este estudo de caso é o formato da narrativa gráfica. A utilização dessa linguagem tem como objetivo dois pontos cruciais: um de ordem temática e outro metodológico. O ponto de vista temático se refere à própria história local, que é influenciada por diferentes narrativas da história olímpica brasileira, possuindo agentes controladores e reprimidos, relatos complementares e contraditórios, criando dinâmicas que se relacionam com o histórico de desenvolvimento urbano da região da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, mas também em um processo internacional de empreendedorismo urbano. A narrativa não se apresenta de forma isolada tendo em vista que o catalisador e motivo da execução de tal projeto foi o evento global das Olimpíadas, assim, relaciona-se também com outras narrativas nos espaços-tempo, experiências internacionais que levaram ao surgimento do conceito de Parque Olímpico. O Olympiapark de Munique (1972) e o projeto urbano de Barcelona (1992) recebem atenção especial, o primeiro pelo aprofundamento do conceito de Parque Olímpico em dimensões qualitativas (MIYAMOTO, James) e o segundo pela relação de seu planejamento urbano com o desenvolvimento do Plano Diretor do Rio de Janeiro em 1993 (COMPANS, Rose).

Já a ordem metodológica pode ser dividida em duas frentes. A primeira diz a respeito da investigação dessa linguagem como forma possível de ser influenciada e influenciadora sobre o campo da arquitetura e urbanismo. A segunda, mas não menos importante, se utiliza das ferramentas que possibilitam maior liberdade em relação aos desenhos arquitetônicos para apresentar uma narrativa organizada a partir das estrofes da música do grupo Clube da Esquina “*Tudo o que você poderia ser*”¹. Tal liberdade permite que se combine o levantamento das informações necessárias para se contar a narrativa do parque, históricos, relatos e desenhos arquitetônicos e urbanísticos, com a narrativa pessoal da pesquisadora.

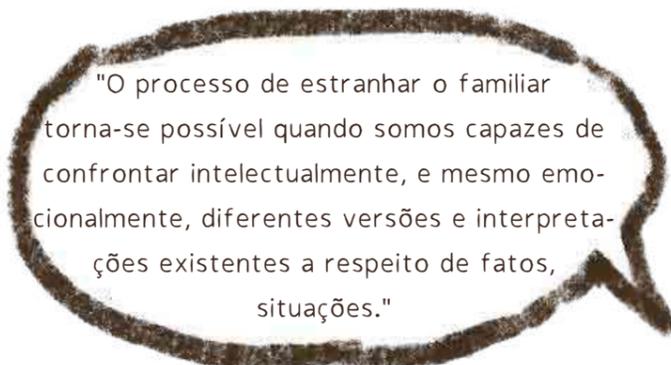
2. Justificativa do tema

Gilberto Velho em capítulo sobre “Observando o Familiar” (Individualismo e Cultura, 1981), explica que uma das principais premissas das ciências sociais é o distanciamento do investigador com seu objeto de estudo, para garantir-lhe condições de objetividade em seu trabalho, e isso trouxe uma valorização dos métodos quantitativos para a comunidade científica. Entretanto, ele afirma que esse dogma não é compartilhado por toda academia, já existindo uma noção clara da inevitabilidade do envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo e que isso não se configura como um defeito, mas como uma oportunidade a ser explorada. O campo da Antropologia tradicionalmente se identifica com métodos qualitativos, “A ‘realidade’ (familiar ou exótica) sempre é filtrada por determinado

1 Letra de Tudo que você podia ser © Edições Musicais Tapajos Ltda, Emi Do Brasil Edições

ponto de vista do observador, ela é percebida de maneira diferenciada.” (VELHO, 1981, p.129)

Embora a Antropologia já trabalhe esse tema tradicionalmente, ele também não é alheio ao campo da arquitetura e urbanismo, que valoriza dentro e fora da academia a vivência como enriquecedora da percepção do projetista e validadora de propostas projetuais. Dessa forma, o trabalho aqui propõe radicalizar esse conceito, explorando a visão pessoal da pesquisadora a partir de metodologias não convencionais, como a história em quadrinhos. Em “Porquê Quadrinhos?” me aprofundo sobre tal decisão e suas relações e oportunidades relacionadas ao projeto arquitetônico e urbanístico, mas adianto citando Gilberto Velho, que considera que certas manifestações artísticas de áreas consideradas menos nobres como os quadrinhos, o jornalismo em suas diversas manifestações, a literatura de cordel, podem captar e descrever significativamente aspectos de uma sociedade de maneira mais rica e reveladora do que trabalhos mais orientados de acordo com os padrões científicos. (VELHO, 1981, p. 130). Em contrapartida, não é minha intenção negar os métodos científicos tradicionais do campo da arquitetura e urbanismo, mas sim explorar a linguagem arquitetônica a partir da narrativa gráfica, entendendo-a como uma metodologia apropriada para trabalhar o ponto de vista pessoal e que a pesquisa científica complementa meu ponto de vista.



Assim, agora faz-se necessário me posicionar como pesquisadora e parte desses ambientes que descrevi até agora com imparcialidade. Venho de outra cidade e um pouco depois das Olimpíadas passei a morar com a minha família na região do Centro Olímpico. Apesar de ser vizinha do parque, considero-o como vizinhos de prédios de condomínios: não somos desconhecidos, mas não temos intimidade. A culpa não é minha, eu já tentei, mas suas portas estavam quase sempre com entrada restrita para algum evento privado. Quando abertas, suas oportunidades de lazer não me chamavam atenção: me permitem caminhar em um árido caminho de 1 km de distância dentro do parque e em sua ciclovia externa, mais utilizada que o parque em si.

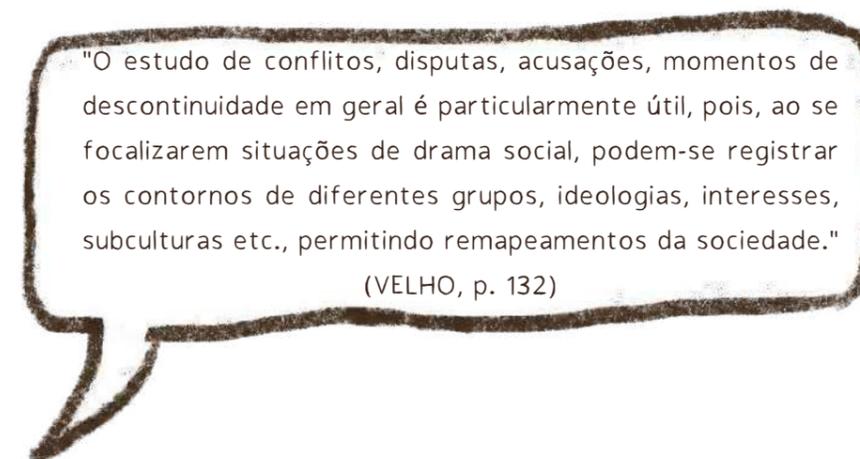
Tal distanciamento me incomodava, pois, como pode um parque público estar majoritariamente fechado para eventos privados? Existia alguma possibilidade de que as coisas poderiam ser diferentes ou esse é um legado inevitável de espaços gerados para eventos internacionais?

Em 2018 tive a oportunidade devido ao programa de intercâmbio da FAU UFRJ de estudar na Universidade Técnica de Munique (TUM) por dois períodos letivos. Um pouco antes de partir, me foi oferecida uma vaga para morar no alojamento estudantil do Parque Olímpico de Munique (Olympiapark). Fui pessimista, acreditando que a experiência seria similar ao que vivenciava em casa. Entretanto, o que observei em minha estadia em 2018 foi algo muito diferente, o Olympiapark era visto como um orgulho da cidade, tanto do ponto de vista de atração turística com suas diversas feiras e eventos esportivos e musicais, quanto para uso da população para estudo (com a Faculdade de Educação Física da TUM), moradia (com os alojamentos que se transformaram em moradia e alojamento estudantil) ou somente um local livre, aberto e de uso público, o “verde democrático”, como descrito por minha professora Regine Keller na faculdade de arquitetura paisagística. Tal constatação me provocou, pois para quem morava ao lado do Parque Olímpico no Rio, os conceitos de livre, verde e público me pareciam contraditórios ao conceito de Parque Olímpico. Aliás, era possível ou não que o Parque Olímpico do Rio fosse um espaço democrático verde, um parque, um legado para uma cidade tão rica natural-

mente, mas tão escassa de áreas urbanas livres e verdes? O Olympiapark me instigou a pesquisar mais sobre o que aconteceu entre o discurso e prática no Rio, mas eu tenho convicção que a distância no tempo e espaço não cabem mais comparações.

Eu tenho para mim o que eu gostaria que fosse desse espaço: o parque como um espaço público, aberto e com áreas verdes, atrativo para ser usado pela população em qualquer época. Mas somente uma proposta de projeto para o local não era o suficiente para contar tudo que eu gostaria. Foi ouvindo a música “Tudo que você queria ser” pela voz de Milton Nascimento que tive um “estalo” do que gostaria de realizar: uma narrativa em que tivesse a liberdade de explorar tramas que apesar de próximas estão desconectadas, que envolvesse a pesquisa científica com relatos que não deveriam ser esquecidos mas também inserindo meu ponto de vista como pesquisadora, estudante de arquitetura e organizadora dessas narrativas, e por último, mas não menos importante, a experimentação crítica de futuros para esse espaço.

Mas... Por que quadrinhos?



3. Por que quadrinhos?

Antes de se falar de quadrinhos, pode-se abrir uma discussão sobre o significado do ato de desenhar para um arquiteto. Na arquitetura e urbanismo, o desenho é um instrumento importante que possibilita a visualização e manipulação de um projeto, verificando seus aspectos antes de investir tempo e dinheiro nele.

Os desenhos realizados por um arquiteto são diferentes em cada fase de concepção de um projeto de arquitetura. Os croquis são muito utilizados no início da concepção, para se estudar uma ideia que ainda não está formada. Para ser aprovado e executado, um projeto necessita de desenhos técnicos. Nesse sentido, o avanço tecnológico na representação gráfica e digital, sobretudo com ferramentas BIM, possibilitou uma nova oportunidade de aprendizado e representação do projeto arquitetônico, reunindo diversas características físicas e funcionais de um projeto em um só lugar. Entretanto, tais tecnologias não acabaram com o hábito de desenhar, podendo ser inclusive complementares. Pode-se dizer que o croqui é o ponto de partida, mas ele também pode ser utilizado como uma ferramenta de explicação e convencimento das ideias do arquiteto.

O hábito de desenhar livremente continua presente na formação de arquitetas e arquitetos, pois

mesmo com o avanço tecnológico, arquitetura é antes de um projeto, uma ideia. Uma ideia é mais facilmente testada e esclarecida a partir de um desenho que não necessita de muitas variáveis para defini-lo, como um croqui. Entretanto, o ato de desenhar em si influencia a ideia, transmite pensamento e sugere soluções.

"Assim sendo, o desenho intervém entre um autor e a ideia (ou ideias) que está considerando, tornando-se, com efeito, uma terceira presença. Nesse sentido, o desenho não é uma transparente tradução do pensamento em forma, mas sim um meio que influencia o próprio pensamento, assim como o pensamento influencia o desenho." (FRASER e HENMI, 1994, p. viii apud FONSECA, Rafael, 2015, p. 39)

Rafael Dias Fonseca em sua tese de doutorado defende o uso de croquis etnográficos como um método para construção de narrativas gráficas, com o objetivo de explorar a potencialidade do desenho como ferramenta de análise e síntese do "carácter" de um lugar. Ao citar a questão sobre em quais aspectos a arquitetura e urbanismo são representados em quadrinhos, ele comenta sobre François Chaslin, historiador de arquitetura, que compara as histórias em quadrinhos com desenhos arquitetônicos. Ele defende que ambos desenhos são dinâmicos e inovadores, mas os quadrinhos apresentam recursos para representar cenas tumultuadas, noturnas, mudanças repentinas, movimentos, emoções e incidência de luz não convencional. Eles não precisam ser tão técnicos quanto os desenhos arquitetônicos, podendo ser mais representativos, menos imóveis e silenciosos. Os quadrinistas se utilizam da representação arquitetônica e urbana frequentemente nos seus trabalhos para criar um cenário convincente que flui continuamente e de forma atrativa para o leitor. A representação de edifícios e ruas podem mesclar com diálogos e planos fechados de personagens. (2015, p. 116).

É fácil encontrar exemplos de como a arquitetura e urbanismo tem um importante papel na arte dos quadrinhos, entretanto, alguns autores discorrem sobre o processo contrário, de como uma HQ pode influenciar e contribuir no processo criativo do arquiteto. Ao comentar sobre Jöhn Ahrens e Van Der Hoorn, Rafael Fonseca (2015, p. 116) descreve que para eles é um fato que os quadrinhos são uma linguagem adequada para representar a vida urbana. Assim, eles escolhem investigar o potencial de contribuição dos quadrinhos no desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Os quadrinhos incentivam a incorporação de questões teóricas no processo arquitetônico e instigam discussões entre os envolvidos na elaboração das propostas. Desde a sua origem, histórias em quadrinhos como Yellow Kid (1896) e Little Jimmy (1904) já tratavam sobre temas intimamente ligados à crítica social, ao questionamento político, à ironia e ao humor, que então se tornaram temas recorrentes em sua história dos quadrinhos. No Brasil, a linguagem da charge, assim como de outras expressões gráficas como caricatura e ilustração, tiveram forte presença como símbolo de resistência política e cultural durante a censura imposta pelo AI-5 em 1968, sobretudo no popular tabloide Pasquim (1969) cuja principal função era criticar o governo ditatorial militar. Pode-se dizer que assim a linguagem das HQs estimula o desenvolvimento conceitual das propostas de arquitetos e urbanistas, além de favorecer o debate e a crítica sobre aspectos culturais, sociológicos, políticos e históricos do contexto onde os projetos se inserem.

As HQs têm essa capacidade de apresentar uma ideia a partir de um viés crítico-social, possibilitando maior liberdade em relação aos desenhos arquitetônicos. Diferentemente destes, em que as informações são organizadas em ordem, as mais abrangentes são apresentadas primeiro e as mais específicas e detalhadas no final. Nos quadrinhos, é possível romper essa ordem, assim como outras ordens por meio de artifícios de narrativa, como o tempo e espaço, e aceita uma maior variação no tamanho e na escala das imagens, permitindo assim explorar de forma mais dinâmica a interação entre as imagens, assim como as possibilidades de orientação de leitura (HOORN, 2012, p. 24-25 apud FONSECA, Rafael, 2015, p. 39).

Deste modo, a linguagem dos quadrinhos se insere como essencial para reunir as duas tramas principais do trabalho. A primeira trama está relacionada a pesquisa científica sobre o parque olímpico, buscando representar os relatos que compõem essa narrativa como um ato contra o esquecimento do processo e dessas vozes. Enquanto isso, a segunda trama se forma em torno das minhas experiências que se relacionam com essa história, mas que também representam minha interpretação sobre a própria narrativa como estudante crítica e futura profissional de arquitetura. As duas tramas são organizadas a partir de um norteador em comum, que pode ser considerada também outra trama, a música "Tudo o que você queria ser". Escrita por Lô Borges e Marcio Borges à época da ditadura militar, a música é carregada de insatisfação sobre a realidade do país, se relacionando com o sentimento de descontentamento não somente com o caso e situação atual do Parque Olímpico, mas também pelo projeto de construção de cidade em vigor, que não é exclusivo das olimpíadas ou do Rio de Janeiro, e é intensificado pela sensação de desgaste da realidade em meio a uma pandemia.

Entretanto, assim como a música se encerra com um otimismo de que a realidade é melhor do que nada, o trabalho procura responder a esses sentimentos de imobilidade do meio com um ensaio absurdo de futuros alternativos com ou sem intervenção construtiva, questionando a própria produção arquitetônica em si. A experimentação arquitetônica nos quadrinhos não é exatamente algo novo, ficou conhecido na década de 60 no Archigram, revista de arquitetura ilustrada usada como instrumento comunicação e crítica às formas tradicionais de produção, representação e de ensino de arquitetura. Assim, o trabalho se permite ser influenciado por referências dentro e fora da produção intelectual arquitetônica.

Por esses motivos, a escolha de apresentar esse trabalho como quadrinhos não é ocasional e empírica, apesar de ser igualmente importante o interesse e fascínio em desenho e nessa arte de representação. A linguagem dos quadrinhos é usada tanto para construção da narrativa e pela liberdade de se posicionar crítica e satiricamente sobre a própria narrativa contada.

4. Organização das tramas

A música do supergrupo Clube da Esquina escrita por Lô Borges e Marcio Borges e eternizada na voz de Milton Nascimento reforça um sentimento de revolta e desgaste, mas também carrega um otimismo sobre a realidade que é melhor do que nada. Lançada em 1972, é uma clara alusão aos ideais revolucionários reprimidos durante o período da ditadura militar e uma forma de descontentamento com a situação do país na época, se mostrando ainda bastante atual. Sua letra pouco específica pode ser adaptada a vários contextos, e assim auxilia a organização do trabalho, estruturado a partir das estrofes da música em uma narrativa de quatro atos.

As três primeiras estrofes da música organizam duas tramas, a pesquisa científica da minha interpretação e experiência pessoal, enquanto a quarta estrofe (e repetida na quinta) encerra a narrativa gráfica na experimentação de ensaios de futuros alternativos. "Ou nada", com ou sem projeto, o parque será alguma coisa.

Resumo Roteiro



Música Organizadora das tramas:
Tudo o Que você podia ser

Trama principal: Pesquisa
Parque Olímpico do Rio de Janeiro

Trama secundária:
Visão pessoal

Primeira estrofe: Ato 1

Antecedentes
Surgimento conceito centros e Parques
olímpicos
Barcelona como referência carioca para
Planejamento Estratégico

Intercâmbio Olympiapark 2018
Referência de democratização
do espaço verde

Segunda estrofe: Ato 2

Olimpíadas no Rio
Crise política, social, urbana e ambiental
Contradições entre discursos e práticas

Visitante nas Olimpíadas 2016:
visão cética

Terceira estrofe: Ato 3

O abandono pós-olímpico
Promessas não cumpridas
Agravamento das crises

Vizinha do Parque (momento
pandêmico)
Sentimento de impotência

Quarta estrofe: Ato 4

O futuro
Cenários com intervenção construtiva para o
Parque Olímpico
... Ou nada
Natureza irá retornar seu lugar naturalmente

Metalinguagem:
A realização da narrativa
gráfica como uma resposta a
imobilidade de transformação
da realidade



Roteiro Ato 1

Música organizadora da trama
Primeira estrofe

"Com sol e chuva você sonhava"
"Queria ser melhor depois"
"Você queria ser o grande herói das estradas"
"Tudo o que você queria ser"



Trama principal:

Jogos Olímpicos Breve histórico
Olympiapark, 1972
Barcelona, 1992
Rio influenciado por Barcelona
Crítica ao modelo de empreendedorismo urbano a partir do plano estratégico
Trazer olimpíadas para Rio tornou-se prioridade

Oportunidade de requalificação urbana
Legado físico-espacial

Ninguém queria estar em 1972

Legado em 2018

Projeto arquitetônico e urbanístico, democratização do espaço

Eu com chave na mão entrando na residência do alojamento com pintura de Barcelona

Trama secundária: Visão pessoal



Ato 2

Roteiro Ato 2

Música organizadora da trama
Segunda estrofe

"Sei um segredo / Você tem medo"
"Só pensa agora em voltar / Não fala mais na bota e no anel de Zapata"
"Tudo que você devia ser / Sem medo"



Trama principal:

Olimpíadas 2016
Iceberg: crise política, social e urbana
Reflexo ambiental
Tudo isso para quê?

Lema, legados e imagem + Crítica

Zoneamento clusters

BRT e desapropriações

Parque Olímpico de longe (vista de cima)

Parque Olímpico de perto (vista das pessoas)

Porque barra?

Trama secundária: Visão pessoal

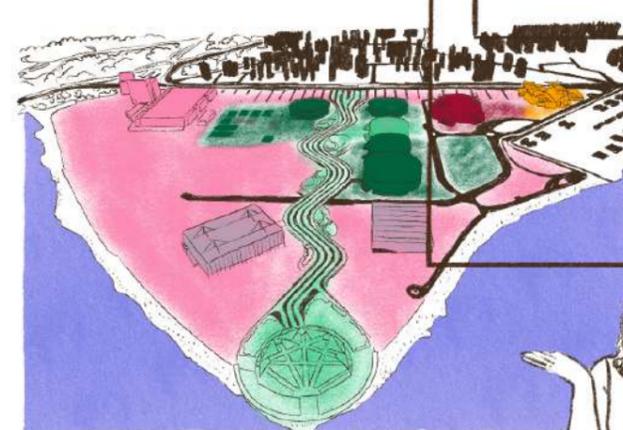
Morando ao lado do Parque Olímpico

No parque olímpico alagado → Ato 3

Roteiro Ato 3

Música organizadora da trama
Terceira estrofe

"Não se lembra mais de mim"
"Você não quis deixar que eu falasse de tudo"
"Tudo que você podia ser"
"Na estrada"



Trama principal:

Infraestruturas abandonadas (mudança de gestão municipal)
Divisão da gestão do parque e área privada
O discurso do legado: Promessas não cumpridas (caso arenas desmontáveis)
Conclusões

Trama secundária: Visão pessoal

2020: troca de mensagens, Parque Olímpico durante a pandemia

Caminho pelo parque até o pier live site (vista da lagoa)

Sentimento de impotência causado pelo momento de pandemia e na desvalorização da figura do arquiteto frente ao mercado imobiliário (metáforas com animais)

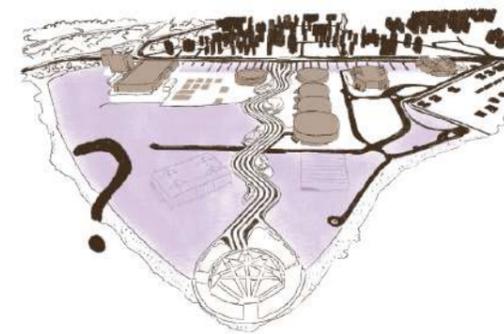
E agora, o que pode ser feito?

Pensar futuros → Ato 4

Roteiro Ato 4

Música organizadora da trama
Quarta estrofe

"Ah! Sol e chuva Na sua estrada Mas não importa, não faz mal Você ainda pensa e é melhor do que nada"
"Tudo que você consegue ser"
Ou nada"



Milton Nascimento cantando no Parque Olímpico



Criação de futuros:



Tendência: dados e indicativos atuais norteadores dos ensaio



Ensaio: futuros com intervenção construtiva



Futuro sem intervenção construtiva: a natureza retoma seu lugar naturalmente

5. O processo: Como fazer quadrinhos

Não existe um método universal compartilhado entre os quadrinistas, mas momentos de construção que podem incluir variações de roteiro e esboço até chegar na arte final. Livros como *Quadrinhos e Arte Sequencial* de Will Eisner e *Desenhando quadrinhos* de Scott McCloud, desenvolvem um manual para escrever histórias em quadrinhos para além do aprendizado do desenho. Optei por seguir o método descrito pelo quadrinista Paco Roca em seu curso “Quadrinhos são outra história” da plataforma online Domestika¹. Segundo Paco, a realização de quadrinhos pode ser dividida nas seguintes fases: ideia, documentação, roteiro, esboço, desenho e cor.

A ideia é ponto de partida, a motivação para se criar uma história em quadrinhos. Em muitos casos, a ideia pode não dizer muita coisa, mas o importante é o desenvolvimento dela. “Deve ser uma ideia de qual somos apaixonados”.

A ideia, ou ponto de partida, se deu a partir da letra da música “Tudo o Que Você Podia Ser” para organizar essa narrativa de duas tramas, a pesquisa científica e minha visão pessoal, intercaladas com a subjetividade da música, formando a terceira trama.

A documentação é importante para se criar um histórico. O modo de documentar pode ser diferente dependendo da história, mas será sempre necessário.

Para documentação são realizados levantamentos de textos e relatos a partir de artigos, livros, reportagens e entrevistas. A parte de documentação não necessariamente inclui a escrita de textos, mas inicialmente foram feitos resumos dos materiais para orientar a formação do roteiro. Além dos textos, outra parte importante da documentação diz a respeito das imagens a serem utilizadas como referência para os desenhos quadrinhos, incluindo pesquisa fotográfica, desenhos técnicos de arquitetura, imagens do Google satélite e street view, entre outros. Tais levantamentos, apesar complementares aos levantamentos textuais, são selecionados a partir do desenvolvimento dos primeiros rascunhos.

O roteiro é realizado depois da documentação, para se repassar o que se quer com a ideia. Pode-se inicialmente usar de recursos como diagramas para organizar o roteiro e posteriormente realizar o roteiro como texto corrido.

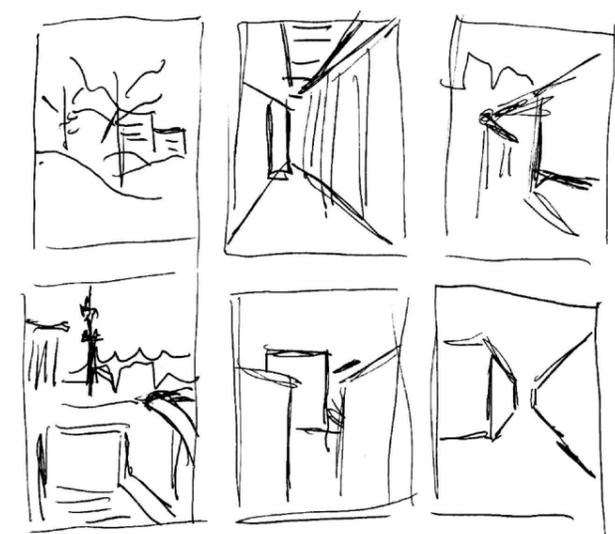
¹ PACO ROCA. DOMESTIKA. Quadrinhos são outra história: Um curso de Paco Roca, Autor de quadrinhos e ilustrador. Disponível em: <<https://www.domestika.org/pt/courses/31-quadrinhos-sao-outra-historia>>. Acesso em: 14 de jan de 2020

Primeiramente foi realizado um resumo do roteiro em forma de diagrama para organizar a ideia geral. Enquanto os Atos (inspirados em cada estrofe da música) foram sendo realizados, novos resumos são feitos para cada um. Posteriormente se pensa no texto corrido e há uma seleção das ideias principais da documentação (nessa parte, o que já foi escrito é reaproveitado). Os diagramas foram muito importantes para não se perder na narrativa, pensando que o texto precisa ser comprimido para caber nos quadrinhos, mas ainda pode ser revisado na fase final, entendendo que o processo nunca é linear.

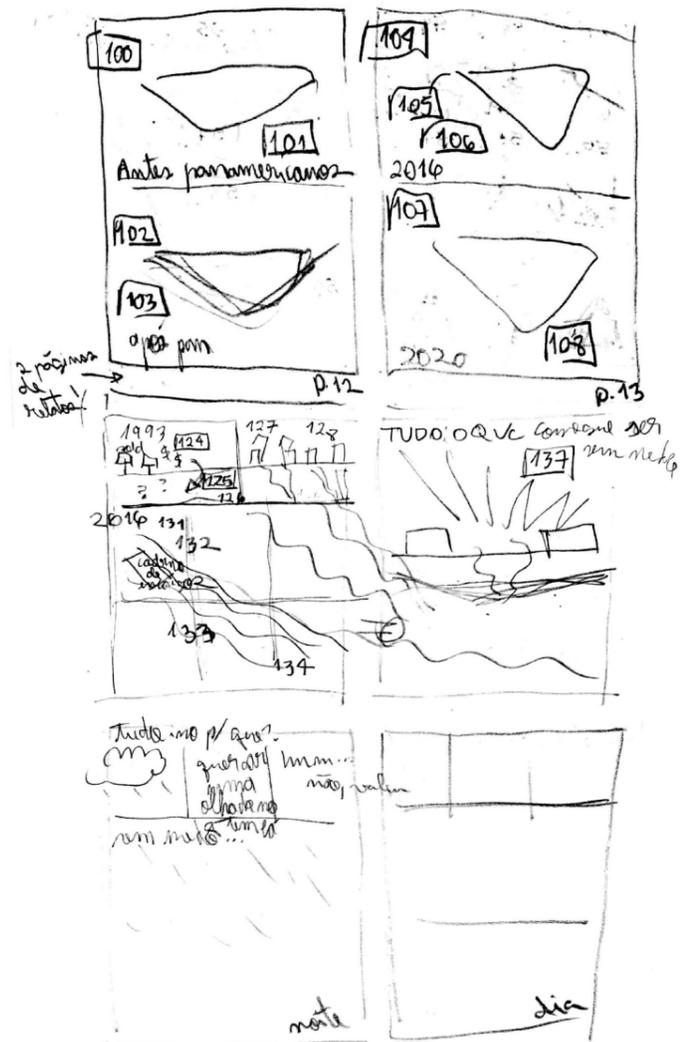
O esboço se trata da fase de transformar o script em imagens. O esboço pode ser realizado inicialmente como um rascunho junto ao texto, editando-o quando necessário, e posteriormente pensando na diagramação por páginas.

Os esboços são pensados como concepção da ideia, realizados no lápis e papel por conta da fluidez, sem preocupações estéticas pensando que o esboço não seria aproveitado para o desenho final e sim servir como um guia. Mesmo assim, o esboço é a fase essencial para o texto ganhar vida. Scott McCloud descreve cinco situações de escolha determinantes para criar uma narrativa clara e convincente: escolha do momento, do enquadramento, das imagens, das palavras e do fluxo. Essas são decisões a serem tomadas constantemente durante os estágios de planejamento do trabalho.

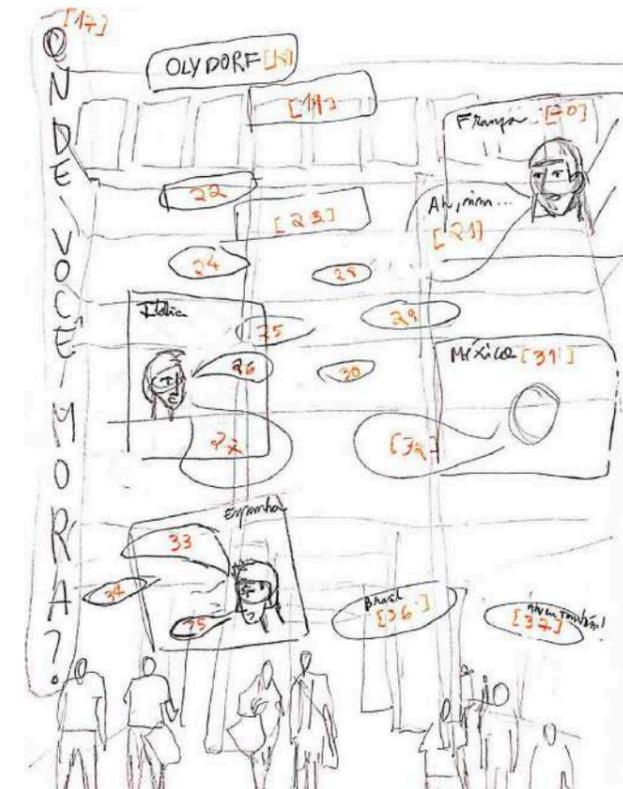
Outro pensamento que precisa ser levado em conta nessa fase é o formato final dos quadrinhos, pensando que uma narrativa pode ser realizada para ser lida digitalmente ou impressa. Foi adotado o pensamento que os quadrinhos podem ser impressos em uma folha formato A4, isso implica em duas decisões. A primeira diz a respeito do modelo padrão nove quadrinhos por folha. A intenção é respeitar o grid para criar uma padronização e quebrá-lo quando convém, por exemplo, unindo quadros para dar destaque a uma certa cena em uma página ou até fazendo páginas de folha inteira. A segunda decisão tomada pela escolha de impressão diz a respeito da combinação das páginas, que devem ser pensadas em duplas pelo formato de leitura de livros.



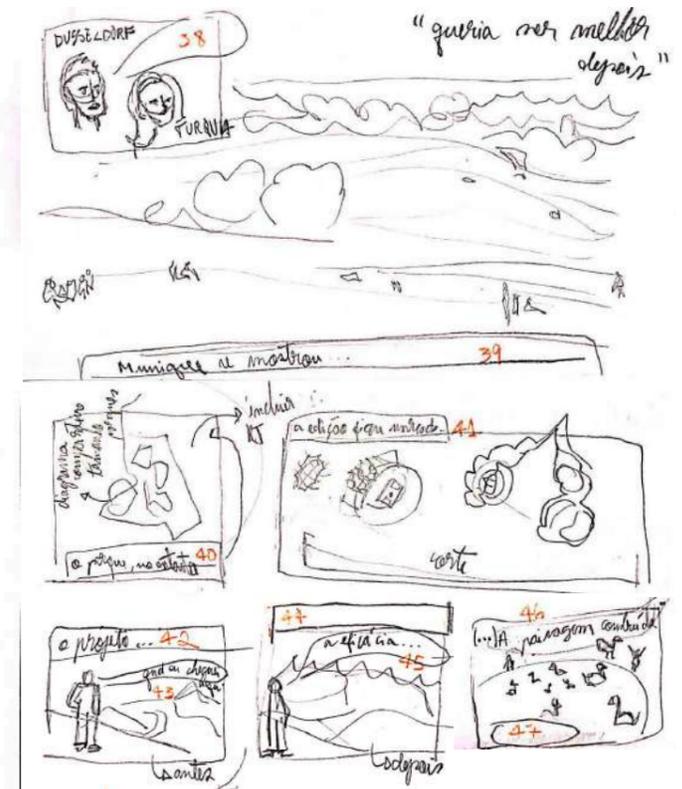
Processo: estudo percurso da sexta página



Exemplo processo esboços detalhados + rascunho do roteiro



Processo: Esboço quarta página



Processo: Esboço quinta página



Processo: estudo ordem de relatos (página 14 e 15)

[17] “Onde você tá morando?”
 [18] “Olydorf”
 [19] “Vocês são da onde?”
 [20] “França”
 [21] “Ah, sim, conheço. Eu não consegui vaga da Studentenwerk, mas estou morando no centro, é bom be. Já foi lá? que eu vou andando para a universidade”
 [22] “Polônia”
 [23] “Você vai ficar em uma das casinhas?”
 [24] Sim
 [25] Vc fala portugues?
 [26] Sim, eu fiz intercâmbio em SP
 [27] “Você sabe que estudantes alemães esperam anos por uma vaga da Studentenwerk?”
 [28] “Irã”
 [29] “Sabia que você pode pintá-la?”
 [30] Rússia
 [31] “mexico”
 [32] “Estou em um WG (Wohngemeinschaft = “República estudantil”), mas quero me mudar, eu pego o S-Bahn e demoro 2h pra chegar no centro.”
 [33] “Eu moro lá também, sou bartender do Biersturmorando no centro, é bom be. Já foi lá? conheço nada ainda!”
 [34] “Ainda não, eu não conheço nada ainda!”
 [35] “Mas vai conhecer”
 [36] “Brasil”
 [37] Ah, eu também!
 [38] “Já foi no parque? Venha, vamos subir até o morro mais alto”
 [39] Munique se mostrou como um novo referencial olímpico com a implantação de várias instalações em meio a um grande parque.
 [40] O parque, entretanto, não chamou atenção pelo seu tamanho, mas sim por sua dimensão qualitativa (diagrama comparativo de tamanho dos parques incluindo rio)
 [41] A edição ficou marcada pelo refinamento arquitetônico das famosas coberturas de Frei Otto, que se estendem e mimetizam o paisagismo do parque. (desenho estruturas)
 [42] O projeto do parque é de autoria do arquiteto paisagista Günther Grzimek, que trabalhou junto com a Behnisch & Partner para criar uma simbiose de arquitetura e paisagem.
 [43] “A eficácia do Parque Olímpico deriva de uma análise da paisagem que observou os padrões gerais de comportamento das pessoas que buscam recreação.
 [44] Crítico sobre pos-
 tulados modernistas, ele expressava que arquitetos paisagistas alemães no pós-guerra deveriam melhorar a usabilidade do espaço aberto nas cidades.
 [45] É assim que chegamos a uma tipificação de certos elementos da paisagem: montanhas, lagos, entradas.
 [46] A paisagem construída aspira a dar mais liberdade às pessoas e à natureza.”
 [47] “mas, talvez, eu não esperasse tantos patos”
 [48] “O lago Olímpico é uma extensão do Canal Nymphenburg-Biedersteine. Com ele, o Parque Olímpico se tornou uma importante parada para as aves migratórias.”

O desenho é a parte que o leitor verá ao final. Nessa fase se define aspectos gráficos importantes, a escolha do estilo gráfico precisa se adequar a história.

A Cor diz a respeito do acabamento final. Adiciona-se cor se o trabalho for colorido, se for monocromático, adiciona-se somente sombreamento e ajustes finais do texto.

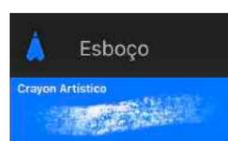
Ambas fases vêm sendo desenvolvidas simultaneamente, tal escolha é pessoal e depende do tipo de técnica utilizada. As imagens referência que começam a ser levantadas na documentação e selecionadas na fase de esboço são usadas como base para o desenho final digital, que permite mudanças mais facilmente. Optou-se pela unificação do desenho com textos no software Procreate, dessa forma é possível visualizar mais facilmente o quanto de desenho ou de texto caberá em cada quadro planejado no esboço. Dessa forma, tanto o desenho quanto o texto podem sofrer alterações, assim como podem ser realizados outros esboços.

Foi decidido uma padronização monocromática, que assim como o grid, mantém a uniformização da leitura, mas que é quebrada com cores de uma mesma paleta para destacar elementos quando convém. Outra padronização escolhida foram os tipos de pincéis digitais utilizados, usando um como padrão e adicionando outros quando necessário para criar outras texturas e diferenciar cada elemento.

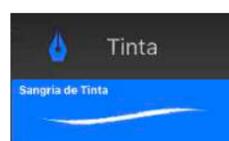


Paleta de cor, cena de filme *The Wizard of Oz*, 1939. A escolha de uma paleta de cor colorida e Autoria Instagram colorpalette.cinema
Disponível em: <https://www.instagram.com/colorpalette.cinema/?hl=pt-br>

Pincéis digitais secundários, autoria Procreate



Sombra / diferenciação por textura



Cor sólida e balões de fala



Sombra / diferenciação por textura



Pincel digital principal para lineart, autoria Procreate



Água, chuva e reflexos



Vista aérea Estádio Olímpico México 68.

Fonte: Acervo histórico Fundación UNAM.

Disponível em: <https://www.fundacionunam.org.mx/donde-paso/estadio-olimpico-68-un-lugar-hecho-historia/>

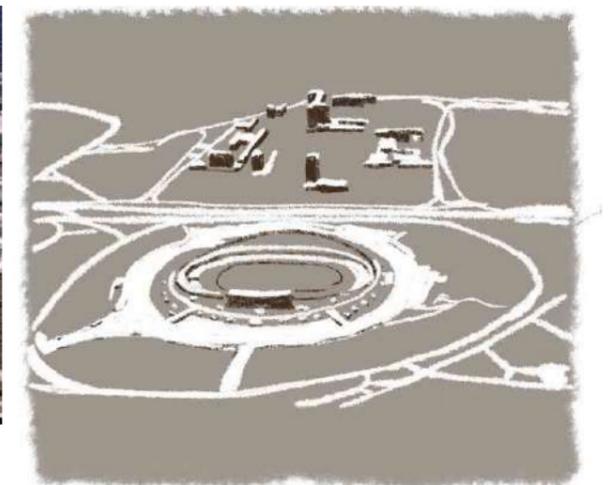


Imagem final, autoria própria sobre reprodução



Foto interior TUM (Technische universität münchen), autoria própria

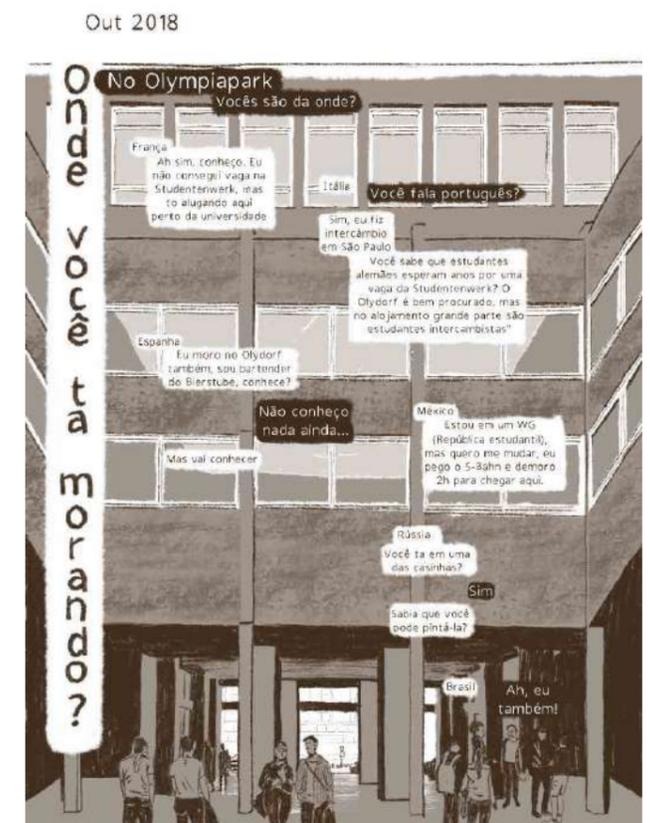


Imagem final página 04, autoria própria

6. Atos

Introdução

As Olimpíadas modernas são inauguradas no contexto da Era dos Grandes Eventos e estão relacionadas ao surgimento do turismo e aos valores de progresso de uma sociedade burguesa em ascensão. Seus antecedentes se originam na Revolução Industrial do século XVIII, um processo que movimentou mudanças estruturais na sociedade e incentivou novas formas de veiculação de imagem, interesses promocionais e estruturação do entretenimento e lazer coletivo

Simultaneamente à época dos Grandes Eventos, no século XVIII, a ilustração e enciclopedismo impulsionou os valores baseados no conhecimento do homem. Isso trouxe um crescente interesse pela civilização clássica grega, culminando na descoberta do antigo centro atlético de Olímpia em 1825. O interesse pela civilização grega no século XVIII e XIX levou o entusiasta Barão de Coubertin a conceber o COI (Comitê Olímpico Internacional) em Junho de 1894, Paris.

Durante os 127 anos de experiência olímpica os números de cidades-postulantes foram majoritariamente ascendentes, assim como a quantidade de participantes, atividades e requisitos do COI. Isso levou a elaboração de programas arquitetônicos e urbanísticos cada vez mais complexos e impactantes na forma urbana da cidade-sede, aumentando as oportunidades do evento esportivo de qualificar a forma urbana de formas mais estruturais e ser catalisador de iniciativas para um legado para a cidade.

Assim como as soluções eram diferentes no início da era moderna das olimpíadas, os problemas também eram. O crescimento exponencial se intensificou tanto nas questões relativas às proporções dos Jogos Olímpicos, mas também nas sociedades e cidades-sede que passaram por processos urbanos de agravamento de questões ambientais, de infraestrutura, mobilidade, saneamento, sociais e de violência urbana, entre outros.



ATO 01

"Com sol e chuva
você
sonha..."

As primeiras edições dos jogos se caracterizaram por projetos de arquitetura e desenho urbano modestos.

Com reduzido número de atletas e poucos requisitos do COI, não se fazia necessário projetos urbanísticos que justificassem a integração das instalações esportivas.

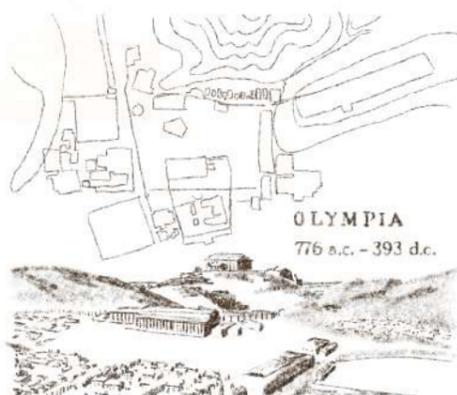
1936 Berlim



Em Berlim, o conceito de Centro Olímpico é reforçado. Mas essas olimpíadas não seriam reconhecidas por esse marco, mas sim pela forte relação política, marcada pela militarização e propaganda nazista durante os Jogos. A arquitetura ajudou a eternizar esse período na grandiosidade da escala, severidade das linhas e a devoção à antiguidade greco-romana, como testamentos da grandeza do III Reich.

1896 Atenas

As Olimpíadas antigas eram realizadas na cidade de Olímpia, Grécia, e ocorreram entre os anos 776 a.C e 393 d.C., quando foram proibidos pelas influências pagãs pelo imperador romano cristão Teodósio I. Para honrar a tradição grega, em 1896 Atenas foi escolhida como a primeira cidade das olimpíadas modernas. Pode-se dizer que a revitalização do estádio Panathinaiko, herança em mármore da cultura helênica construído em 180 a.C., foi o primeiro legado olímpico.



1964 Tokyo

Depois da Segunda Guerra Mundial, com exceção de Londres 1948, os Jogos Olímpicos presenciaram um crescimento exponencial de participantes, esportes e popularidade dos jogos, com isso, maiores impactos à morfologia urbana. Tokyo aproveitou as olimpíadas para dar um gás no Plano de Desenvolvimento de 10 anos da cidade, construindo mais de 20 highways e estradas, duas linhas de metrô, portos e serviços hidráulicos.



1924 Paris



Paris, 1924, foi importante pois foi pioneira com a primeira Vila Olímpica, um dos requisitos mais importantes para a realização dos jogos atualmente. Sua composição descende dos tempos de industrialização, recordando uma vila operária. Algumas instalações rudimentares e provisórias precederam o que na história das olimpíadas se configurou como centros (e parques) olímpicos.

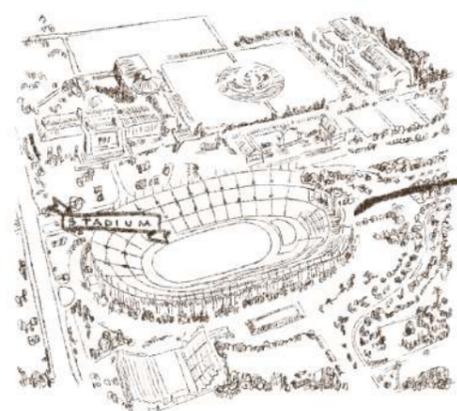
1968 Cidade do México



Cidade do México, a única olimpíada junto com Rio 2016 a ser realizada na América Latina, apresentou um projeto de estádio olímpico para a Cidade Universitária em um enorme parque verde natural e grandes superfícies de estacionamento no entorno dos estádios. Tokyo e Cidade do México apresentaram projetos que refletem o aumento da demanda de transporte particular dos jogos.

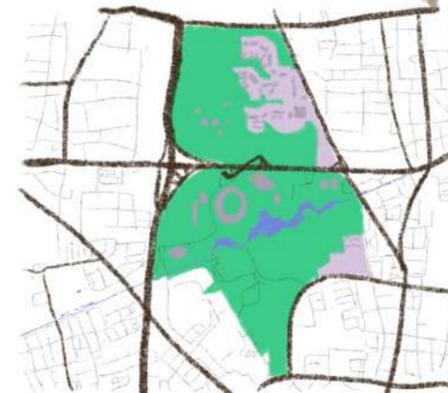
1932 Los Angeles

Los Angeles, 1932, em meio à recuperação do país da quebra da bolsa de valores de 1929, inaugurou o conceito de Centro Olímpico. O centro olímpico rudimentar apresentou uma organização do sistema viário no entorno do "Coliseum Stadium", o estádio em evidência se tornaria um modelo frequente desde então



1972 Munique

Outro marco ocorreu novamente na Alemanha, nos Jogos em Munique em 1972. Essa nova fase é marcada pelo aprimoramento da ideia de parque urbano e valorização da qualidade ambiental, conceitos usados nas olimpíadas até hoje em dia.⁽¹⁾ Um parque verde apresentaria uma Alemanha renovada para o mundo, ambientalmente correta e em sintonia com a natureza, buscando se afastar do passado das olimpíadas de 1936, Berlim.



A tentativa de superação foi frustrada por um atentado terrorista que marcou o episódio como o massacre de Munique.

Olympiapark

No Olympiapark

Vocês são da onde?

França

Ah sim, conheço. Eu não consegui vaga na Studentenwerk, mas to alugando aqui perto da universidade

Itália

Você fala português?

Sim, eu fiz intercâmbio em São Paulo

Você sabe que estudantes alemães esperam anos por uma vaga da Studentenwerk? O Olydorf é bem procurado, mas no alojamento grande parte são estudantes intercambistas

Espanha

Eu moro no Olydorf também, sou bartender do Bierstube, conhece?

Não conheço nada ainda...

Mas vai conhecer

México

Estou em um WG (República estudantil), mas quero me mudar, eu pego o S-Bahn e demoro 2h para chegar aqui.

Rússia

Você ta em uma das casinhas?

Sim

Sabia que você pode pintá-la?

Brasil

Ah, eu também!

"Queria ser melhor depois..."



Düsseldorf
Já foi no parque? Venha, vamos subir até o morro mais alto

Turquia

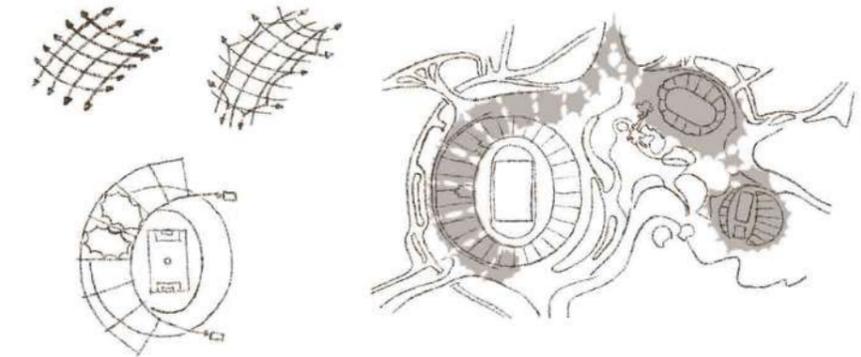


Munique se mostrou como um novo referencial olímpico com a implantação de várias instalações em meio a um grande parque.

O parque, entretanto, não chamou atenção pelo seu tamanho, mas sim por sua dimensão qualitativa

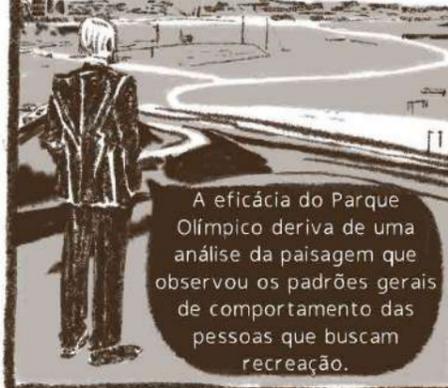


A edição ficou marcada pelo refinamento arquitetônico das famosas coberturas de Frei Otto, que se estendem e mimetizam o paisagismo do parque.



O projeto do parque é de autoria do arquiteto paisagista Günther Grzimek, que trabalhou junto com a Behnisch & Partner para criar uma simbiose de arquitetura e paisagem.

Gunther tinha um lema de "parque para os usuários".⁽²⁾ Para melhorar a usabilidade, ele acreditava que os espaços livres não deveriam ter funções pré-determinadas, mas sim ter um caráter estimulante e estar disponíveis aos usuários como oferta.



A eficácia do Parque Olímpico deriva de uma análise da paisagem que observou os padrões gerais de comportamento das pessoas que buscam recreação.

É assim que chegamos a uma tipificação de certos elementos da paisagem: montanhas, lagos, entradas;⁽³⁾



Cada espaço recebeu plantas para se adequar a situações de privacidade e comunicação, abertura e intimidade, interação e separação em grupo, movimento e descanso

A paisagem construída aspira a dar mais liberdade às pessoas e à natureza.

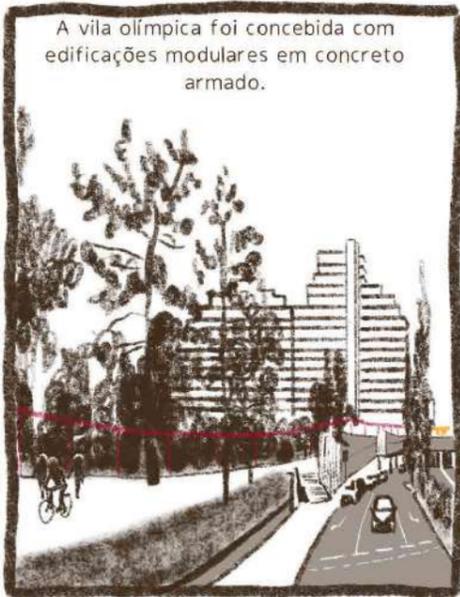
...mas, talvez, eu não esperasse tantos patos⁽⁵⁾



Você sempre migra por aqui? O que está achando?

Legal, mas não esperava tantos humanos

"Você queria ser o grande herói das estradas"



A vila olímpica foi concebida com edificações modulares em concreto armado.



A dureza da conjunção é contrabalanceada com a dissociação da via de automóveis, que passa por baixo dos prédios.

Assim, a vila se tornou uma grande área pedestrianizada.



A Vila Olímpica se mostra como um bairro cuja extensão é o parque, possuindo em seu programa salas de leitura e televisão, cinema, boate, teatro, correio

além do comércio que se instaurou na rua alta



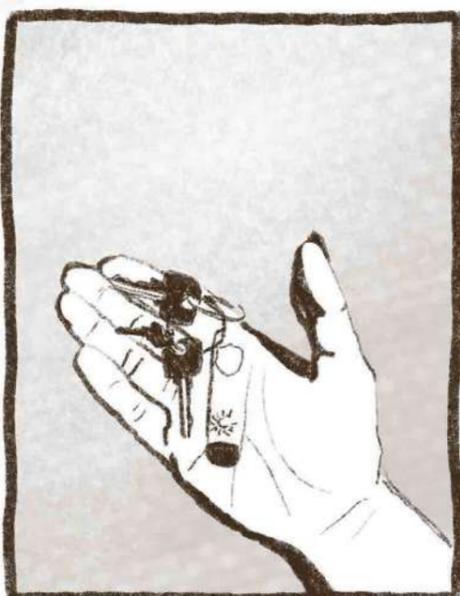
A contraposição da modelagem orgânica do Olympiapark com o rigor geométrico da Vila separa ambas áreas visualmente.



Apesar do tamanho do conjunto, a escala humana é reforçada no projeto e atinge seu ápice nos bangalôs da vila das mulheres.⁽⁶⁾

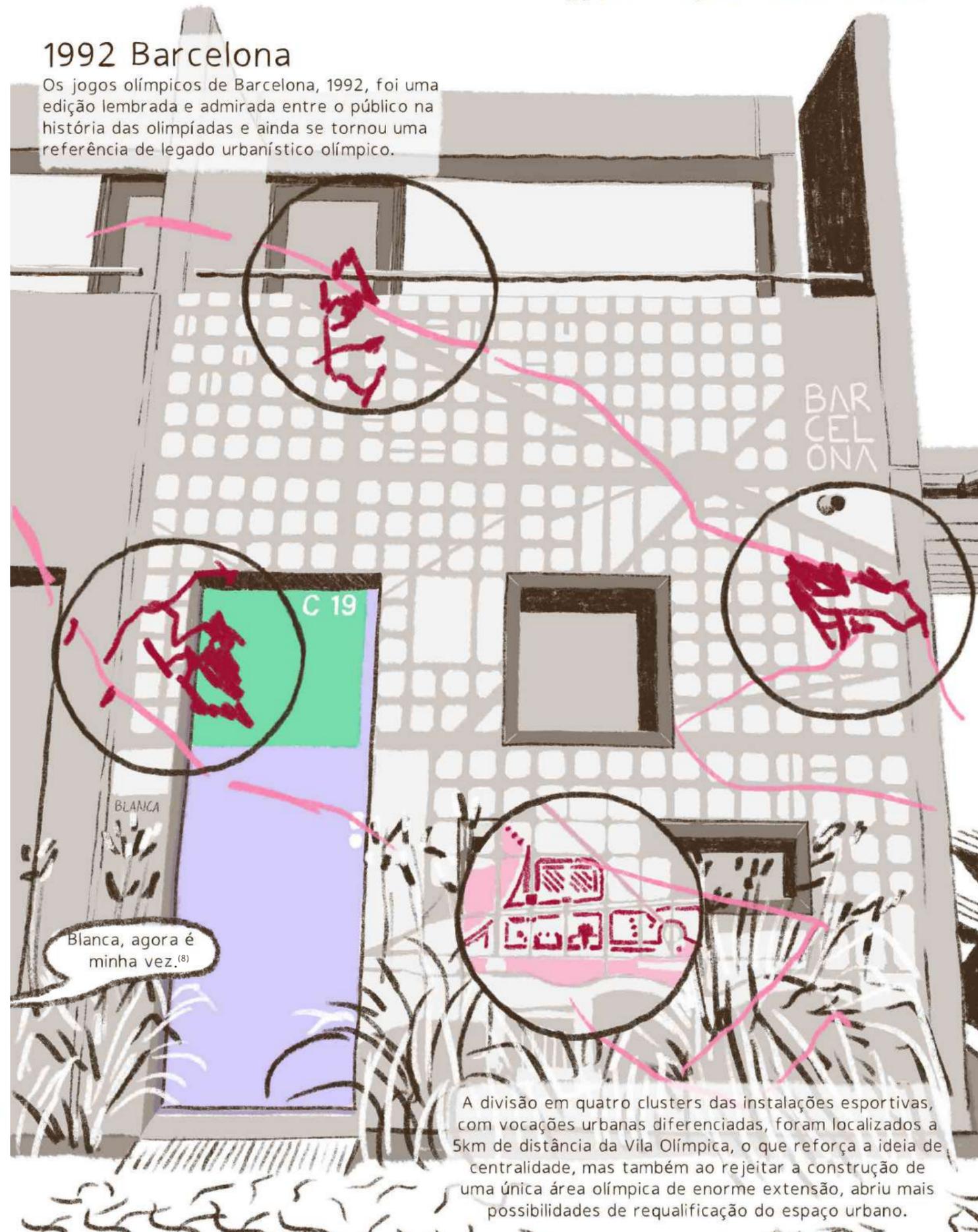


Depois da época dos jogos, o alojamento feminino e parte do masculino se tornaram dormitório estudantil da Studentenwerk.⁽⁷⁾



1992 Barcelona

Os jogos olímpicos de Barcelona, 1992, foi uma edição lembrada e admirada entre o público na história das olimpíadas e ainda se tornou uma referência de legado urbanístico olímpico.



BARCELONA

C 19

BLANCA

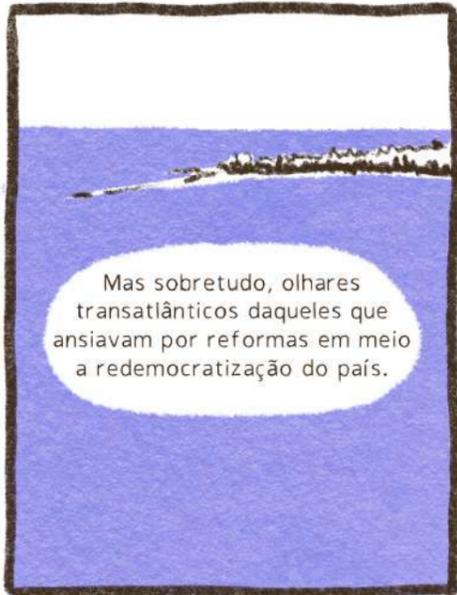
Blanca, agora é minha vez.⁽⁸⁾

A divisão em quatro clusters das instalações esportivas, com vocações urbanas diferenciadas, foram localizados a 5km de distância da Vila Olímpica, o que reforça a ideia de centralidade, mas também ao rejeitar a construção de uma única área olímpica de enorme extensão, abriu mais possibilidades de requalificação do espaço urbano.

"TUDO O QUE VOCÊ QUERIA SER"



Tal experiência catalã da reestruturação urbana e econômica da cidade de Barcelona atraiu olhares do mundo todo.



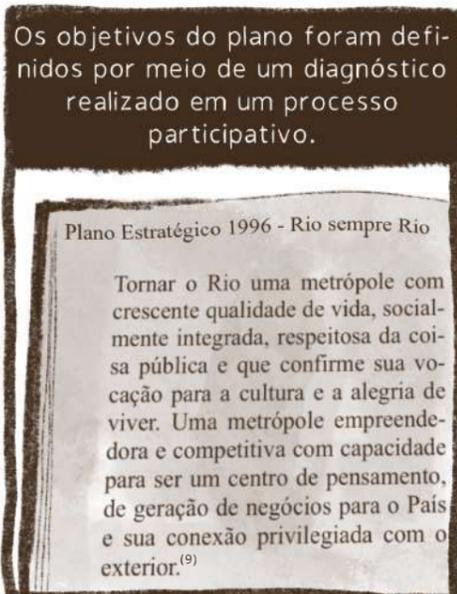
Mas sobretudo, olhares transatlânticos daqueles que ansiavam por reformas em meio a redemocratização do país.



No intuito de conhecer melhor a elaboração do plano estratégico catalão, a prefeitura do Rio de Janeiro em 1993 organizou o seminário "Rio-Barcelona: Estratégias urbanas"

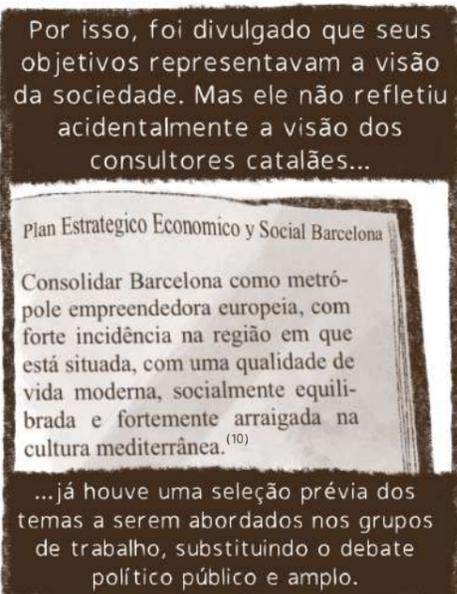


Os convidados catalães eram membros de uma empresa de consultoria responsável pela elaboração do plano estratégico de Barcelona.



Os objetivos do plano foram definidos por meio de um diagnóstico realizado em um processo participativo.

Plano Estratégico 1996 - Rio sempre Rio
Tornar o Rio uma metrópole com crescente qualidade de vida, socialmente integrada, respeitosa da coisa pública e que confirme sua vocação para a cultura e a alegria de viver. Uma metrópole empreendedora e competitiva com capacidade para ser um centro de pensamento, de geração de negócios para o País e sua conexão privilegiada com o exterior.⁽⁹⁾



Por isso, foi divulgado que seus objetivos representavam a visão da sociedade. Mas ele não refletiu acidentalmente a visão dos consultores catalães...

Plan Estrategico Economico y Social Barcelona
Consolidar Barcelona como metrópole empreendedora europeia, com forte incidência na região em que está situada, com uma qualidade de vida moderna, socialmente equilibrada e fortemente arraigada na cultura mediterrânea.⁽¹⁰⁾
...já houve uma seleção prévia dos temas a serem abordados nos grupos de trabalho, substituindo o debate político público e amplo.



A metodologia aplicada pelos consultores catalães baseava-se em parcerias público-privadas que favoreciam os responsáveis políticos e elites econômicas locais como protagonistas do relançamento da cidade



O urbanismo flexível de acompanhamento de mercado acirrou a disputa entre as cidades.

Seja Barcelona, seja Rio, o desenvolvimento local passou a ser visto a partir da adequação da base econômica e das políticas urbanas às tendências globais de competitividade entre cidades para atração de empresas e investimentos.



E nada melhor para trazer visibilidade e investimentos a uma cidade que um evento global unificador de nações como os Jogos Olímpicos. A partir do Plano Estratégico, trazer as olimpíadas para o Rio tornou-se prioridade dos governos municipais seguintes.

ATO 2

2016 Rio de Janeiro



"O propósito é entregar Jogos excelentes, com celebrações memoráveis que irão promover a imagem global do Brasil, baseados em transformação sustentável por meio do esporte no âmbito social e urbano, contribuindo para o crescimento dos Movimentos Olímpico e Paralímpico."
- Declaração de Missão Rio 2016⁽¹¹⁾



Os Jogos Olímpicos procuram transmitir ideais de coletividade e superação. Assim como sua bandeira representa a união entre os povos com seus cinco aros representando uma das cores das bandeiras de todos países, a famosa frase apresentada pelo Barão de Coubertin na fundação do COI "Citius, Altius, Fortius" (O mais rápido, O mais alto, O mais forte) foi instituída como um moto olímpico. Apesar de possível a interpretação que instiga competitividade, é reconhecido como um lema para que cada atleta tente superar o próprio desempenho.

Assim como os ideais olímpicos confusos, para não dizer contraditórios, também o são os discursos dos organizadores da cidade contemporânea. Os grandes eventos esportivos se tornaram uma plataforma de negócios onde de tudo é vendido para platéias globais, inclusive - e sobretudo - a imagem da cidade. Mas nos discursos, ouvimos campanhas de imagem aliadas à melhora da qualidade de vida da população: o famoso legado olímpico.

Tais eventos que antes eram restritos aos chamados países desenvolvidos, passaram também a ocorrer sobre os emergentes. Assim, começaram a se estruturar sobre sociedades marcadas pela desigualdade e urbanidades frágeis e incompletas, com mais chances de expor os mais pobres e vulneráveis.⁽¹²⁾

Raquel Rolnik, Professora de Arquitetura e Urbanismo na USP e relatora das Nações Unidas para direito de moradia adequada entre 2008 e 2014

Mas seria assim também no Brasil do Partido dos Trabalhadores?

"Só pensa agora em voltar..."

"O principal objetivo do golpe foi o enquadramento do Brasil na agenda neoliberal, que, por quatro eleições presidenciais consecutivas havia sido derrotada nas urnas."⁽¹³⁾

As Olimpíadas se iniciaram no dia 5 de agosto com vaias ao presidente interino Temer. Devido ao processo de impeachment instaurado em maio do mesmo ano, a presidenta Dilma foi deposta em um golpe de estado não assumido.



Dilma Rouseff, política brasileira e 36º presidente do Brasil

A crise política foi só a ponta do iceberg. Tínhamos também a crise social e a urbana.

Nas Olimpíadas do Rio, se optou pela inserção de quatro zonas olímpicas na cidade, similar aos clusters de Barcelona.

Para soluções de mobilidade urbana foi implantado o sistema BRT, um corredor exclusivo de ônibus compartilhados, inspirado no modelo de transporte para a cidade de Curitiba.



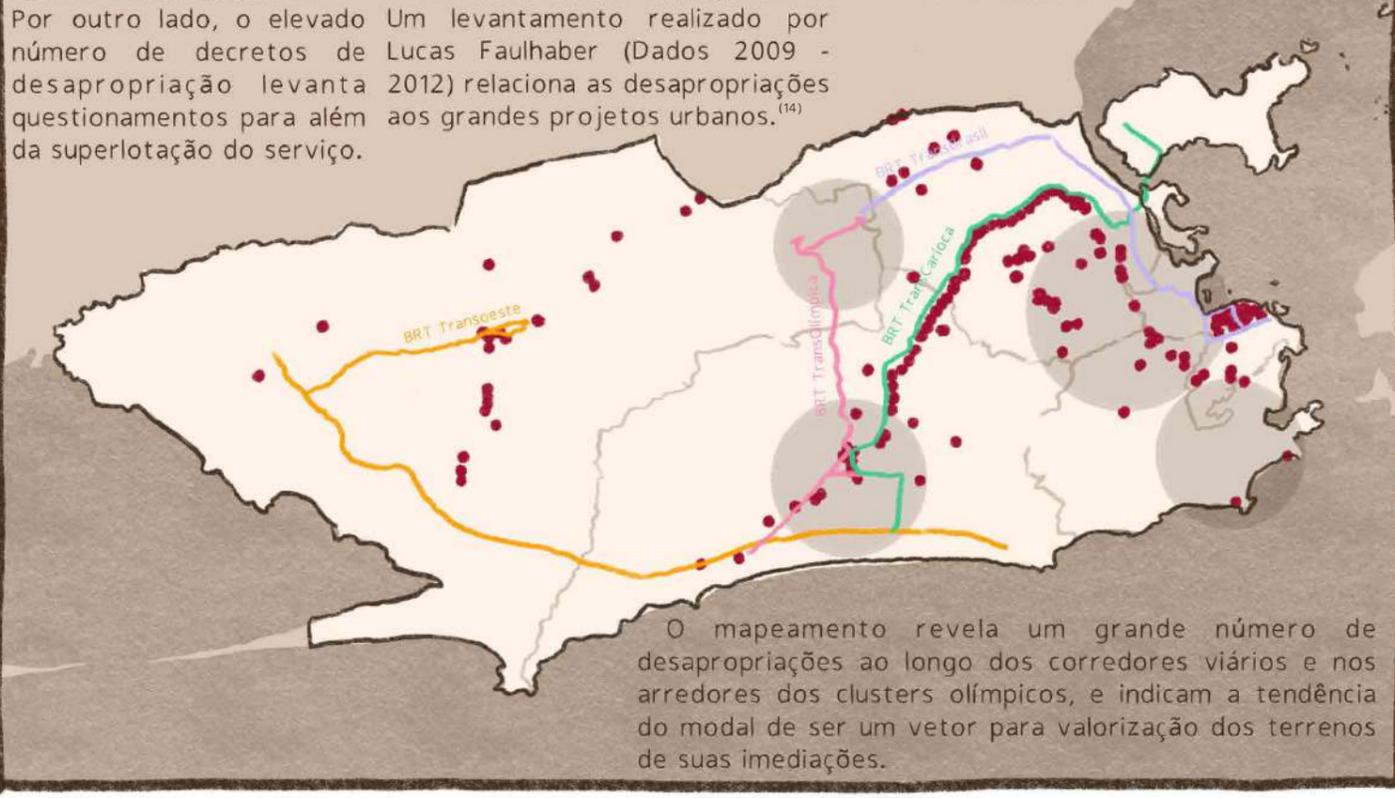
Tais corredores representam uma alternativa de média capacidade implantados em bairros da zona norte e oeste com alta demanda ou carência de transporte público. Apesar disso, foi divulgado como um modal de massa e como um dos projetos-chave do "legado olímpico carioca".



A OLIMPIADA TRAZ MAIS DO QUE SÓ A OLIMPIADA



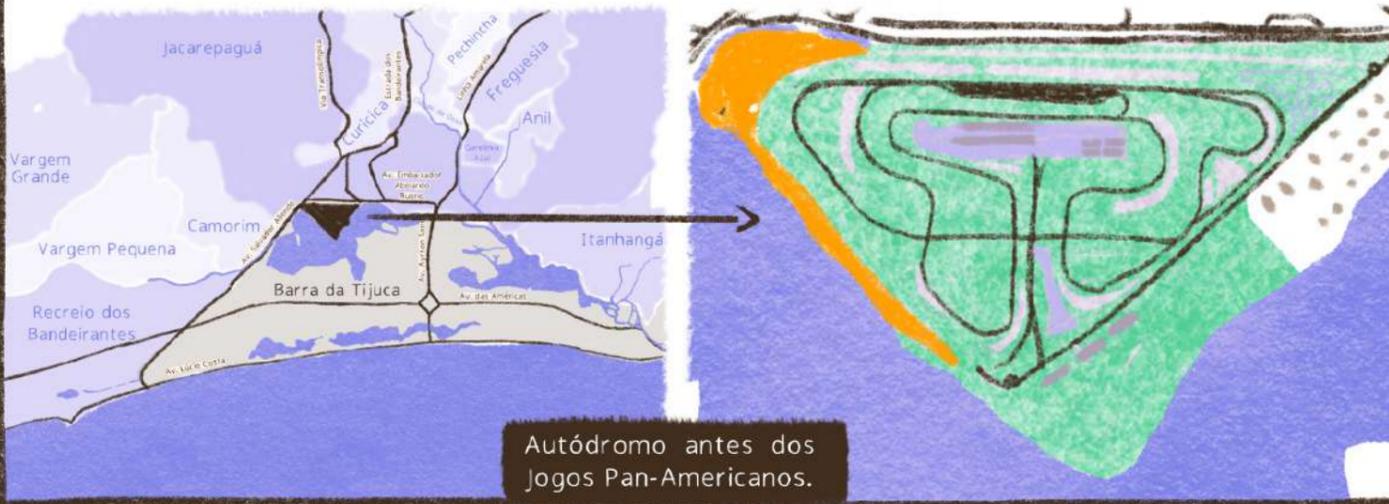
Por outro lado, o elevado número de decretos de desapropriação levantados por Lucas Faulhaber (Dados 2009 - desapropriação 2012) relaciona as desapropriações questionamentos para além da superlotação do serviço.



O mapeamento revela um grande número de desapropriações ao longo dos corredores viários e nos arredores dos clusters olímpicos, e indicam a tendência do modal de ser um vetor para valorização dos terrenos de suas imediações.

A análise do Parque Olímpico pode servir como um resumo dos processos olímpicos que ocorrem na cidade sede. Ele está presente em várias versões do evento devido a necessidade das cidades-sede de se adequarem ao, cada vez mais extenso, programa de necessidades estabelecido pelo COI (Comitê Olímpico Internacional) e preferência que as venues (instalações) esportivas estejam localizadas próximas por questões de deslocamento.

Ao analisar o histórico das experiências olímpicas, costuma-se identificar que pelas suas dimensões, os Parques e Centros Olímpicos possuem uma grande capacidade de se transformar em um espaço livre público de qualidade na cidade-sede, atrair turismo e servir à população local. O local escolhido para o Parque Olímpico é o Bairro da Barra da Tijuca, no terreno do antigo Autódromo Nelson Piquet.



Autódromo antes dos Jogos Pan-Americanos.

Segundo a prefeitura, a Vila Autódromo foi o único caso de remoção de área de comunidade ligado aos Jogos. A favela deveria ser desocupada por exigência do Comitê Olímpico Internacional, pois a área invadia o perímetro de segurança das Olimpíadas.

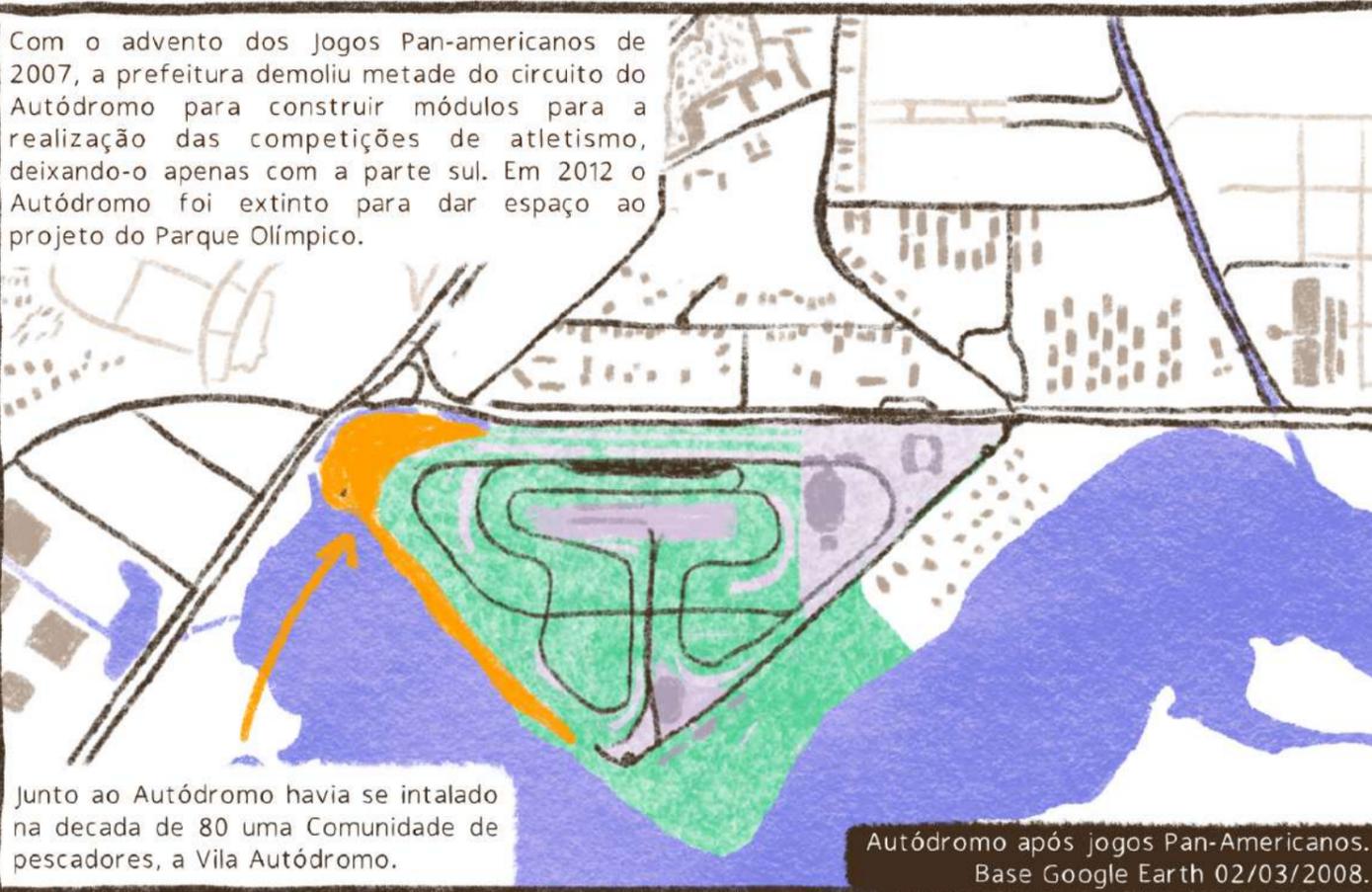
As negociações com os moradores ocorreram com a possibilidade de mudança para uma moradia do Minha Casa Minha Vida a menos de 2 km da Vila Autódromo.



Mas devido a exigência de alguns moradores, a prefeitura aprovou um projeto de reurbanização da área e hoje em dia 20 famílias ainda residem no local das 600 famílias originais.

Parque Olímpico preparado para Jogos Base Google Earth 06/08/2016.

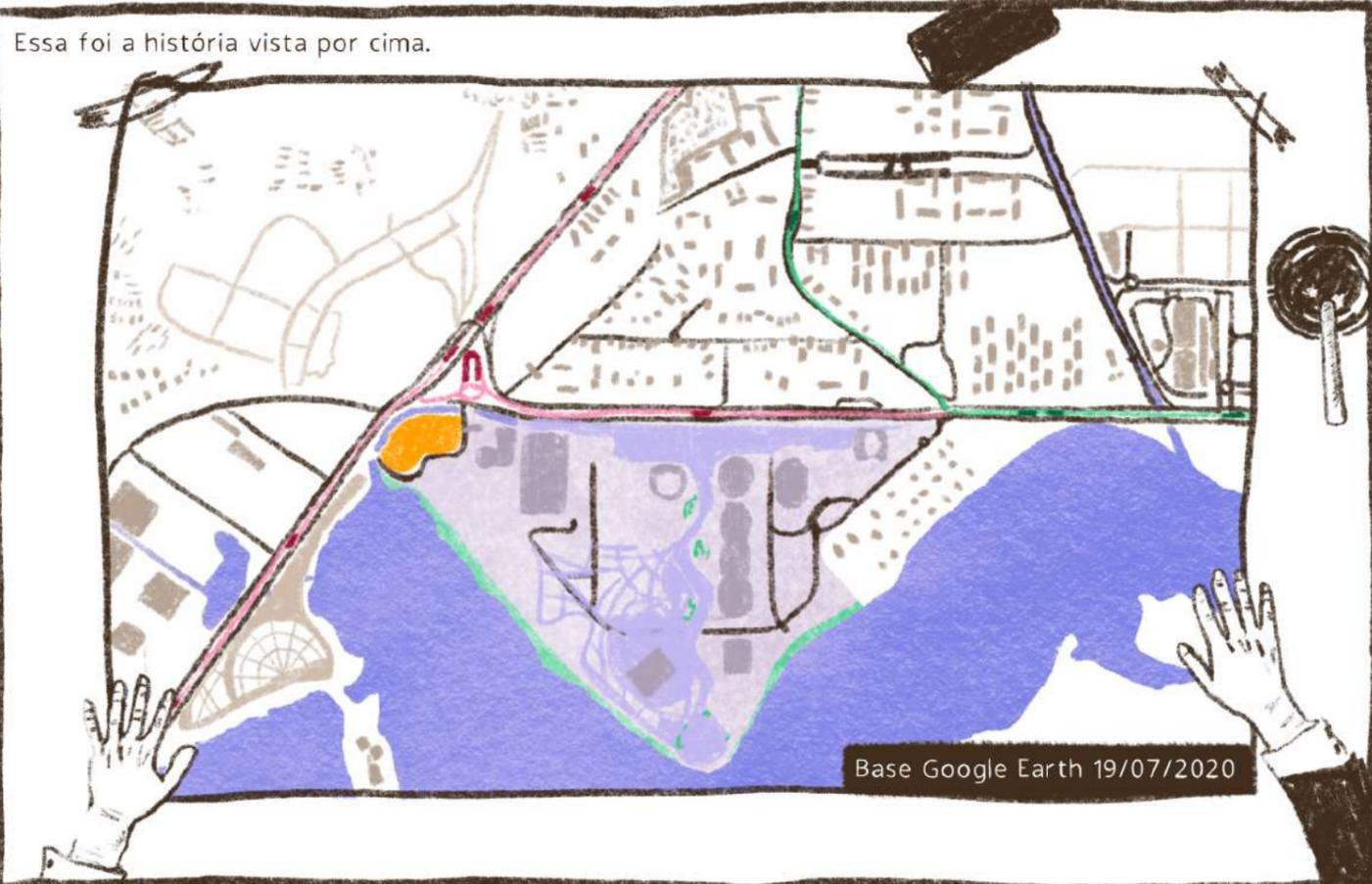
Com o advento dos Jogos Pan-americanos de 2007, a prefeitura demoliu metade do circuito do Autódromo para construir módulos para a realização das competições de atletismo, deixando-o apenas com a parte sul. Em 2012 o Autódromo foi extinto para dar espaço ao projeto do Parque Olímpico.



Junto ao Autódromo havia se instalado na década de 80 uma Comunidade de pescadores, a Vila Autódromo.

Autódromo após jogos Pan-Americanos. Base Google Earth 02/03/2008.

Essa foi a história vista por cima.



Base Google Earth 19/07/2020.

Do ponto de vista do observador foi um pouco diferente

"Houve demolições desnecessárias no miolo da Vila Autódromo. Mostramos que seria possível fazer alargamento das avenidas de acesso ao Parque Olímpico atingindo muito menos do que foi atingido. Não há motivo técnico ou econômico, apenas preconceito social, que justifique tantas remoções. Fizemos a avenida passar por cima das pessoas para limpar o terreno para a especulação imobiliária. É limpeza social a pretexto de alargamento das vias"⁽¹⁵⁾



Carlos Vainer, professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPPUR) da UFRJ.

"Na época (1993) do prefeito César Maia, o Eduardo Paes veio pessoalmente em cima do trator para derrubar a comunidade. Os moradores deitaram em cima da pista, com crianças e mulheres e a máquina não pôde passar. Apesar da lenda dizer que ele jurou remover a Vila Autódromo a qualquer custo, não acredito que isso seja vaidade pessoal, embora ele seja muito vaidoso. O que está em jogo é o interesse de três empreiteiras. Cerca de 75% da área do autódromo está direcionada a especulação imobiliária."⁽¹⁸⁾

"O mais interessante é que a Vila Autódromo foi uma das comunidades que mais fez a luta pela direito à moradia. A gente conquistou com base no artigo 429, a construção do Parque Carioca aqui perto. Isso é uma vitória, porque o governo sempre joga as pessoas para muito longe, fazendo com que moradores perdessem escolas dos filhos, trabalho. Conseguimos a conquista desses apartamentos aqui perto como opção para os que queriam negociar com a prefeitura."⁽²¹⁾



Minha Casa Minha Milicia
Ex-moradores de áreas de risco que estão sendo removidos para conjuntos habitacionais do projeto "Minha Casa Minha Vida" na Zona Oeste estão sendo ameaçados pelas milícias que dominam a região.⁽²²⁾

"Porque o rico pode morar ali e o pobre não? Porque a Carvalho Hosken pode construir e a comunidade não pode ficar?"⁽¹⁹⁾

Altair Antunes Guimarães, 59 anos, presidente da Associação de Moradores, Pescadores e Amigos da Vila Autódromo (AMPAVA)⁽²⁰⁾

"Isso aqui é posse, as pessoas conquistaram direito de posse e elas têm o direito de ter tudo legalizado e urbanizado, porque têm título. Temos todo o direito conquistado para estar aqui."⁽¹⁶⁾

Jane Nascimento, vice-presidente da associação de moradores



"Podem me dizer que o apartamento no Parque Carioca é maravilhoso. Moradia não é quatro paredes, mas a história, o vínculo da comunidade, a identidade de cada um de nós com o nosso lugar. Nós vamos resistir até o fim."⁽²⁰⁾

No Parque Carioca, inaugurado em abril do ano passado em Jacarepaguá, a chegada dos milicianos levou quase um ano. Porém, mesmo com características distintas em relação a outros conjuntos - a localização é menos afastada, distante de favelas, e há imóveis com três quartos e até piscina - os paramilitares começaram a circular no condomínio logo após o carnaval.⁽²³⁾

"A Olimpíada tem efeito catalisador de argumentos que legitimam o processo de remoção de favelas. Elas ocorrem na falta total de participação dos moradores"

Alexandre Mendes, ex-defensor público e professor de direito da UERJ



"Os governos não estão preocupados com a segurança da favela. No fundo, querem defender a sociedade das pessoas daqui. Com isso, a Olimpíada tem criado mais distância que inclusão"

"A remoção do trator, a lágrima das crianças vendo quebrar as coisas são doídas. Mas a que remove a pessoa, a sua cabeça é também cruel."

Mário Sérgio de Souza, integrante da ONG Cufa (Central Única das Favelas)



As obras da Transoeste fecharam a passagem de esgoto da vila e o impacto da construção naquela área fez verter água do solo. Tudo isso misturado à água da chuva, empoçada também pelos restos de demolição.

Maria de Lourdes Lopes, integrante do Movimento Nacional de Luta pela Moradia e do Conselho Nacional do Ministério das Cidades.



"A lagoa era limpinha, você via areia no fundo. Aqui tinha muito jacaré. Hoje acabou tudo, é só lama, não tem mais os peixes. Eu sou aposentado e hoje vou pescar lá fora, em Marapendi, porque aqui não tem mais peixe"

"Eu resisti a tudo isso nesses 34 anos. Não vai ser agora com tanta gente junto que vou desistir."*

Steliano Francisco dos Santos, primeiro morador da Vila Autódromo

*Seu Francisco faleceu 5 meses depois dessa entrevista em 02 julho de 2014, aos 89 anos, uma semana depois de ser removido

AUTÓDROMO DE JACAREPAGUÁ FECHA AS PORTAS PARA DAR LUGAR A PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

Suzane Carvalho 28/10/2012

O local era uma imensa área de preservação ambiental e não podia ser destruído. Já foi. O bairro era Jacarepaguá. Para valorizar mais o local, mudou-se o nome para Barra da Tijuca, a verdadeira Zona Sul da cidade.

"Sugeri a Cesar Maia que construísse os módulos para os Jogos Pan-americanos, na Ilha do Fundão, pois após os jogos, as instalações se tornariam um Centro Universitário e de estudo, inclusive para as comunidades do entorno, mas não fui ouvido" lamenta Edson Novaes, sócio fundador do Rio Motor Racing

1993 Mas... Por que Barra?

O plano estratégico colaborou com a flexibilização do controle público sobre o uso e ocupação dos imóveis privados.

Intensificando assim um vetor já existente de expansão urbana na região da Barra da Tijuca.⁽³³⁾

Mas uma conta não bateu:⁽³⁴⁾



Quem pagou a conta foi a natureza.

E assim, a região se tornou o maior exemplo da contradição entre desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental.

As favelas foram culpadas pela degradação do sistema lagunar, já que 63% das 104 favelas da baixa-da de Jacarepaguá localizavam-se à beira de rios, lagoas e canais.⁽³⁵⁾

Enquanto isso, para contornar a situação de falta de saneamento, condomínios, fábricas e comércios construíram estações de tratamento de esgoto.

Mas devido ao alto custo de manutenção muitos passaram a despejar seus esgotos sem tratamento nas lagoas e canais.



Até hoje em dia, a fiscalização ainda é precária.⁽³⁶⁾

2016

Era um sonho que rapidamente foi por água abaixo.

Seguindo requisitos do COI para um desenvolvimento sustentável das Olimpíadas, o Rio apresentou suas propostas ecológicas no caderno de encargos e nele incluía a limpeza e canalização de rios da Bacia de Jacarepaguá para a recuperação hidrográfica da região.^{(37) (38) (39)}



A execução das obras prometidas pararam antes mesmo do início das olimpíadas devido a sucessivos atrasos.

Além da recuperação da bacia de Jacarepaguá, a limpeza das lagoas era outro compromisso olímpico que também não foi para frente.

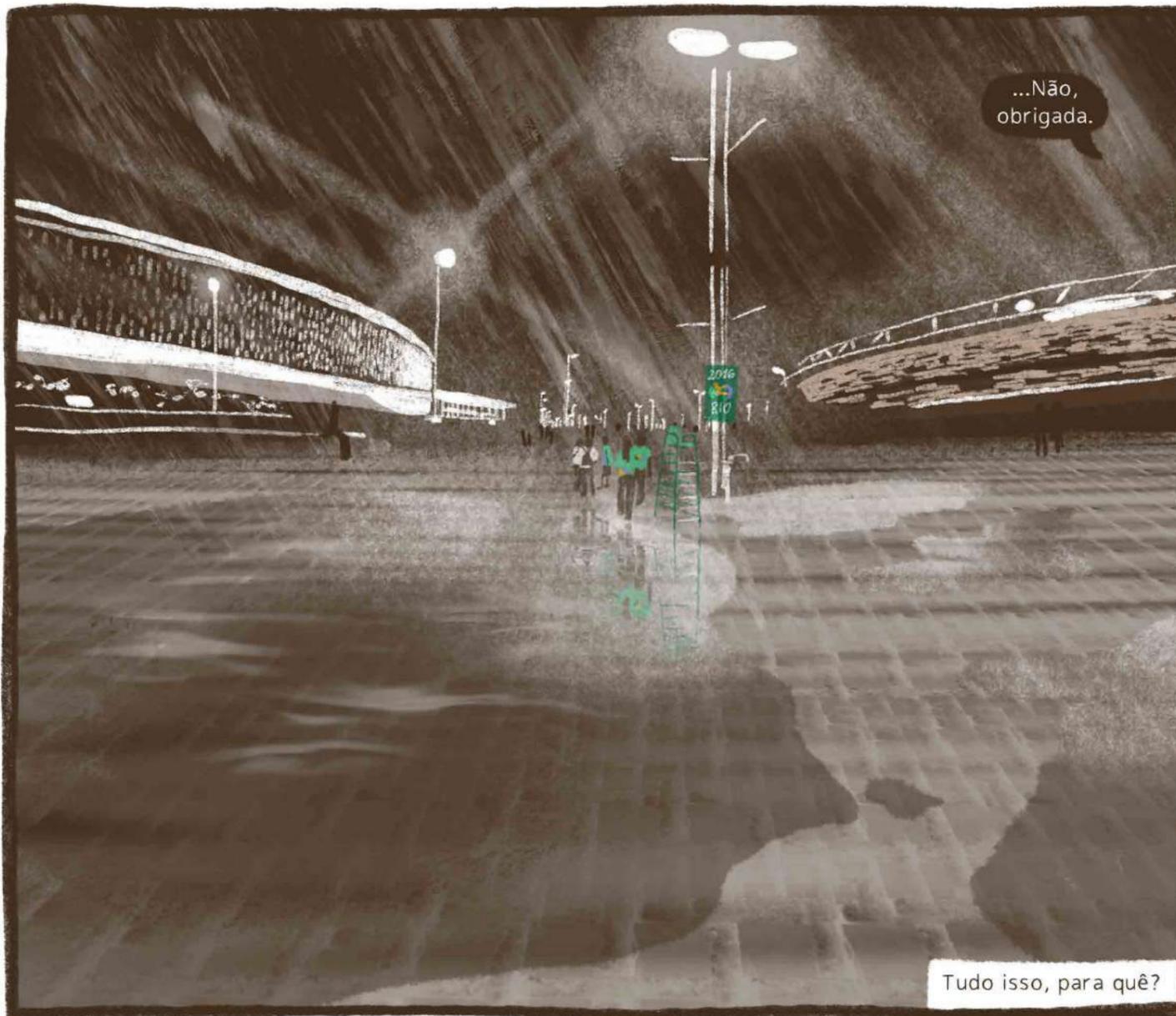


"...sem medo"

Quer dar uma
olhada no que
tem no parque?

O que tem lá?

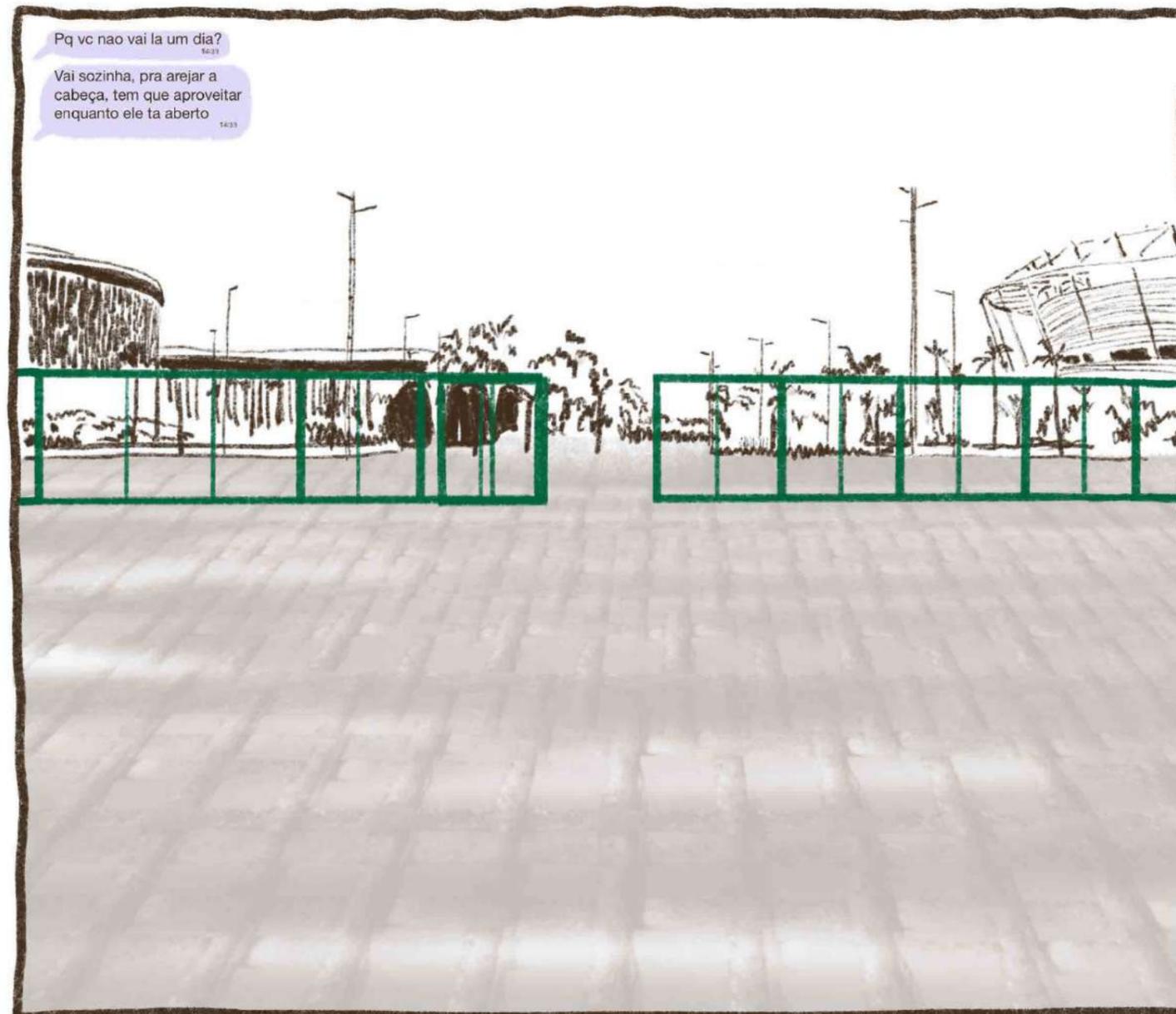
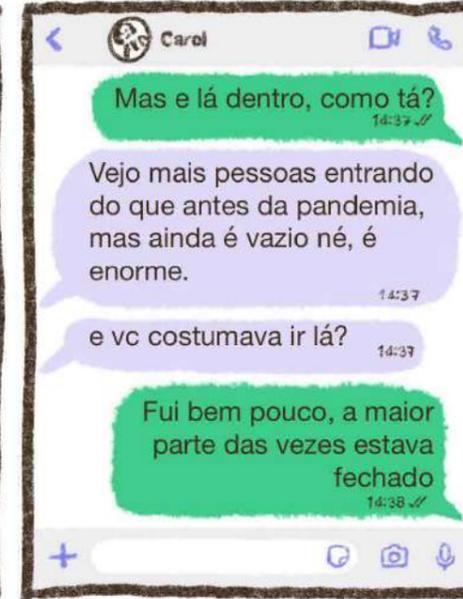
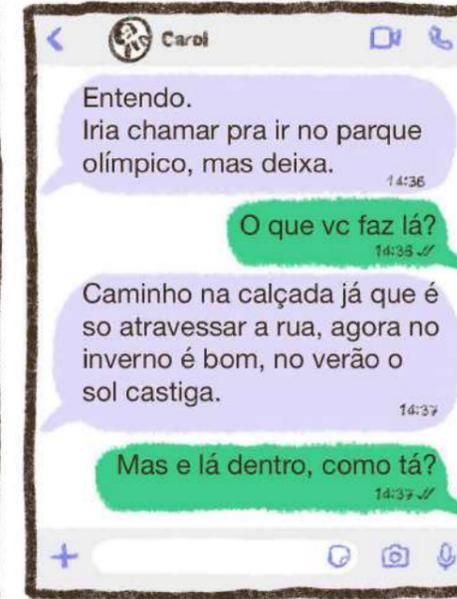
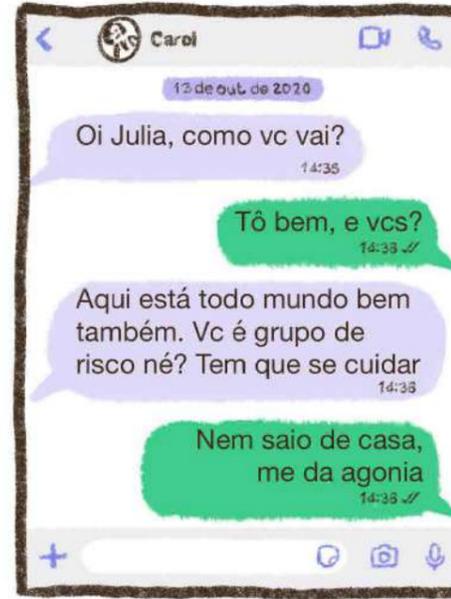
Os estádios novos. A
praça de alimentação
já deve estar fechada.



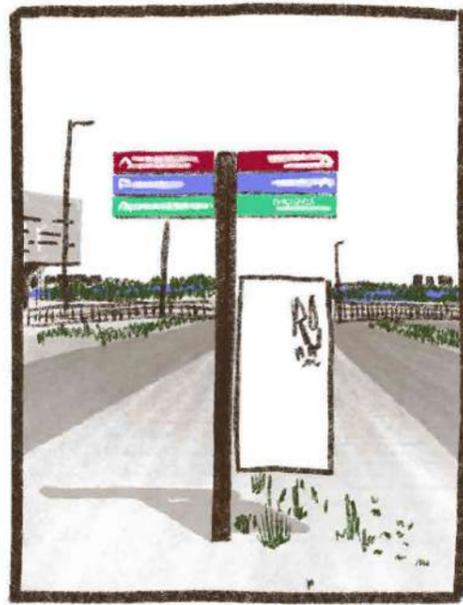
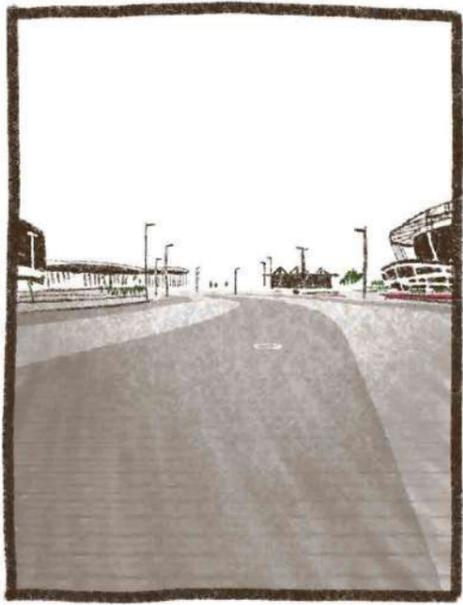
...Não,
obrigada.

Tudo isso, para quê?

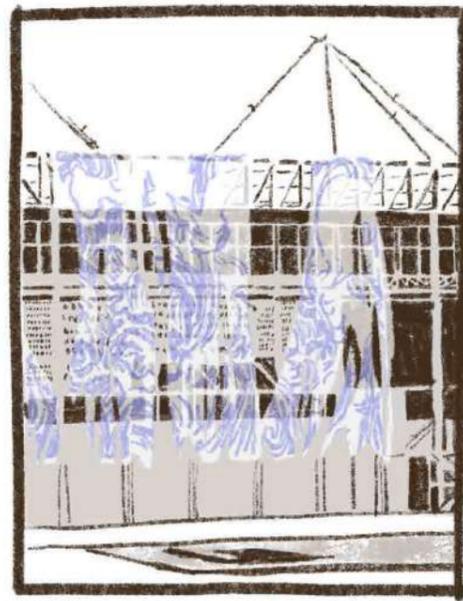
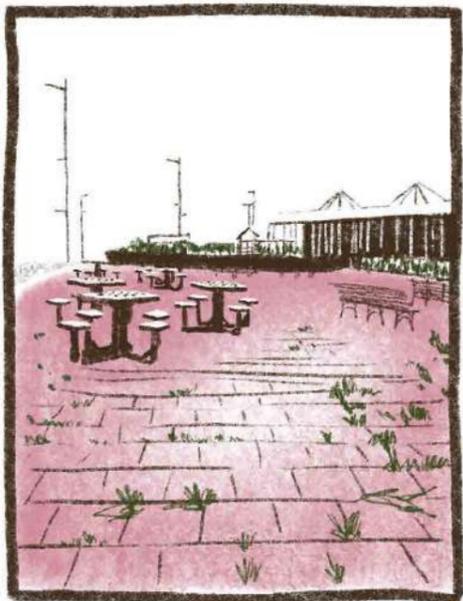
ATO 3



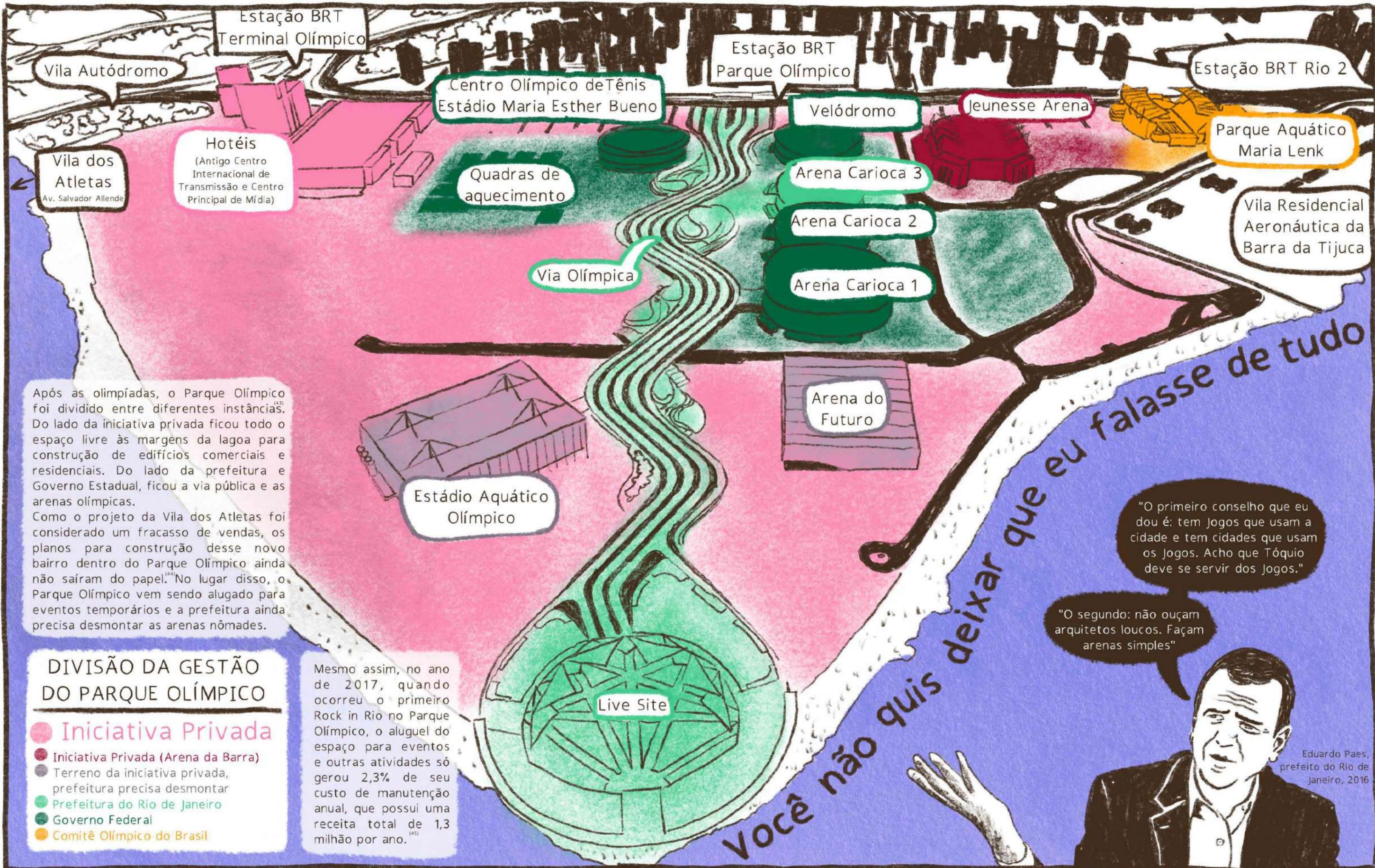
Pq vc nao vai la um dia?
Vai sozinha, pra arejar a
cabeça, tem que aproveitar
enquanto ele ta aberto



Não se
lembra mais
de mim



E esse espaço todo aqui?



Após as olimpíadas, o Parque Olímpico foi dividido entre diferentes instâncias.⁽⁴³⁾ Do lado da iniciativa privada ficou todo o espaço livre às margens da lagoa para construção de edifícios comerciais e residenciais. Do lado da prefeitura e Governo Estadual, ficou a via pública e as arenas olímpicas. Como o projeto da Vila dos Atletas foi considerado um fracasso de vendas, os planos para construção desse novo bairro dentro do Parque Olímpico ainda não saíram do papel.⁽⁴⁴⁾ No lugar disso, o Parque Olímpico vem sendo alugado para eventos temporários e a prefeitura ainda precisa desmontar as arenas nômades.

DIVISÃO DA GESTÃO DO PARQUE OLÍMPICO

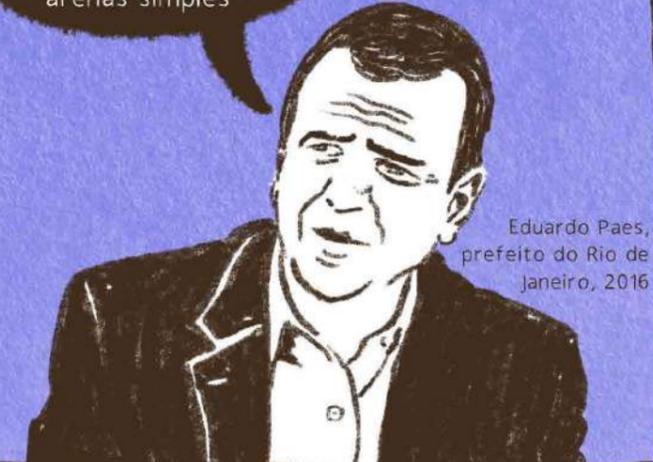
- **Iniciativa Privada**
- **Iniciativa Privada (Arena da Barra)**
- **Terreno da iniciativa privada, prefeitura precisa desmontar**
- **Prefeitura do Rio de Janeiro**
- **Governo Federal**
- **Comitê Olímpico do Brasil**

Mesmo assim, no ano de 2017, quando ocorreu o primeiro Rock in Rio no Parque Olímpico, o aluguel do espaço para eventos e outras atividades só gerou 2,3% de seu custo de manutenção anual, que possui uma receita total de 1,3 milhão por ano.⁽⁴⁵⁾

Você não quis deixar que eu falasse de tudo

"O primeiro conselho que eu dou é: tem Jogos que usam a cidade e tem cidades que usam os Jogos. Acho que Tóquio deve se servir dos Jogos."

"O segundo: não ouçam arquitetos loucos. Façam arenas simples"



Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, 2016

O prefeito inventou esse termo equivocado de arquitetura nômade para a montagem das arenas que seriam desmontadas como equipamentos públicos.

Isso não é nômade, porque nômade vai mudando de lugar em lugar.

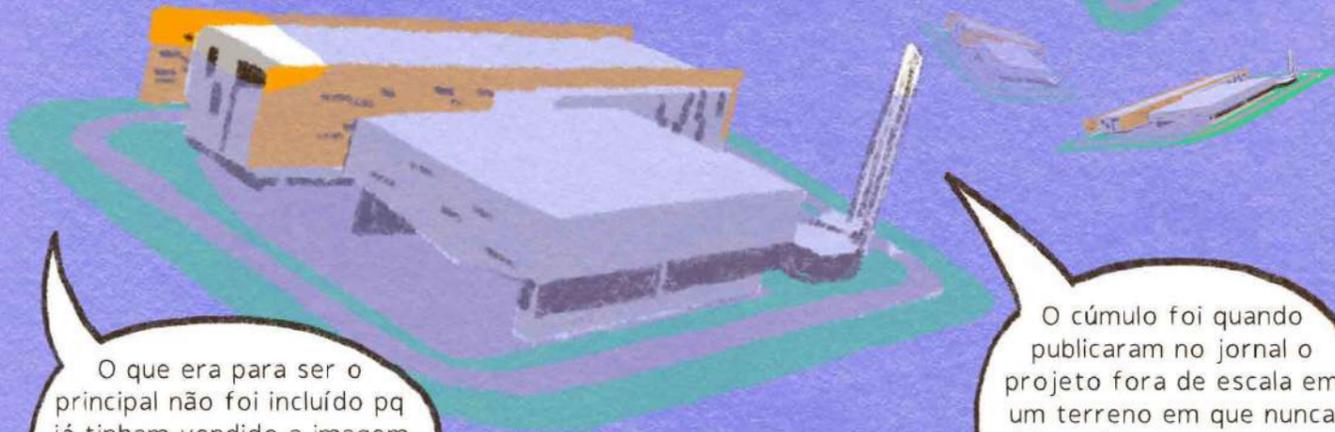
O conceito foi uma articulação para chamar atenção na mídia, a ideia veio de Londres.

Relato de Ana Paula Polizzo, arquiteta que participou da elaboração do projeto para a Arena do Futuro.⁽⁴⁷⁾

Tivemos que pensar em tudo para a arena funcionar depois como quatro escolas, uma para cada zona da cidade. Isso sim seria um belo legado, mas não tiveram interesse de continuar.



Durante a construção, na primeira restrição de orçamento, retiraram do contrato com as construtoras a parte de montagem e desmontagem. Fizemos pressão, mas falaram que depois que acabar os jogos contratariam esse serviço. Mas o depois nunca chegou, acabou o dinheiro, veio a crise, trocou o prefeito...⁽⁴⁸⁾



O que era para ser o principal não foi incluído pq já tinham vendido a imagem que queriam. O legado foi uma narrativa que só serviu para determinados momentos.

"O legado olímpico, do ponto de vista do Parque Olímpico, está aquém daquilo que foi projetado."⁽⁴⁹⁾

Não poderiam ter feito isso, era uma mentira, o projeto executivo já estava desenvolvido para outros lugares, tinha o nome dos arquitetos em jogo.

O cúmulo foi quando publicaram no jornal o projeto fora de escala em um terreno em que nunca tinham feito estudo, perto da Vila Autódromo, para abafar o histórico das remoções.

Uma irresponsabilidade com as pessoas, gerando expectativa dessa escola para os moradores da Vila Autódromo.

Junho 2021, o prefeito Eduardo Paes diz que não acredita que a pandemia de Covid-19 tenha prejudicado a utilização do local.

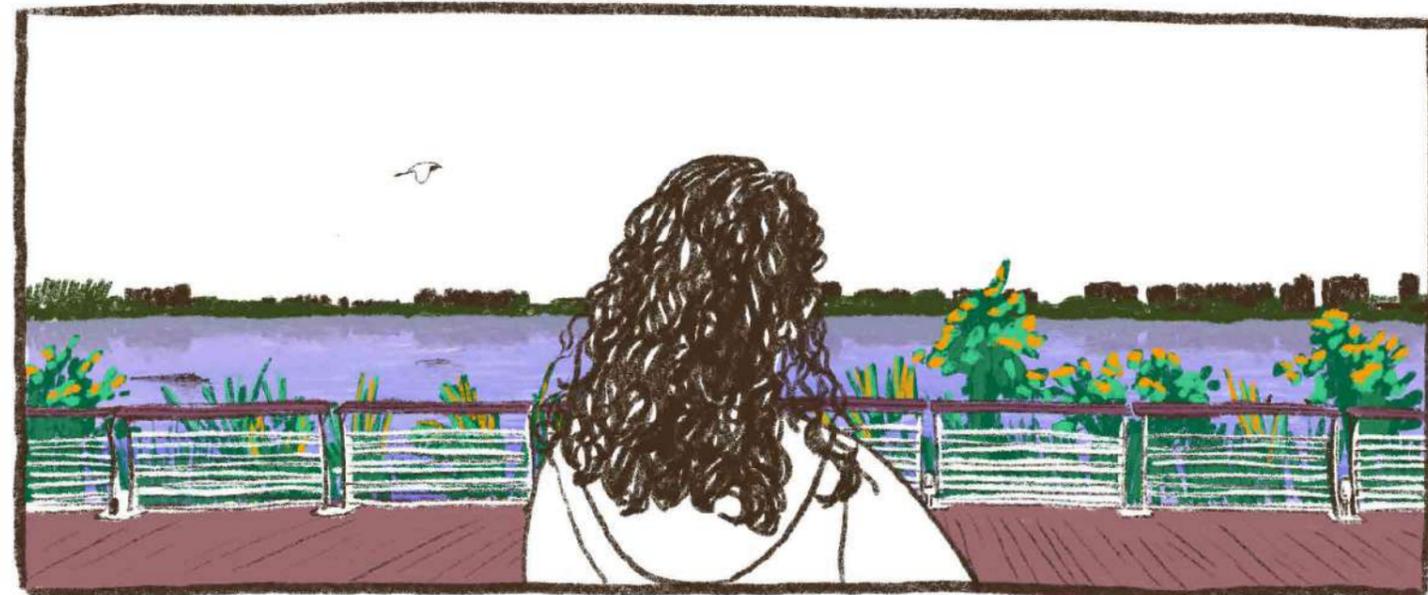


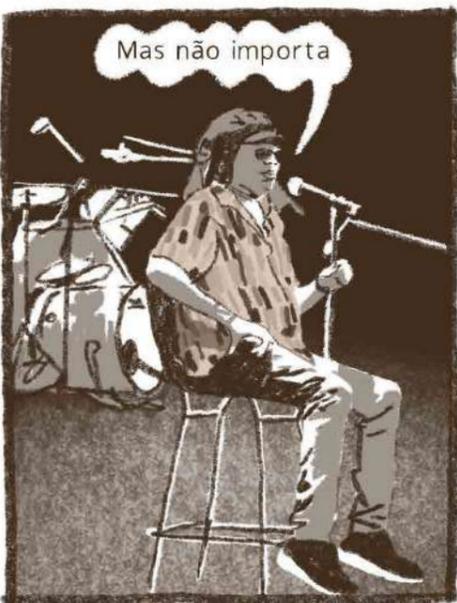
Tudo o que você podia ser...

Política, visibilidade internacional... Puxa pra todo lado.

Nós arquitetos somos formiguinhas nesse mar.

...na estrada





Parque Olímpico perdido

Tendência i

Bastam apenas 3% de degelo das calotas polares para que o nível médio do oceano suba dois metros, afetando dois bilhões de pessoas que vivem nas áreas costeiras. A elevação do nível do mar é causada, além do derretimento das geleiras, da expansão da água do mar à medida que ela aquece devido ao aquecimento global. Algumas previsões apontam que podemos chegar a esses 2 metros de elevação do nível dos mares em 80 anos.⁽⁵⁰⁾

O Brasil, pela extensão da sua linha costeira, é um dos países mais vulneráveis. O Rio de Janeiro é uma preocupação por ser a maior e mais complexa aglomeração urbana da costa brasileira com mais de doze milhões de habitantes, e já vem sofrendo com ressacas e alagamentos provocados pelo mar e pela chuva. Das zonas ameaçadas, a Barra da Tijuca e arredores é a mais vulnerável por apresentar a maior extensão de áreas com cota até 1,5m de altura em relação ao nível do mar.



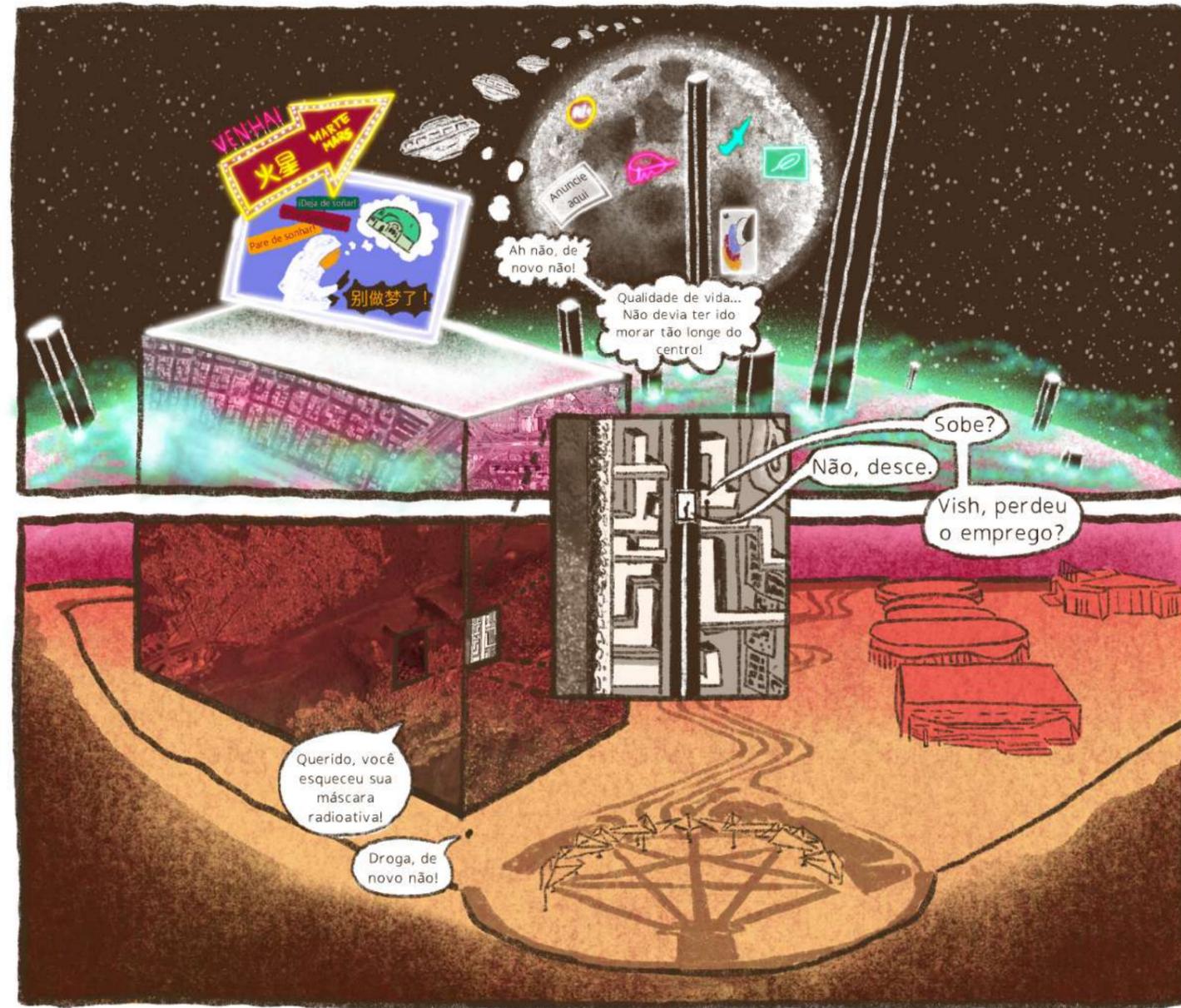
Torre de Babel Carioca

Tendência ii

Relatório da Oxfam Brasil indica que os bilionários do mundo têm mais riquezas do que 60% da população mundial. Estima-se que um terço da riqueza dos bilionários tenha origem em heranças, o que vem gerando essa nova aristocracia.⁽⁵¹⁾

"Se todos se sentassem sobre suas riquezas empilhadas em notas de 100 dólares, a maior parte da humanidade ficaria sentada no nível do chão. Uma pessoa de classe média em um país rico ficaria sentada na altura de uma cadeira. Os dois homens mais ricos do mundo ficariam sentados no nível do espaço sideral."⁽⁵²⁾

Nos últimos vinte anos, a corrida espacial deixou de ser uma questão de Estados, como foi na Guerra Fria, para se tornar uma missão privada. A indústria espacial é uma área que aponta grandes expansões e possui investimentos dos maiores bilionários do mundo. Apesar dos crescimentos a curto e médio prazo serem direcionados a satélites para internet de banda larga, tais bilionários já investem em viagens espaciais, com planos que vão desde turismo espacial até colonização de Marte.⁽⁵³⁾

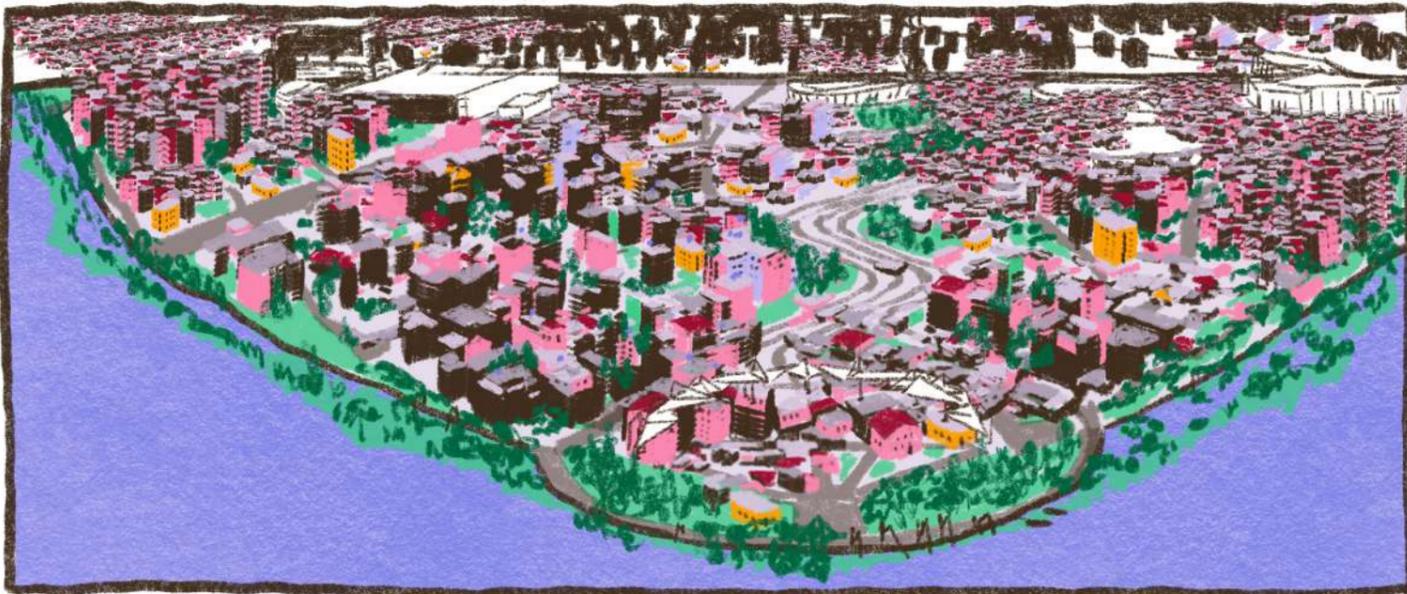


Vila Parque Olímpico

Tendência iii

Os dados mais recentes de 2019 da Fundação João Pinheiro contabilizam 5,877 milhões de moradias em déficit habitacional. Segundo estudo Demanda Futura da Universidade Federal Fluminense (2018) estima-se que será necessário construir 1,018 milhão de unidades habitacionais por ano entre 2020 e 2030 para suprir a demanda habitacional.⁽⁵⁴⁾ Por se tratar de um direito social, assegurado na Constituição Federal brasileira assim como na Declaração Universal dos Direitos Humanos, é responsabilidade dos governos buscar soluções para essa emergência.

Entretanto, o avanço de processos de privatização e mercantilização de cidades vem sendo apontado como justificativa para o esvaziamento de políticas de habitação, sobretudo às camadas de baixa renda, o principal perfil do déficit habitacional. Grupos de pesquisa como o Observatório das Metrópoles vem apontando uma diminuição dos recursos para o Ministério das Cidades desde 2015 e se intensificando a partir de 2017. Paralelamente, no Rio de Janeiro, em levantamento do IPP, de 2016 para 2017 a área ocupada pelas favelas teve um crescimento territorial de mais de 330 mil metros quadrados.⁽⁵⁵⁾ Esses números são alarmantes mas podem ser ainda maiores, pois o controle o IPP calcula somente área horizontal, não existe um estudo para calcular o crescimento vertical.⁽⁵⁶⁾

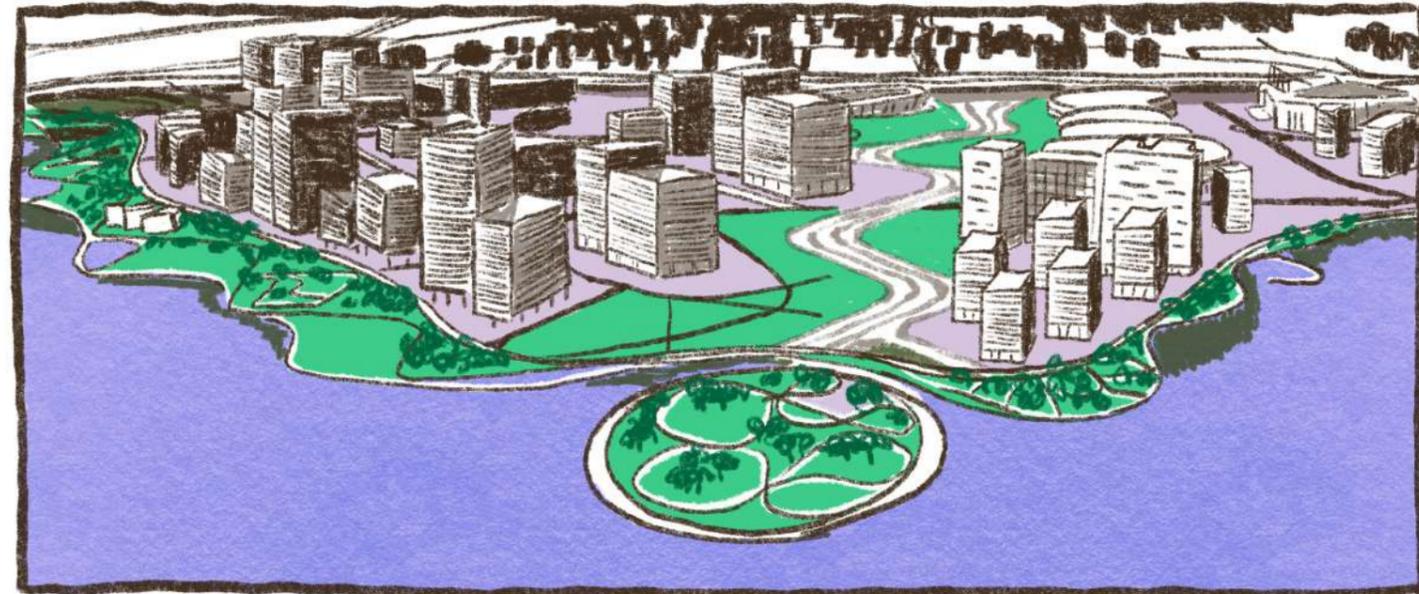


Neo Rio 3

Tendência iv

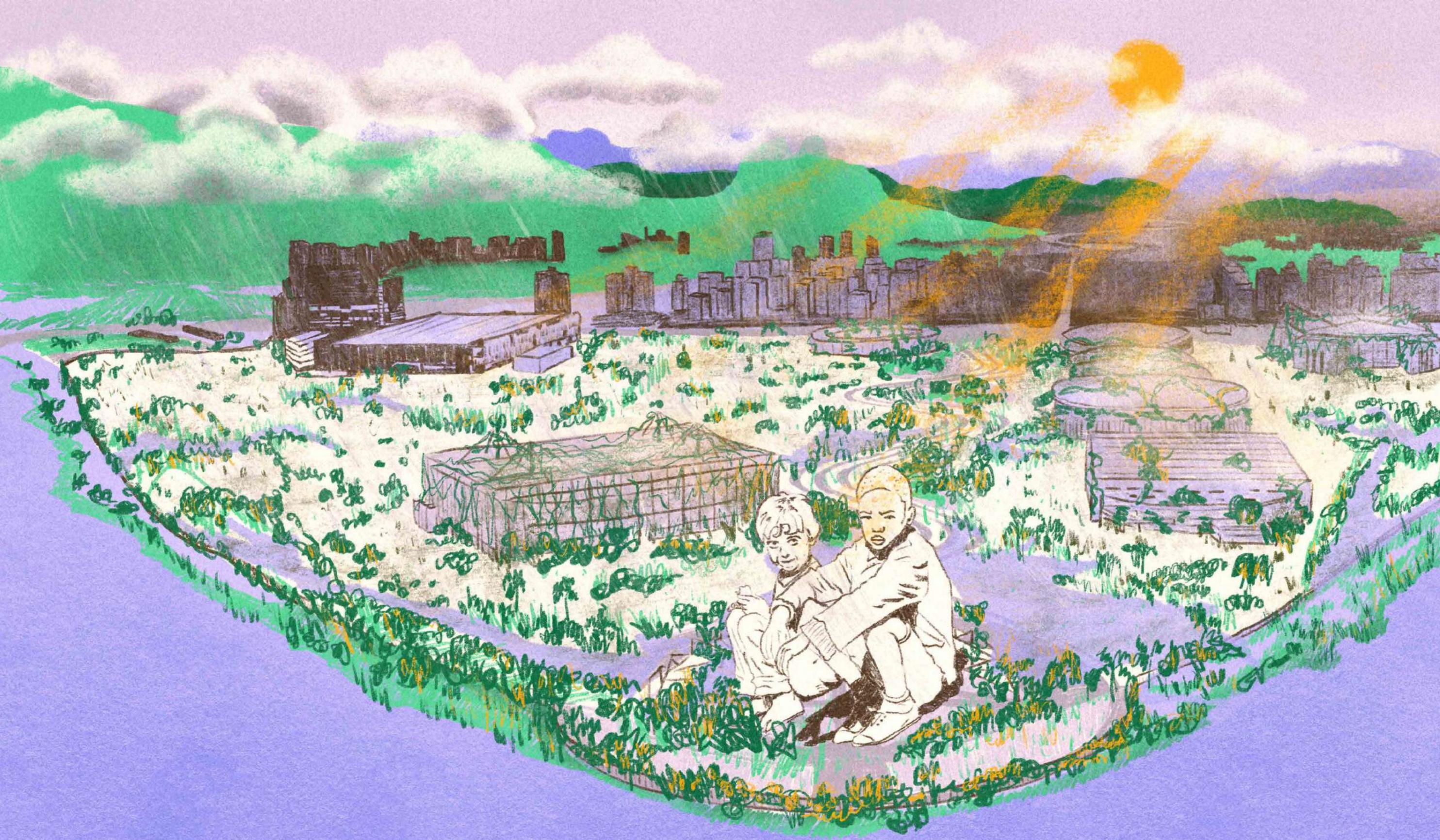
Pensadores como Bauman, em 2000, caracterizam a modernidade como líquida devido às relações frágeis, fugazes e maleáveis. A modernidade líquida é ágil, pois ela acompanha o modo de produção capitalista. Já Debord cunhou o termo "sociedade do espetáculo" para definir as relações sociais mediadas por imagens que preza pelo parecer no lugar do ser. Com o avanço da tecnologia e surgimento das redes sociais, a lógica da espetacularização da vida se intensificou: cada indivíduo agora além de espectador, possui controle do próprio espetáculo de sua vida.

As cidades não estão alheias a esses processos. Rose Compans, em "Empreendedorismo Urbano: entre o discurso e a prática",⁽⁵⁷⁾ afirma que a hiper mobilidade adquirida pelo capital com a globalização financeira, a revolução tecnológica e a reestruturação produtiva das grandes corporações multinacionais intensificou a disputa das cidades pela atração de empresas e investimentos e tornou impossível a previsão quanto ao futuro delas.⁽⁵⁸⁾

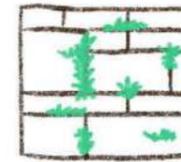


Ou nada.





Obrigada!



7. Notas

⁽¹⁾ Em sua tese de doutorado, o Professor Myiyamoto (2006, p. 82 e 83) analisa os Jogos Olímpicos a partir de fases, entendendo que quanto mais distante no tempo e espaço ocorreu uma edição, menos se pode comparar com a realidade atual. São utilizadas as fases do estudo de Myiyamoto para definir os Jogos olímpicos chaves com o foco de estudo nos Parques Olímpicos. Segundo Myiyamoto, a primeira fase é delimitada pelos anos de 1896 e 1924 e é marcada por estruturas mais básicas dos Jogos, sendo Los Angeles uma edição transitória à segunda fase. A segunda fase se inicia com os jogos em Berlim (1936) e apresenta intervenções às morfologias urbanas mais expressivas e avanço na organização dos Jogos. A terceira e atual fase se inicia com Munique (1972) aprimorando o conceito de Parque Olímpico nas histórias das Olimpíadas com a valorização do conceito de qualidade ambiental.

⁽²⁾ Günther Grzimek era crítico sobre postulados modernistas, ele expressava que arquitetos paisagistas alemães no pós-guerra deveriam melhorar a usabilidade do espaço aberto nas cidades. Ele considerava as necessidades das pessoas como a maior prioridade (KELLER, Regine, 2012, p. 57). Sua convicção é de que as funções no espaço livre não deveriam ser determinadas antes do uso, mas sim ter um caráter estimulante e estar disponíveis aos usuários como oferta. (KELLER, Regine, 2012, p. 59)

⁽³⁾ Escrito em “Gedanken zur Stadt- und Landschaftsarchitektur seit Friedrich Ludwig v. Sckell” sobre o processo de design de Günther Grzimek. Trecho original transcrito por Keller, Regine (2012, p. 58): “The effectiveness of the Olympic Park was derived from an analysis of the landscape that looked at the general behavioural patterns of people seeking recreation. This is how we arrived at a typification of certain landscape elements: mountains, lakes, entrances, parking areas; they were all planted with certain plants to fit the situation. [...] The transplantation of a marshy meadow from Lake Starnberg to the Olympic landscape as well as gravel, stones, and tree trunks makes it obvious that this constructed landscape aspires to give both people and plants more freedom. Wild flowers can be picked by everyone because they were planted in such great numbers”.

⁽⁴⁾ Trecho original transcrito por Keller, Regine (2012, p. 56): “... privacy and communication, openness and intimacy, group interaction and separation, movement and rest”.

⁽⁵⁾ Fala ficcional. O lago Olímpico é uma extensão do Canal Nymphenburg-Biedersteine. Com ele, o Parque Olímpico se tornou uma importante parada para as aves migratórias. Fonte: Olympiapark (München). **Wikipédia**. Disponível em: <[https://de.wikipedia.org/wiki/Olympiapark_\(M%C3%BCnchen\)](https://de.wikipedia.org/wiki/Olympiapark_(M%C3%BCnchen))>. Acesso em: 12 maio 2021.

⁽⁶⁾ As 1.772 unidades do alojamento femininos e os 2.995 apartamentos na vila dos homens foram construídos por incorporadores privados e pela Studentenwerk (organização de serviços estudantis para educação superior). A vila dos homens consiste em prédios de até 14 andares com terraços suspensos, enquanto a vila das mulheres inclui um prédio de 18 andares e 800 bangalôs de dois andares (GESCHICHTE DER OLYMPISCHEN SPIELE, 2012).

⁽⁷⁾ Depois da época dos jogos, o alojamento feminino e parte do masculino (um arranha-céu escalonado de 20 andares e alguns dos edifícios com terraço) se tornaram dormitório estudantil da Studentenwerk (Studentenviertel Olympisches Dorf) e o restante dos apartamentos da vila dos homens se tornaram um complexo residencial. Hoje em dia não há mais separação por gêneros entre os alojamentos. O Landesamt für Denkmalpflege (Escritório Estadual de Preservação de Monumentos) afirma em entrevista em 1998 “Hoje a ideia e o risco de se planejar todo um distrito da cidade com base em um modelo

teórico não são mais aplicáveis na sociedade, em vista do número de grandes assentamentos em outros lugares que agora estão desmoronando. Só a Vila Olímpica sobreviveu até hoje - a única que funciona em toda a Europa!” (WOHN, 2002). A Vila Olímpica é um monumento protegido desde 1998, junto ao parque olímpico. Desde que o complexo foi construído, as fachadas e cores originais das portas dos bangalôs foram se deteriorando. Entre 2007 e 2009 as unidades foram reconstruídas, sendo 12 dos 800 bangalôs originais preservados, e foi aumentado o número de unidades para 1052.

⁽⁸⁾ É permitido pela Studentenwerk a pintura dos bangalôs pelo estudante inquilino. O módulo de alojamento que me foi atribuído já havia uma pintura do plano cerdá de Barcelona por assinatura de “Blanca”, a residência foi reproduzida na página em que esta citação se encontra, coincidentemente, se relacionando com a narrativa.

⁽⁹⁾ PECRJ apud COMPANS, 2005, p. 199

⁽¹⁰⁾ Forn 1993 apud COMPANS, 2005, p. 199

⁽¹¹⁾ Plano de Gestão da Sustentabilidade dos Jogos Rio 2016, 2013

⁽¹²⁾ Trecho editado de Rolnik retirado de prefácio (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p.10). Trecho na íntegra: “Antes eram restritos a cidades de países desenvolvidos, esses processos também aportaram nos chamados países emergentes. Passaram, portanto, a se armar sobre um tecido sociopolítico marcado pela desigualdade e pela urbanidade incompleta, expondo os mais pobres e vulneráveis de forma ainda mais forte.”

⁽¹³⁾ Artigo de Dilma Rousseff para Brasil de Fato *O golpe de 2016: a porta para o desastre, por Dilma Rousseff, 2019*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/17/o-golpe-de-2016-a-porta-para-o-desastre-por-dilma-rousseff>. Acesso em: 13 maio 2021.

⁽¹⁴⁾ Fonte imagem: Reprodução a partir de Faulhaber, Lucas *Desapropriações x Grandes projetos urbanos* em *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 41).

⁽¹⁵⁾ Entrevista Carlos Vainer para O Globo, *Desapropriações na Vila Autódromo já custam uma arena olímpica* (2016). Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/desapropriacoes-na-vila-autodromo-ja-custam-uma-arena-olimpica-18742007>. Acesso em: 13 maio 2021.

⁽¹⁶⁾ Jane Nascimento em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 93)

⁽¹⁷⁾ Altair Antunes Guimarães em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 92 e 93)

⁽¹⁸⁾ Altair Antunes Guimarães em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 91)

⁽¹⁹⁾ Altair Antunes Guimarães em entrevista à *Agência Pública* apud *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 56)

⁽²⁰⁾ Altair Antunes Guimarães em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 94)

⁽²¹⁾ Altair Antunes Guimarães em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 92)

⁽²²⁾ Jornal Extra, abril de 2011 apud *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 68)

⁽²³⁾ Jornal Extra, Março 2015. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/na-zona-oeste-milicia-domina-38-conjuntos-do-minha-casa-minha-vida-ate-pinta-seu-simbolo-nos-condomnios-15701296.html>>. Acesso em: 12 maio 2021.

⁽²⁴⁾ Alexandre Mendes para Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/tudo-sobre/rio-em-transformacao/a-favela-e-a-olimpiada/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

⁽²⁵⁾ Jorge Santos Oliveira em entrevista para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 87 e 88)

⁽²⁶⁾ *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 87)

⁽²⁷⁾ Mário Sérgio de Souza, integrante da ONG Cufa (Central Única das Favelas), na Vila Kennedy, zona oeste, para Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/tudo-sobre/rio-em-transformacao/a-favela-e-a-olimpiada/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

⁽²⁸⁾ Maria de Lourdes Lopes (Lurdinha) para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 80)

⁽²⁹⁾ Steliano Francisco dos Santos para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 94)

⁽³⁰⁾ Steliano Francisco dos Santos para *SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (FAULHABER, L., AZEVEDO, L., 2015. p. 95)

⁽³¹⁾ Suzanne Carvalho, piloto de automobilismo, em Blog autoral na Uol, outubro de 2012. Disponível em: <<https://suzanecarvalho.blogosfera.uol.com.br/2012/10/28/autodromo-de-jacarepagua-fecha-as-portas-para-dar-lugar-a-predios-comerciais-e-residenciais/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

⁽³²⁾ Edson Novaes, sócio fundador do Rio Motor Racing, clube que dava assistência para os pilotos na pista desde 1969, entrevista para Uol, 2012. Disponível em: <<https://suzanecarvalho.blogosfera.uol.com.br/2012/10/28/autodromo-de-jacarepagua-fecha-as-portas-para-dar-lugar-a-predios-comerciais-e-residenciais/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

⁽³³⁾ Apesar de haver uma tendência da produção imobiliária na região desde a década de 80, ela foi intensificada a partir de 1993 com o plano estratégico do rio, principalmente em relação aos empreendimentos comerciais. (COMPANS, 2005, p. 248)

⁽³⁴⁾ Os principais problemas de infraestrutura urbana se encontravam no sistema de esgotamento sanitário e transporte público de massa. Para contornar o problema dos congestionamentos de trânsito, executaram a duplicação da Avenida das Américas (1993) e a construção da Linha Amarela (1995), com licitação de empreiteira para construção e exploração por meio de pedágio. A solução encontrada para o saneamento básico foi também a privatização, mas que entretanto não foi efetivada devido a discordâncias entre a prefeitura e o

governo estadual. Isso gerou anos de processo de degradação do sistema lagunar Barra da Tijuca. (COMPANS, 2005, p. 248)

⁽³⁵⁾ Levantamento de 1992 (Meio Ambiente UERJ).

⁽³⁶⁾ “*Condomínios na mira*: Com o avanço do trabalho, os órgãos esperam conseguir convencer os cerca de 140 condomínios da AP4 que ainda não o fizeram a se conectarem com a rede da Cedae. Muitos destes residenciais alegam que já têm redes internas de tratamento e que elas funcionam melhor que a atual estrutura da companhia. A ideia dos órgãos fiscalizadores é começar a multar aqueles que não tratam adequadamente os dejetos, nos casos em que os residenciais continuem se recusando a se conectar à rede da Cedae. Hoje, a fiscalização praticamente inexistente.” (O Globo, Março 2019.)

⁽³⁷⁾ As olimpíadas de Sidney 2000 apresentou novos padrões de olimpíadas verdes e “politicamente corretas”, desde então, o tema ecológico foi fortemente propagado. O OGI (Olympic Games Impact Study) surgiu em 2003 como a ferramenta de avaliação desenvolvida pelo COI para auxiliar na avaliação dos impactos causados pelo evento esportivo, proporcionando uma ferramenta de comparação entre as diferentes edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Além disso, o estudo propõe um acompanhamento periódico da evolução das ações e também se estas ações trarão benefícios a curto, médio e longo prazo para a cidade (Baptista, 2011, p.27).

⁽³⁸⁾ Caderno de encargos é um documento que reúne compromissos assumidos nos Jogos Olímpicos.

⁽³⁹⁾ Em matéria da UOL “*Rio rescinde contrato e abandona último legado ambiental da Olimpíada*” (UOL, março 2016)

⁽⁴⁰⁾ “Além da recuperação da bacia de Jacarepaguá, a prefeitura do Rio se comprometeu a instalar UTRs (unidades de tratamento de rios) em cursos d’água que desembocam na região do Parque Olímpico por conta da Rio-2016. O projeto não saiu do papel. A SMAR informou que a instalação só será feita quando o governo do Estado limpar as lagoas de Jacarepaguá, outro compromisso olímpico. A limpeza das lagoas não avançou. O governo chegou a assinar um contrato para a execução do trabalho. Problemas no licenciamento ambiental da obra atrasaram seu início. A SEA (Secretaria Estadual do Ambiente) já admitiu que, até o início da Olimpíada, as lagoas não estarão limpas.” (UOL, março 2016). Segundo o Inea (Instituto Estadual do Ambiente) as lagoas de Jacarepaguá sofrem com o assoreamento (baixa profundidade) e com matéria orgânica de origem natural e antrópica (esgotos irregulares) pelos rios de sua bacia drenante, o que favorece o crescimento de cianobactérias.

⁽⁴¹⁾ Relato de Mário Moscatelli para O Globo (O Globo, Junho 2019)

⁽⁴²⁾ David Zee para Uol (Uol, Março 2016)

⁽⁴³⁾ Fonte: O Globo (O Globo, Janeiro 2020)

⁽⁴⁴⁾ O Plano Geral Urbanístico do Parque Olímpico foi definido em concurso público promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro e organizado pelo IAB com abrangência internacional. O concurso determinava que o Parque seria uma área urbana de uso diversificado (residencial, comercial e de lazer) que estabeleceria os princípios de um bairro sustentável e seria um dos principais legados urbanísticos dos Jogos 2016 para o Rio de Janeiro. Assim, fazia parte do escopo a definição das áreas públicas, praças e parques, volumetrias dos principais equipamentos e sugestão das volumetrias para os futuros empreendimentos imobiliários a serem construídos na área. A proposta vencedora foi para o mesmo escritório do projeto do Parque Olímpico de Londres em parceria com um arquiteto nacional. Ela apresentava três masterplans para diferentes tempos, o primeiro para 2016, possuindo somente as instalações necessárias para as olimpíadas, uma fase intermediária de 2017 a 2024 e uma fase final, de

2014 a 2028, com os futuros empreendimentos imobiliários à beira da Lagoa ocupando a vista privilegiada da Lagoa. Fonte: Concursosdeprojeto.org, 2011.

⁽⁴⁵⁾ “Em 2017, por exemplo, o aluguel do espaço para eventos e outras atividades só gerou 2,3% de seu custo de manutenção anual. Em números, foram gastos R\$ 55 milhões para a conservação do parque, mas a receita originária dele resultou em apenas R\$ 1,3 milhão. O que falta é compensado com dinheiro público”. (GE, Agosto 2018)

⁽⁴⁶⁾ Fonte: Globo Esporte (GE, Setembro 2016)

⁽⁴⁷⁾ Agradecimentos à professora Ana Paula Polizzo, que cedeu essa entrevista por estar interessada no tema do meu trabalho, e posteriormente, aceitou participar da banca para avaliação do mesmo. Ana Paula participava de um dos escritórios contratados pela Rio-Urb para desenvolver projetos para o Parque Olímpico, fiscalizados pela EOM (Empresa Olímpica Municipal).

⁽⁴⁸⁾ Segundo Ana Paula, o preço de montagem e desmontagem era pequeno em relação ao valor total e se justificava por proporcionar equipamentos urbanos novos em quatro zonas distintas na cidade.

⁽⁴⁹⁾ Fonte: O Globo (O Globo, Junho 2021)

⁽⁵⁰⁾ Fonte: IHU, Agosto 2019 e Sic Noticias, Maio 2019

⁽⁵¹⁾ Embora as pessoas mais afetadas pela pobreza vivam em áreas mais vulneráveis a mudanças climáticas, a metade mais pobre da população é responsável por somente 10% de todas emissões globais dos gases de efeito estufa, enquanto o impacto ambiental médio do 1% mais rico do mundo pode ser até 175 vezes mais intenso que o dos 10% mais pobres. Fonte: “UMA ECONOMIA PARA O 1%” (Oxfam Brasil, Janeiro 2016).

⁽⁵²⁾ Fonte: “TEMPO DE CUIDAR” (Oxfam Brasil, Janeiro 2020)

⁽⁵³⁾ Fonte: CNN Brasil, Junho 2021

⁽⁵⁴⁾ Dentre elas, se enquadram cinco categorias: domicílios rústicos, domicílios improvisados, unidades domésticas conviventes déficit, domicílios identificados como cômodo, domicílios identificados com ônus excessivo de aluguel urbano.

⁽⁵⁵⁾ O maior desde 2012, quando a área das comunidades voltou a aumentar na cidade. Fonte: Boletim socioepidemiológico da Covid-19 nas Favelas - Ed 2 (Observatório COVID-19 Fiocruz, Novembro 2020)

⁽⁵⁶⁾ Fonte: O Globo, Agosto 2018.

⁽⁵⁷⁾ COMPANS, 2005, p. 245.

⁽⁵⁸⁾ A agilidade na adaptação de legislações urbanísticas se configura como uma vantagem competitiva para maiores lucros imobiliários de grupos já dominantes na cidade. Um histórico legal mostra como foi possível o projeto atual do parque embarcar interesses privados. De 1966 até 1981, a área do empreendimento estava incluída no decreto Decreto 3046/1981, subzona A-16-A: “destinada a atividades de lazer e a diversão de natureza turística”. Na Lei Complementar nº 74, de 2005, foram estabelecidos

índices construtivos e zoneamento permitindo edificações multifamiliares de 12 andares e hotéis de até 22 andares, entre outros usos e equipamentos esportivos para o PAN-2007. Por fim, a Lei Complementar N° 125 aumentou a altura de edificações multifamiliares para 18 pavimentos e extinguiu da Área de Especial Interesse Social as edificações que ocupam a Faixa Marginal de Proteção da Lagoa de Jacarepaguá.

8. Referências Bibliográficas

- FAULHABER, Lucas, AZEVEDO, Lena. **SMH 2016: remoções no Rio de Janeiro Olímpico**. Mórula Editorial, 2015.
- COMPANS, Rose. **Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- FONSECA, Rafael. **Nas frestas do chão: transvisões da área portuária**. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 326. 2015.
- MIYAMOTO, James. **Os grandes eventos esportivos e a requalificação urbana**. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 408. 2006
- Baptista, Vivien Green Short. **Avaliação do legado ambiental para as cidades-sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos**. Tese (Mestrado em Planejamento Energético) - COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 169. 2012.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 121 a 133. 1981.
- ARANTES, C. V. E. M. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOREIRA, Clarissa. **A cidade contemporânea entre a *tábula rasa* e a preservação: Cenários para o porto do Rio de Janeiro**. Editora Unesp, 2004
- MCCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. Tradução de M. L. Roger. São Paulo: Editora M. Books, 2008.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. Tradução de L. C. Borges, & A. Boide. 4º. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- KELLER, Regine. Democratic Green. **The World of Landscape Architecture**, p. 55-60, set. 2012.
- WAND, S. **Untersuchungen zum Farb- und Orientierungskonzept des Olympischen Dorfes München 1972**. 2007. Dissertação – Restaurierung, Kunsttechnologie und Konservierungswissenschaft, Technischen Universität München, Munique.
- WOHN, Barbara (2002). Das Olympische Dorf: Kurzform der Planungsgeschichte. **Der Dorfote** (Einwohner-Interessen-Gemeinschaft Olympisches Dorf e.V.), Munique, p. 74, 2002.
- Olympiapark (München). **Wikipédia**. Disponível em: <[https://de.wikipedia.org/wiki/Olympiapark_\(M%C3%BCnchen\)](https://de.wikipedia.org/wiki/Olympiapark_(M%C3%BCnchen))>. Acesso em: 12 maio 2021.
- PACO ROCA. **DOMESTIKA**. Quadrinhos são outra história: Um curso de Paco Roca, Autor de quadrinhos e ilustrador. Disponível em: <<https://www.domestika.org/pt/courses/31-quadrinhos-sao-outra-historia>>. Acesso em: 14 de jan de 2020
- DANIEL GUSMÃO Arquitetos Associados. **MASTERPLAN PARQUE OLÍMPICO**. Disponível em: <<https://www.danielgusmaoarq.com/masterplan-parque-olmpico>>. Acesso em: 14 de jan de 2020
- SONIA RABELLO. SONIA RABELLO: A sociedade em busca do seu Direito. “Parque Olímpico” e os edifícios na beira da Lagoa de Jacarepaguá, 2019. Disponível em: <<https://www.soniarabello.com.br/parque-olimpico-e-os-edificios-na-beira-da-lagoa-de-jacarepagua/>>. Acesso em: 14 de jan de 2020
- SONIA RABELLO. SONIA RABELLO: A sociedade em busca do seu Direito. Parque Olímpico ou um contra-legado ambiental, 2019. Disponível em: <<https://www.soniarabello.com.br/parque-olimpico-ou-um-contra-legado-ambiental/>>. Acesso em: 14 de jan de 2020
- CARVALHO, Suzane. **AUTÓDROMO DE JACAREPAGUÁ FECHA AS PORTAS PARA DAR**

LUGAR A PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS. **Uol**, 2012. Disponível em: <<https://suzane-carvalho.blogosfera.uol.com.br/2012/10/28/autodromo-de-jacarepagua-fecha-as-portas-para-dar-lugar-a-predios-comerciais-e-residenciais/>>. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

MARINATTO, Luã e SOARES, Rafael. Na Zona Oeste, milícia domina 38 conjuntos do 'Minha casa, minha vida' e até pinta seu símbolo nos condomínios. **Extra**, 2015. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/na-zona-oeste-milicia-domina-38-conjuntos-do-minha-casa-minha-vida-ate-pinta-seu-simbolo-nos-condominios-15701296.html>>. Acesso em: 12 maio 2021.

MENA, Fernanda. A favela e a Olimpíada. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/tudo-sobre/rio-em-transformacao/a-favela-e-a-olimpiada/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

MELLO, Bernardo. Desapropriações na Vila Autódromo já custam uma arena olímpica. **O Globo**, 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/desapropriacoes-na-vila-autodromo-ja-custam-uma-arena-olimpica-18742007>>. Acesso em: 12 maio 2021.

ROUSSEFF, Dilma. O golpe de 2016: a porta para o desastre, por Dilma Rousseff. **Brasil de Fato**, 2019. Disponível em: <<https://www.brasilefato.com.br/2019/04/17/o-golpe-de-2016-a-porta-para-o-desastre-por-dilma-rousseff>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (Comitê Rio 2016), Plano de Gestão da Sustentabilidade dos Jogos Rio 2016™, 2013, p. 4.

KONCHINSKI, Vinicius. Rio rescinde contrato e abandona último legado ambiental da Olimpíada. **Uol**, Março 2016. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/videos/?id=lula-presta-depoimento-em-acao-penal-contracabral-04028D1C3766D4A16326>>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

MEROLA, Ediane. Poluídas, águas das lagoas de Jacarepaguá podem provocar doenças em banhistas. **O Globo**, Outubro 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/poluidas-aguas-das-lagoas-de-jacarepagua-podem-provocar-doencas-em-banhistas-23129134>>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

GRINBERG, Felipe. Ceda e projeta investimento de R\$ 2 bilhões em saneamento na Barra, Jacarepaguá e Recreio. **O Globo**, Março 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ceda-e-projeta-investimento-de-2-bilhoes-em-saneamento-na-barra-jacarepagua-recreio-23555017>>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

TORRES, Livia. Poluição aumenta no sistema lagunar de Jacarepaguá e biólogo alerta para risco de 'bomba-relógio ambiental'. **O Globo**, Junho 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/06/21/poluicao-aumenta-no-sistema-lagunar-de-jacarepagua-e-biologo-alerta-para-risco-de-bomba-relogio-ambiental.ghtml>>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

CORREIA, P. e CONDE, P. E. Dois anos após os Jogos, Parque Olímpico do Rio paga só 2% do custo de manutenção. **GE**, Agosto 2018. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/entenda-como-esta-a-gestao-de-cada-setor-do-parque-olimpico.ghtml>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

FILIPO, L. E. Paes dá conselhos a Tóquio e ironiza alerta de especialistas sobre zika. **GE**, Setembro 2016. Disponível em: <<http://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/09/paes-da-conselhos-toquio-e-ironiza-alerta-de-especialistas-sobre-zika.html>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

FERREIRA, L. Parque Olímpico ainda tenta justificar legado quase cinco anos depois da realização da Olimpíada. **O Globo**, Junho 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/interolimpico/parque-olimpico-ainda-tenta-justificar-legado-quase-cinco-anos-depois-da-realizacao-da-olimpiada-25045205>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

MEIO AMBIENTE UERJ. Emissário da Barra da Tijuca. Disponível em: <http://www.meioambiente.uerj.br/destaque/pan2007_emissario.htm>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

A, Catarina. A previsão piorou: os oceanos deverão subir dois metros em 80 anos. **SIC Notícias**, Maio 2019 Disponível em: <<https://sicnoticias.pt/mundo/2019-05-21-A-previsao-piorou-os-oceanos-deverao-subir-dois-metros-em-80-anos>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

IHU. A previsão piorou: os oceanos deverão subir dois metros em 80 anos. Agosto 2019. Disponível em: <<https://sicnoticias.pt/mundo/2019-05-21-A-previsao-piorou-os-oceanos-deverao-su>

bir-dois-metros-em-80-anos>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

M. Lawson, A. P. Butt, R. Harvey, D. Sarosi, C. Coffey, K. Piaget e J. Thekkudah. **Tempo De cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade**. Tradução Master Language Traduções e Interpretações Ltda. Oxfam GB para a Oxfam Internacional, Janeiro 2020.

D. Hardoon, S. Ayele, R. Fuentes-Nieva. **UMA ECONOMIA PARA O 1%: Como privilégios e poderes exercidos sobre a economia geram situações de desigualdade extrema e como esse quadro pode ser revertido**. Tradução Master Language Traduções e Interpretações Ltda. Oxfam GB para a Oxfam Internacional, Janeiro 2016.

V, Tamires. Por que Bezos, Musk e outros bilionários apostam na exploração do espaço?. **CNN Brasil**, Junho 2021 Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/06/17/por-que-bezos-musk-e-outros-bilionarios-apostam-na-exploracao-espacial>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

J. Angelo, B. Leandro, A. Perissé. Boletim socioepidemiológico da Covid-19 nas Favelas - Ed 2. Observatório COVID-19 Fiocruz, Novembro 2020.

Santos, Ana Paula. PFavelas do Rio tiveram o maior crescimento territorial desde 2012. **O Globo**, Agosto 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/08/29/favelas-do-rio-tiveram-o-maior-crescimento-territorial-desde-2012.ghtml>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

Concurso Internacional – Rio 2016 – Parque Olímpico. concursoseprojeto.org, 2011. Disponível em: <https://concursoseprojeto.org/2011/04/27/concursointernacional-parqueolimpico-rio2016/>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

9. Os ensaios: o que são e de onde saíram?

Se você chegou até aqui e gostaria de saber mais do processo de produção dos ensaios, ficou curioso para saber mais de cada um e suas referências ou não entendeu muita coisa, você está no lugar certo. Como já dito anteriormente, assim como a música encerra otimista “você ainda pensa e é melhor do que nada”, o trabalho responde aos questionamentos com um ensaio absurdo de futuros alternativos, majoritariamente distópicos, com ou sem intervenção construtiva. Eu não digo intervenção humana pois em um dos ensaios a nossa civilização foi substituída por seres anfíbios com aparência humanóide. Mas calma, ainda chegaremos lá.

Cada ensaio corresponde a um cenário experimental baseado em dados e indicativos atuais, chamados de tendências. A própria escolha dessa palavra já é irônica em si, pelo fato de ser amplamente usada no meio corporativo para indicar caminhos propensos à geração de lucro por estar na moda. O trabalho também é influenciado por referências majoritariamente fora da produção intelectual se utilizando muito da cultura pop para gerar esse desconforto, assim como outros trabalhos arquitetônicos de cunho crítico e em forma de quadrinhos, principalmente o “Citizens of no Place, An Architectural graphic novel” de Jimenez Lai, que acabou ganhando um futuro quase próprio.

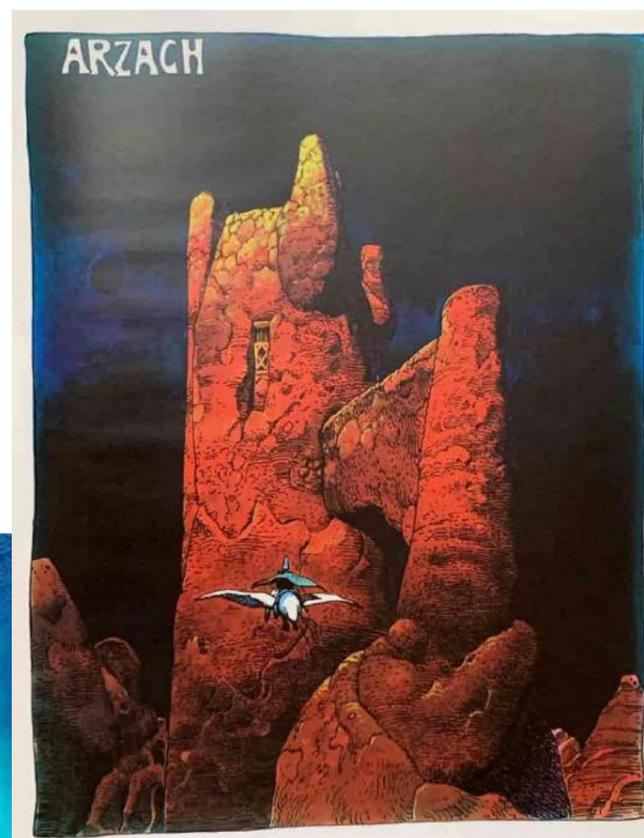
Tendência i: Parque Olímpico Perdido



O primeiro futuro é inspirado na tendência de elevação do nível dos oceanos devido ao aquecimento global e ao derretimento das calotas polares. A submersão da área pelo mar, que é um dos futuros mais prováveis para a região, foi trabalhado também no livro em quadrinhos “Aqui”, de Richard McGuire, que mostra a partir de um canto de sala diferentes tempos históricos, e em um desses, civilizações do futuro visitam o local como um sítio histórico conhecem elementos banais da nossa sociedade como chave e carteira.

Assim como em “Aqui”, civilizações do futuro visitarão o local como um sítio histórico, mas eles tratam o parque cheio de misticismo, assim como o famoso mito contado por Platão sobre Atlântida, a civilização misteriosa que desapareceu e inspirou diversos trabalhos fantásticos da ficção científica e cultura pop. Humanos deixariam de existir devido a uma catástrofe ambiental, assim no nosso lugar o planeta seria habitado por anfíbios de aparência humanóide, como no filme vencedor do Oscar de 2018 “A Forma da Água”, do cineasta Guillermo del Toro. Outra referência visual presente é o trabalho de Moebius na HQ Arzach, com restos dos estádios do Parque Olímpico se misturando com construções em corais.

“Aqui” Richard McGuire, 2014

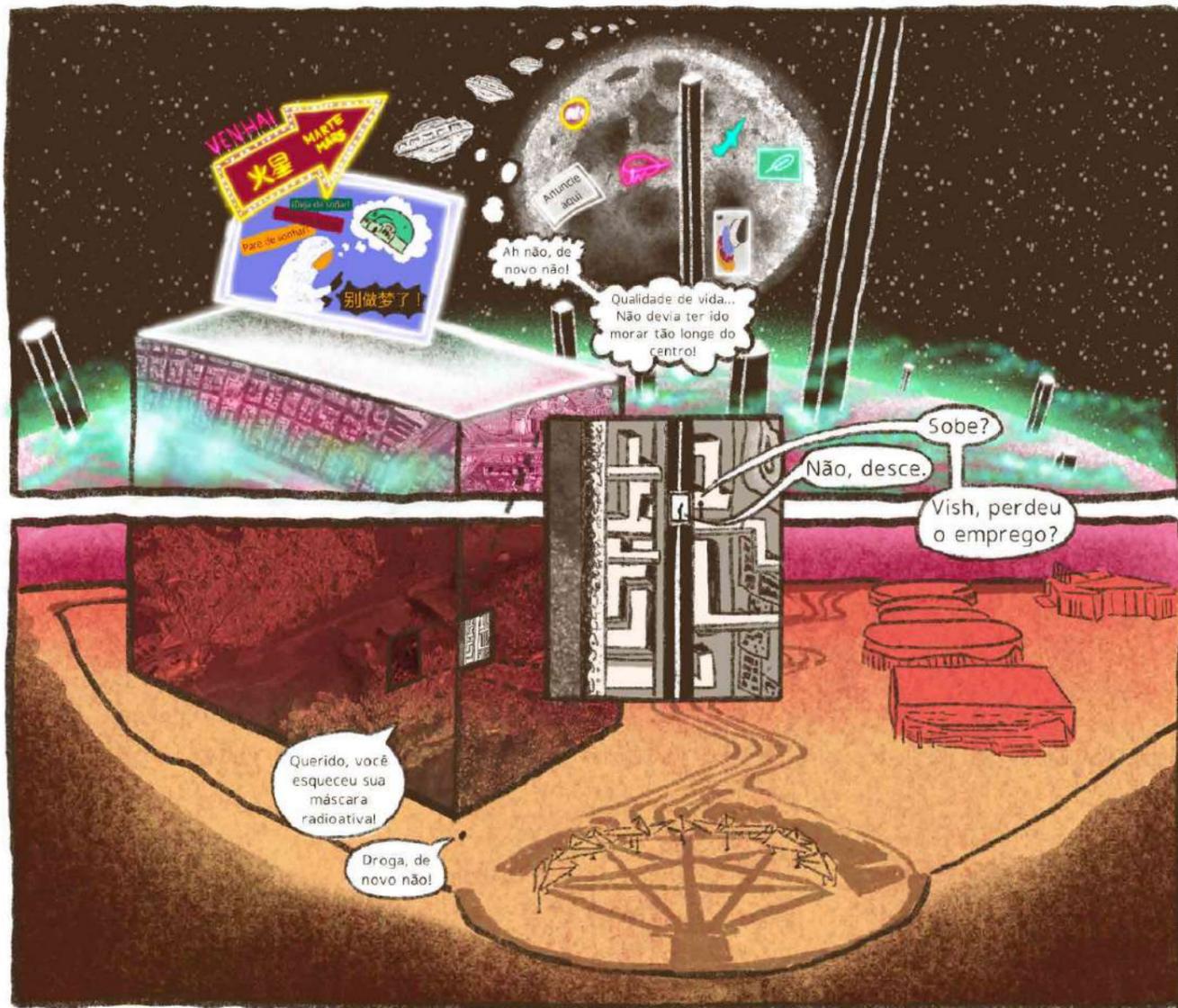


“Arzach”
Moebius, 1975



Poster para “A Forma da Água”, 2018

Tendência ii: Torre de Babel Carioca

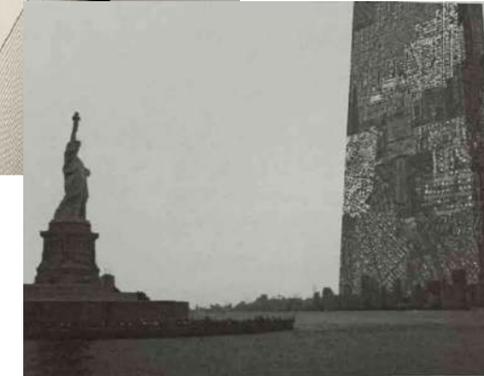
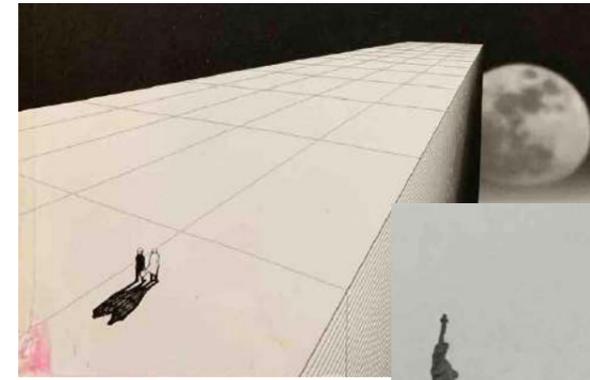


O segundo exemplo é inspirado na novela gráfica “Citizens of No Place: an architectural graphic novel” de Jimenez Lai, onde a ficção é usada como estratégia para criticar o processo de produção arquitetônica. O livro descreve que com o avanço da tecnologia os humanos passarão a conseguir construir até a última camada de ar da atmosfera terrestre. O autor usa do conto da torre de Babel, onde uma torre foi construída tão alta para alcançar os Deuses, para descrever o edifício nova iorquino que surgiria no terreno do Central Park e possuiria também espaços públicos e amenidades dentro da torre para incentivar sua ocupação, e assim as pessoas abandonariam o subúrbio para viver no monolito-cidade.

Na minha versão, a crise ecológica chegaria a tal ponto de toxicidade que a vida terrestre só seria possível dentro da Torre de Babel Carioca. Tal vida dentro do edifício também faz alusão ao momento pandêmico de COVID-19. Dentro desse prédio, as partes mais baixas e mais tóxicas seriam ocupadas pelos mais pobres e mais altas dos mais ricos, o que representa visualmente a intensificação do abismo da situação sócio-econômica entre as pessoas e pode também ser comparado ao sistema de níveis da prisão do filme “O Poço” de Galder Gaztelu-Urrutia, 2020. O objetivo dessa civilização é se mudar para Marte, onde os bilionários teriam construído as estações espaciais de moradia. Entretanto, assim como na realidade de muitas cidades globais, morar afastado pode significar melhores condições de ambiente, mas corresponde também a uma redução de qualidade de vida pelo tempo gasto em deslocamento.

"Citizens of no place: An architectural graphic novel"

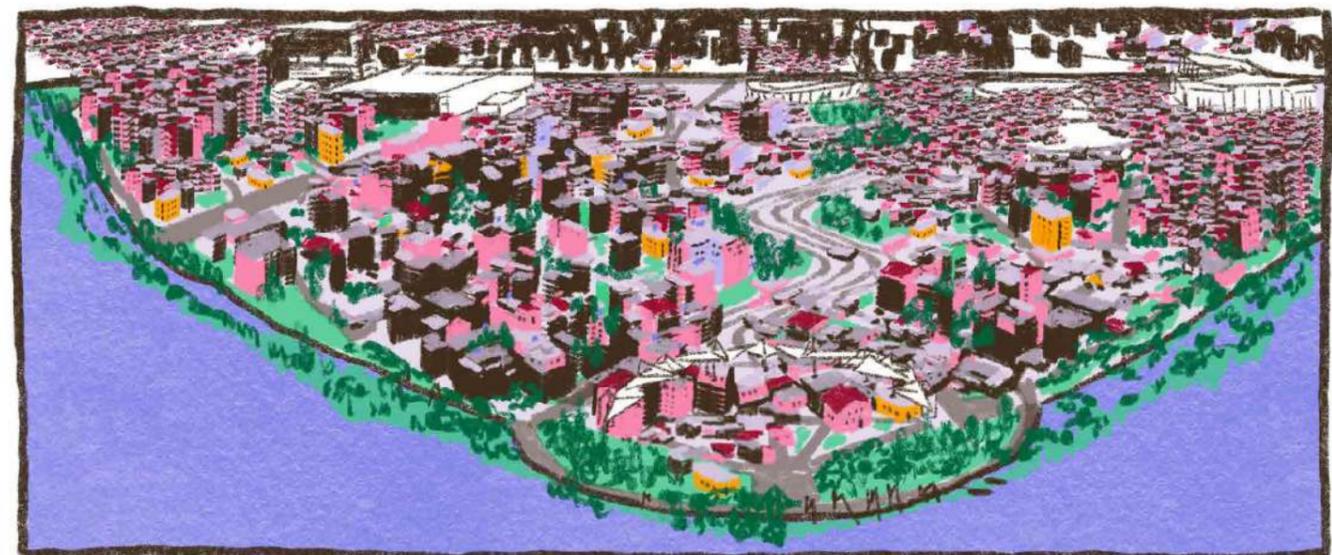
Jimenez Lai, 2012



"O Poço"

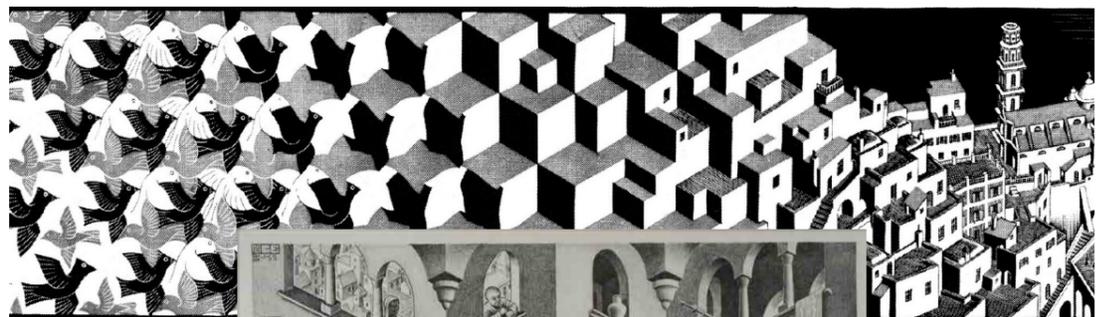
Galder Gaztelu-Urrutia, 2020

Tendência iii: Vila Parque Olímpico



O terceiro ensaio diz respeito a um futuro de derrota para o mercado imobiliário carioca, com a retirada do autódromo e abandono do parque, a Vila Autódromo voltaria a crescer se tornando a Vila Parque Olímpico. Apesar da Vila Autódromo ter conquistado uma área urbanizada dentro do perímetro do terreno com muita luta, simbolizando uma resistência contra o autoritarismo dos órgãos públicos, infelizmente, esse não é a maioria dos casos que vemos no Rio de Janeiro, com pessoas vivendo sem direitos básicos como infraestrutura sanitária e falta de equipamentos públicos como escolas e postos de saúde. Isso sem citar os problemas de violência urbana praticado muitas vezes pelo próprio estado e/ou as moradias sendo removidas sem nenhum pudor. Os dados levantados indicam que a tendência é a crise da moradia só piorar com os indicativos de aumento da população e redução de políticas públicas.

Com essas informações, esse futuro tinha tudo para ser o mais hostil, entretanto, propositalmente, evitei fazê-lo como forma de experimentar outras possibilidades dentro do tema. Dessa forma, optei por explorar como seria o futuro dessas edificações sem planejamento. Primeiramente, uma perspectiva do terreno mostra o espraiamento horizontal da favela e depois o que seria uma vista de perto mostrando o crescimento vertical. A segunda imagem, fortemente geométrica, foi colocada como forma de causar estranheza pelo contraste da imagem superior. A referência aos desenhos fortemente geométricos de Escher, artista gráfico holandês conhecido pelas suas representações de construções impossíveis, é clara. A tentativa aqui era usar do poder da geometria isométrica para causar ilusões de ótica de forma crítica: as construções construídas cada vez mais juntas causariam esse efeito de confusão do que é chão e do que é teto, e com isso, o que é dentro e o que é fora e do que é público do que é privado, e questionando também se tais definições são essenciais para existência em sociedade.

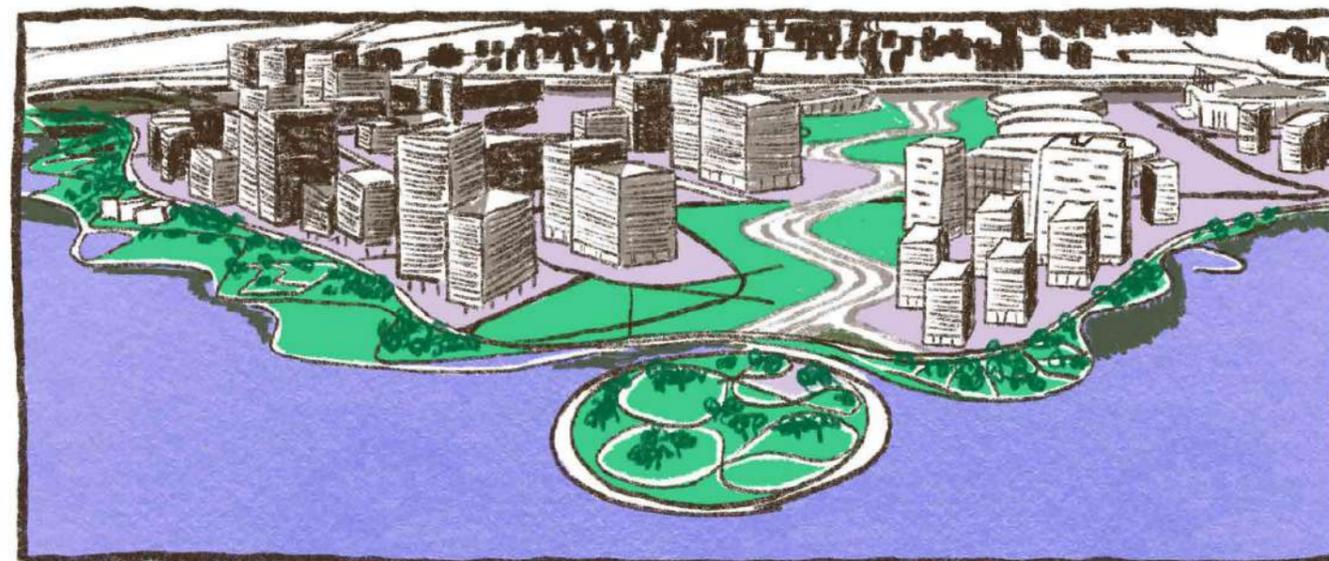


Maurits Cornelis Escher

Imagem aérea da Vila Autódromo original



Tendência iv: Neo Rio 3



Por fim, terminamos os ensaios com o futuro provavelmente mais enigmático. O texto aponta para as tendências na sociedade de descartabilidade, agilidade e espetacularização da vida. Primeiramente vemos uma imagem que muito se assemelha ao projeto original do Parque Olímpico definido em concurso público (se você leu a nota 44 sabe do que estou falando, mas acredito pouco nessa possibilidade). O concurso determinou que o Parque seria uma área urbana de uso diversificado (residencial, comercial e de lazer) que estabeleceria os princípios de um bairro sustentável e seria um dos principais legados urbanísticos dos Jogos 2016 para o Rio de Janeiro. Assim, fazia parte do escopo a definição das volumetrias dos principais equipamentos e sugestão das edificações do futuro empreendimento imobiliários a ser construído na área.

Apesar de muito longe das minhas convicções que deveria ser um parque verde democrático pelo respeito a natureza e ao dinheiro público envolvido em eventos multinacionais como as olimpíadas, a possibilidade de mais um bairro residencial voltado as classes abastadas, sem dúvida, seria melhor do que a situação de abandono que o parque se encontra atualmente. Mas será mesmo?

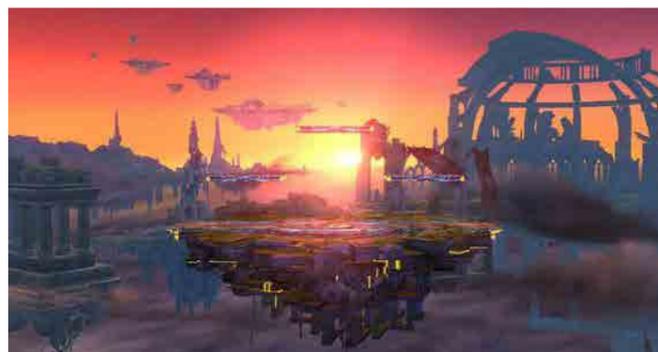
A proposta tem como principal referência Neon Genesis Evangelion, mangá e anime que revolucionou o estilo mecha (robôs gigantes) de Hideaki Anno, transmitido pela TV Tokyo de 1995 a 1996. Nele robôs gigantes lutam contra invasores alienígenas, os anjos, protegendo Neo Tokyo 3, a cidade

futurística que se projeta para debaixo da terra.

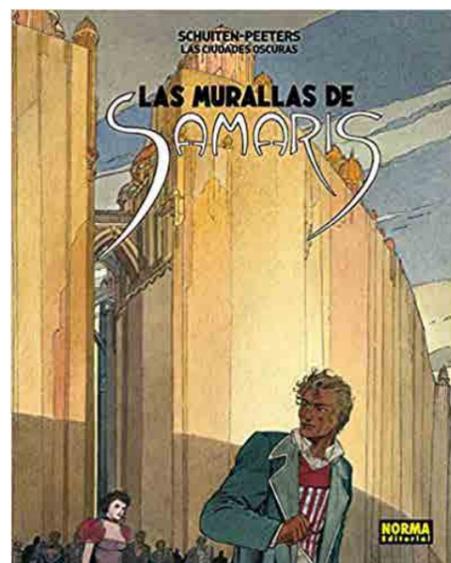
O nome do futuro, Neo Rio 3, faz referência direta à cidade do anime, mas também à tendência do mercado imobiliário a construir condomínios que se comportam como cidades paralelas, como o conhecido “Rio 2”. Nesse ensaio, os estádios se transformam em robôs gigantes, dessa forma, a arquitetura deixa de ser palco para espetáculos para ser o próprio espetáculo em si, atraindo os tão requisitados investimentos. Edifícios são descartáveis e funcionam somente como cenário para as lutas dos robôs, assim como acontecem em diversos video-games de combate multiplayer, como por exemplo o Super Smash Bros da nintendo. Entretanto, para o espetáculo funcionar um cemitério de edificações destruídas se encontra debaixo da terra e um mecanismo escondido movimenta os edifícios, com referência a novela gráfica de “As Muralhas de Samaris” da coleção Cidades Obscuras de Schuiten e Peeters (2015), em que a cidade de fachada se movimenta para confundir e prender seus habitantes.



Cenário do Anime Neon Genesis Evangelion de Hideaki Anno, transmitido pela TV Tokyo (1995 a 1996)



Cenário do Jogo Super Smash Bros. Publicado por Nintendo.

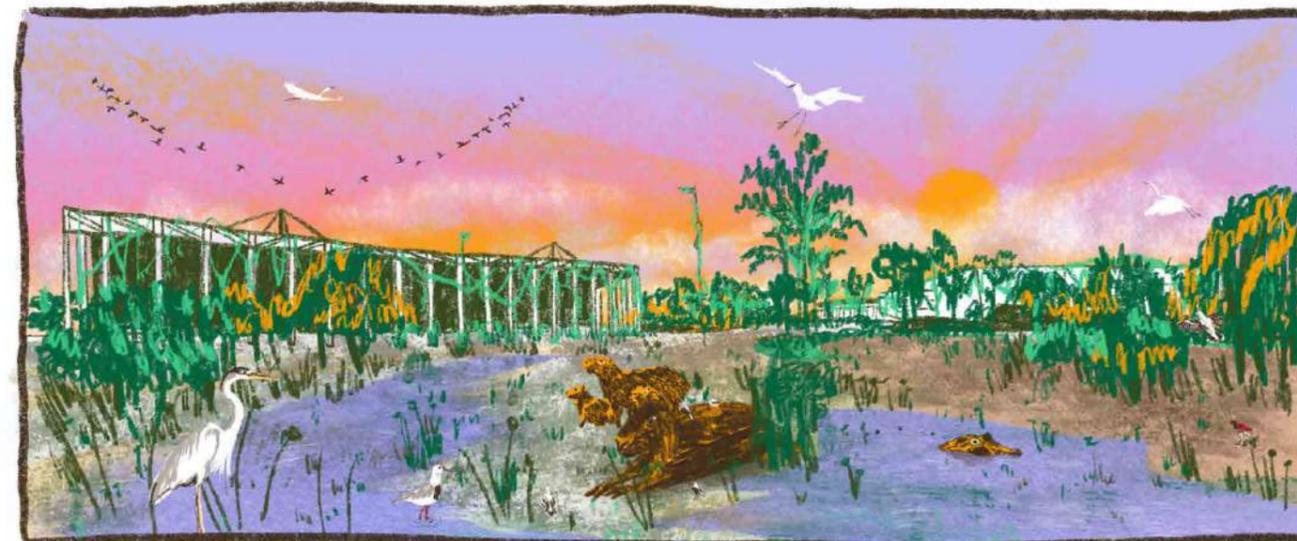


"As Muralhas de Samaris" Coleção Cidades Obscuras de Schuiten e Peeters, 2015



Masterplan (previsão 2028) AECOM em parceria com Daniel Gusmão Arquitetos Associados

Tendência v: ...ou nada



O último ensaio é baseado na não intervenção construtiva ou humana, ou seja, mesmo sem nenhuma ação envolvida, o parque será algo. A tendência da natureza retomando seu lugar é encontrada tanto em variadas obras de ficção pós-apocalíptica quanto em cenários reais abandonados, e já pode ser visto nas frestas do concreto e grama sintética do parque olímpico. Tal cenário tem como objetivo o questionamento da própria construção arquitetônica em si, mas também, como entendimento do planeta como organismo vivo que não depende de nós assim como dependemos dele. Somos pequenas formigas nesse mar.



Parque Olímpico do Rio de Janeiro

TUDO O QUE VOCÊ PODIA SER

Aluna: Julia Maria Barbosa Maia
Orientador: Rafael Fonseca
Banca Final
Trabalho Final de Graduação II
2020/2
Julho 2021

Sumário

1. Apresentação
2. Organização das tramas e resumos dos roteiros
3. Os Atos
4. Os ensaios: o que são e de onde saíram?

1. Apresentação

História

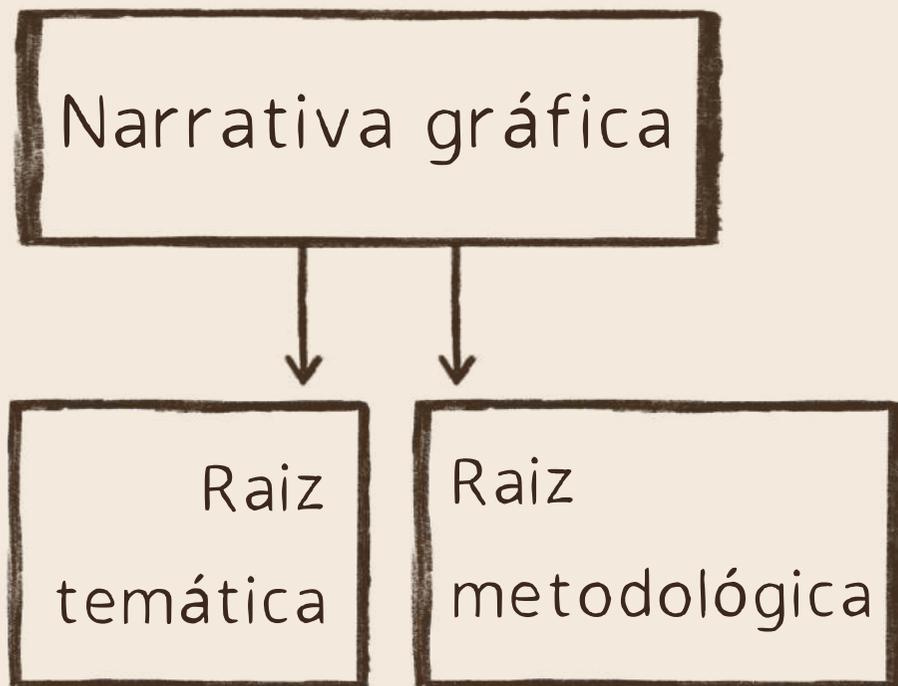
Sociedade

Cultura

Urbanismo



1. Apresentação

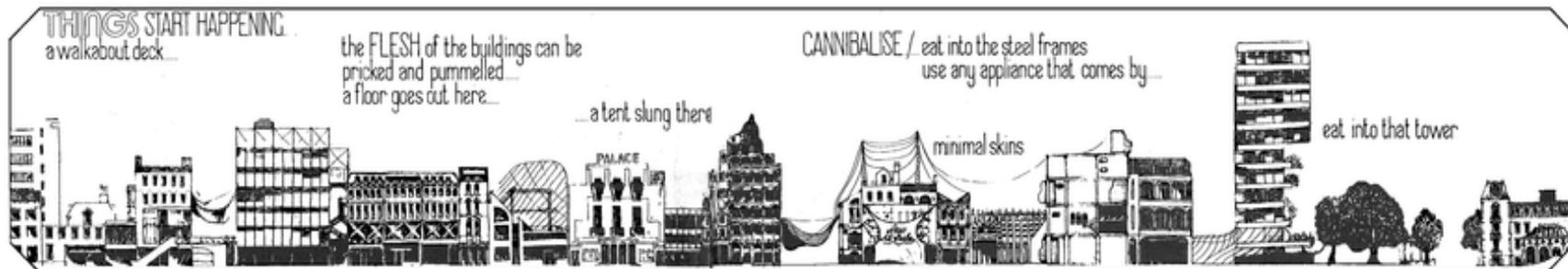
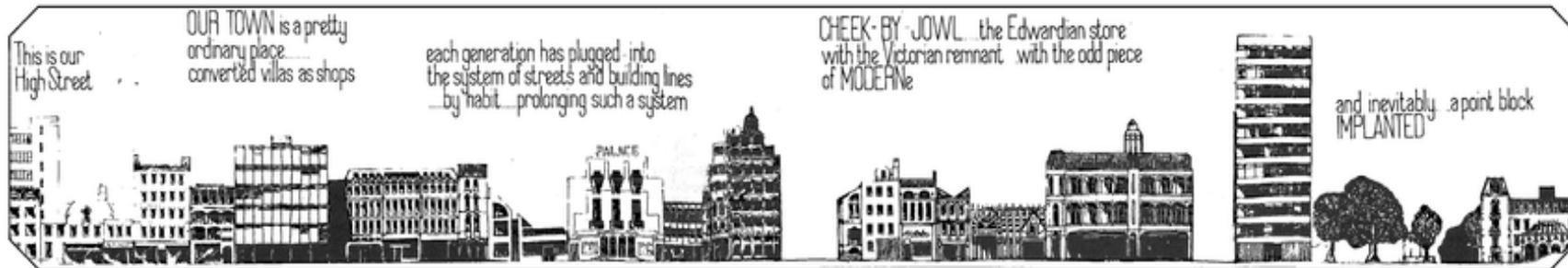


1. Apresentação

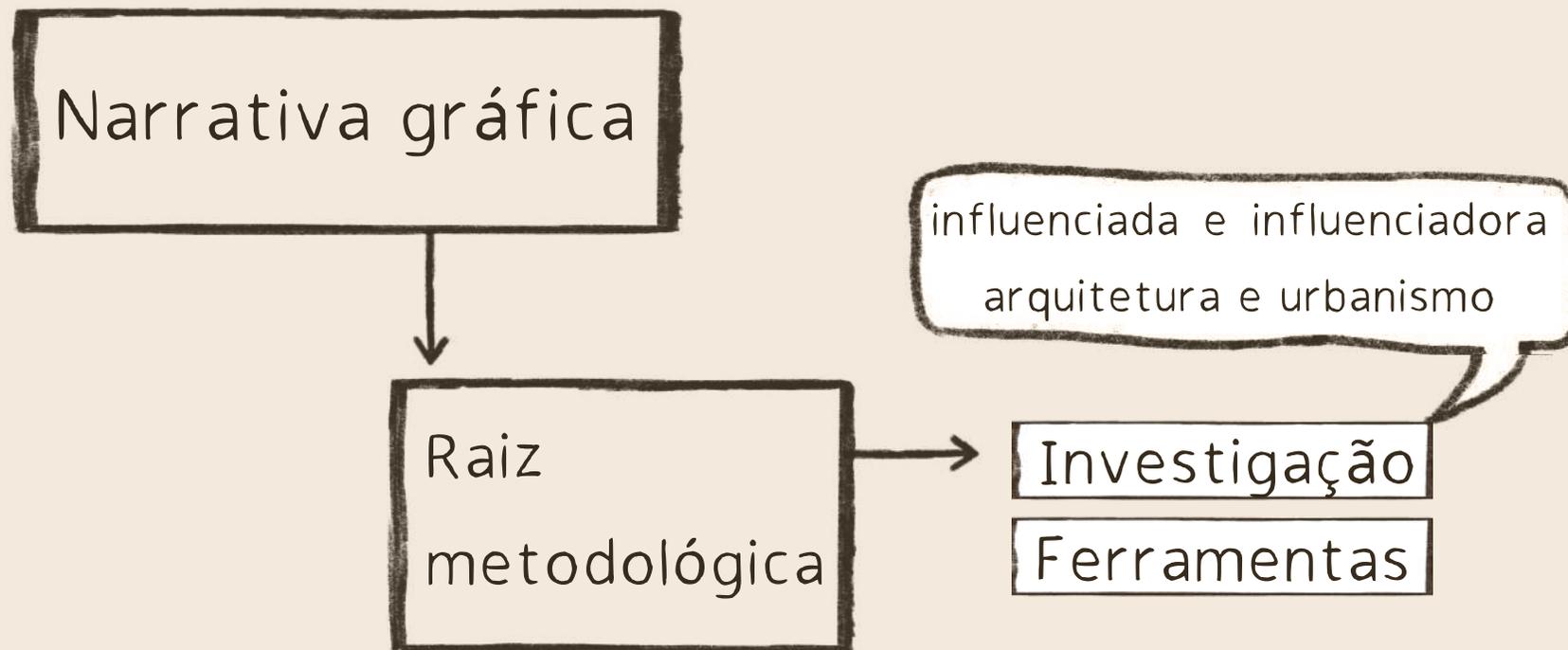


1. Apresentação

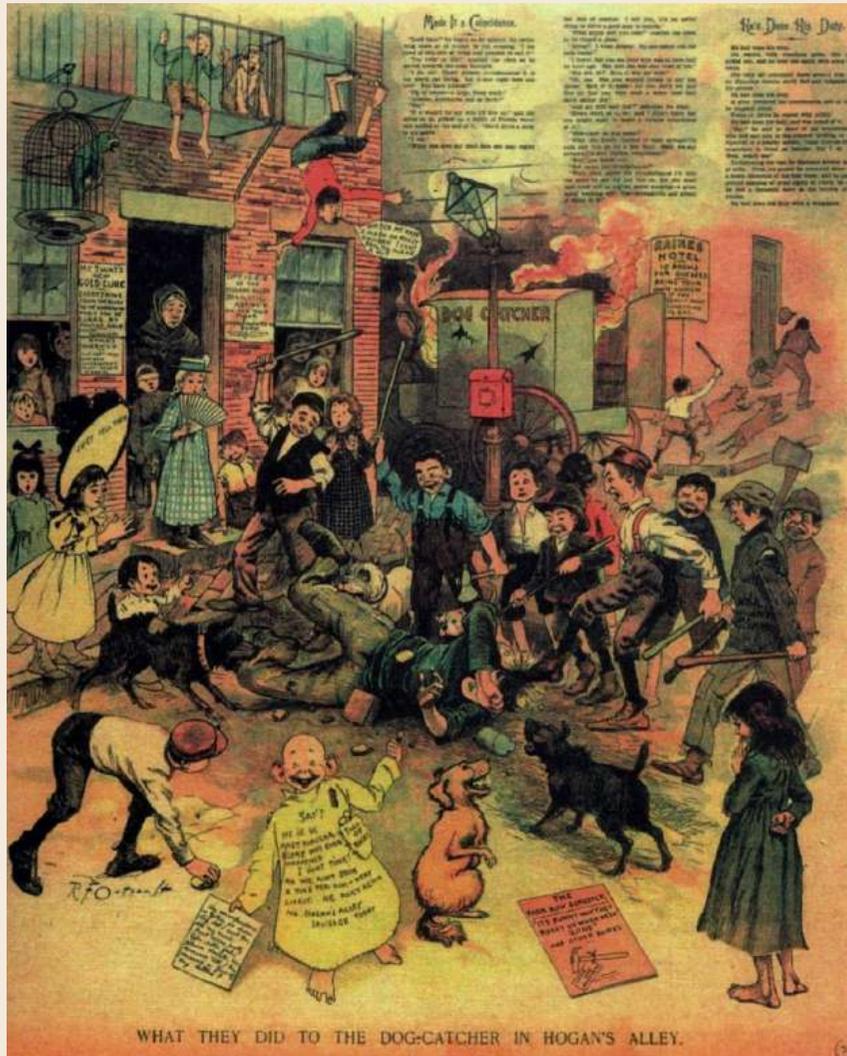
Peter Cook, 'The Metamorphosis of an English Town' (1970)



1. Apresentação



1. Apresentação



Richard F. Outcault, autor de Yellow Kid e Hogan's Alley, denuncia sobre o cotidiano precário da enorme população de imigrantes pobres da cidade de Nova York.

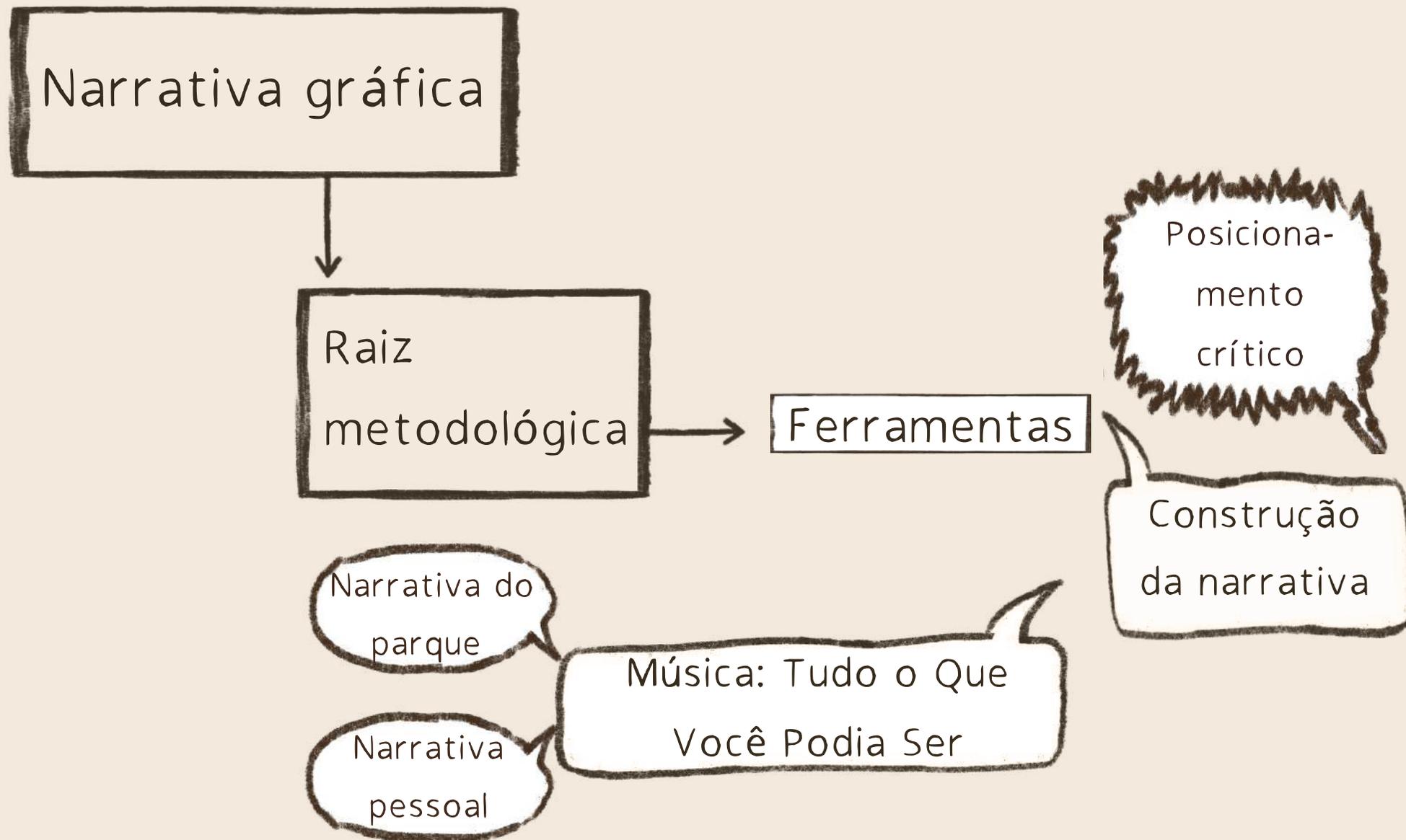


Ziraldo para O Pasquim



Jaguar para O Pasquim

1. Apresentação



2. Organização das tramas e resumo dos roteiros

"Tudo o que você podia ser"¹,

Milton Nascimento, composição por Lo Borges e Marcio Borges

"Com sol e chuva
você sonhava
Queria ser melhor depois
Você queria ser o
grande herói das estradas
Tudo que você queria ser

Não se lembra mais
de mim
Você não quis deixar que
eu falasse de tudo
Tudo que você podia ser
Na estrada



Sei um segredo
Você tem medo
Só pensa agora em voltar
Não fala mais na bota
e do anel de Zapata
Tudo que você devia ser
Sem medo

Ah! Sol e chuva
Na sua estrada
Mas não importa, não faz mal
Você ainda pensa e é
melhor do que nada
Tudo que você consegue ser...
Ou nada

Resumo Roteiro



Música Organizadora das tramas:
Tudo o Que você podia ser

Trama principal: Pesquisa
Parque Olímpico do Rio de Janeiro

Trama secundária:
Visão pessoal

Primeira estrofe: Ato 1

Antecedentes

Surgimento conceito centros e Parques olímpicos
Barcelona como referência carioca para Planejamento Estratégico

Intercâmbio Olympiapark 2018
Referência de democratização do espaço verde

Segunda estrofe: Ato 2

Olimpíadas no Rio

Crise política, social, urbana e ambiental
Contradições entre discursos e práticas

Visitante nas Olimpíadas 2016:
visão cética

Terceira estrofe: Ato 3

O abandono pós-olímpico

Promessas não cumpridas
Agravamento das crises

Vizinha do Parque (momento pandêmico)
Sentimento de impotência

Quarta estrofe: Ato 4

O futuro

Cenários com intervenção construtiva para o Parque Olímpico
... Ou nada
Natureza irá retornar seu lugar naturalmente

Metalinguagem:
A realização da narrativa gráfica como uma resposta a imobilidade de transformação da realidade



Roteiro Ato 1

Música organizadora da trama
Primeira estrofe

"Com sol e chuva você sonhava"

"Quería ser melhor depois"

"Você queria ser o grande herói das estradas"

"Tudo o que você queria ser"



Trama principal:

Jogos Olímpicos
Breve histórico

Olympiapark, 1972

Barcelona, 1992

Rio influenciado por Barcelona

Crítica ao modelo de empreendedorismo urbano a partir do plano estratégico

Trazer olimpíadas para Rio tornou-se prioridade

Oportunidade de requalificação urbana

Legado físico-espacial

Ninguém queria estar em 1972

Legado em 2018

Projeto arquitetônico e urbanístico, democratização do espaço

Eu com chave na mão entrando na residência do alojamento com pintura de Barcelona

Trama secundária:
Visão pessoal



Ato 2

Roteiro Ato 2

Música organizadora da trama
Segunda estrofe

"Sei um segredo / Você tem medo"

"Só pensa agora em voltar / Não fala mais na bota e no anel de Zapata"

"Tudo que você devia ser / Sem medo"



Trama principal:

Olimpíadas 2016

Iceberg: crise política, social e urbana

Reflexo ambiental

Tudo isso para quê?

Trama secundária:
Visão pessoal

No parque olímpico alagado

Lema, legados e imagem + Crítica

Zoneamento clusters

BRT e desapropriações

Parque Olímpico de longe (vista de cima)

x

Parque Olímpico de perto (vista das pessoas)

Porque barra?

Morando ao lado do Parque Olímpico

Ato 3

Roteiro Ato 3

Música organizadora da trama
Terceira estrofe

"Não se lembra mais de mim"

"Você não quis deixar que eu falasse de tudo"

"Tudo que você podia ser"

"Na estrada"



Trama principal:

Infraestruturas abandonadas (mudança de gestão municipal)

Divisão da gestão do parque e área privada

O discurso do legado: Promessas não cumpridas (caso arenas desmontáveis)

Conclusões

E agora, o que pode ser feito?

Trama secundária:
Visão pessoal

2020: troca de mensagens, Parque Olímpico durante a pandemia

Caminho pelo parque até o pier live site (vista da lagoa)

Sentimento de impotência causado pelo momento de pandemia e na desvalorização da figura do arquiteto frente ao mercado imobiliário (metáforas com animais)

Pensar futuros

Ato 4

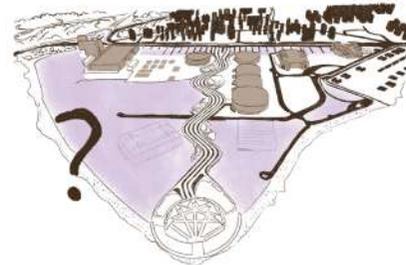
Roteiro Ato 4

Música organizadora da trama
Quarta estrofe

"Ah! Sol e chuva Na sua estrada Mas não importa, não faz mal Você ainda pensa e é melhor do que nada"

"Tudo que você consegue ser"

Ou nada"



Milton Nascimento cantando no Parque Olímpico

Criação de futuros:



Tendência: dados e indicativos atuais norteadores dos ensaios

Ensaio: futuros com intervenção construtiva

Futuro sem intervenção construtiva: a natureza retoma seu lugar naturalmente

3. Os Atos

ATO 01

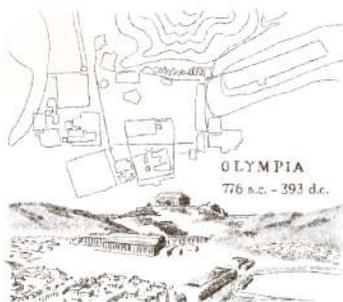
"Com sol e chuva
você
sonha..."

As primeiras edições dos jogos se caracterizaram por projetos de arquitetura e desenho urbano modestos.

Com reduzido número de atletas e poucos requisitos do COI, não se fazia necessário projetos urbanísticos que justificassem a integração das instalações esportivas.

1896 Atenas

As Olimpíadas antigas eram realizadas na cidade de Olímpia, Grécia, e ocorreram entre os anos 776 a.C e 393 d.C., quando foram proibidos pelas influências pagãs pelo imperador romano cristão Teodósio I. Para honrar a tradição grega, em 1896 Atenas foi escolhida como a primeira cidade das olimpíadas modernas. Pode-se dizer que a revitalização do estádio Panathinaiko, herança em mármore da cultura helênica construído em 180 a.C., foi o primeiro legado olímpico.



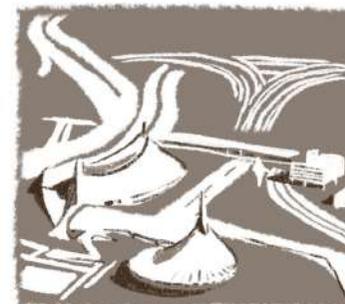
1936 Berlim



Em Berlim, o conceito de Centro Olímpico é reforçado. Mas essas olimpíadas não seriam reconhecidas por esse marco, mas sim pela forte relação política, marcada pela militarização e propaganda nazista durante os Jogos. A arquitetura ajudou a eternizar esse período na grandiosidade da escala, severidade das linhas e a devoção à antiguidade greco-romana, como testemunhos da grandeza do III Reich.

1964 Tokyo

Depois da Segunda Guerra Mundial, com exceção de Londres 1948, os Jogos Olímpicos presenciaram um crescimento exponencial de participantes, esportes e popularidade dos jogos, com isso, maiores impactos à morfologia urbana. Tokyo aproveitou as olimpíadas para dar um gás no Plano de Desenvolvimento de 10 anos da cidade, construindo mais de 20 highways e estradas, duas linhas de metrô, portos e serviços hidráulicos.

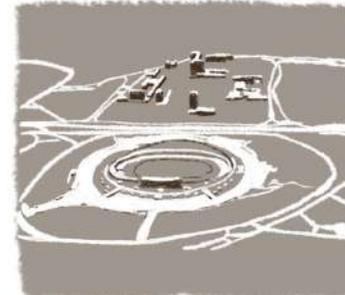


1924 Paris



Paris, 1924, foi importante pois foi pioneira com a primeira Vila Olímpica, um dos requisitos mais importantes para a realização dos jogos atualmente. Sua composição descende dos tempos de industrialização, recordando uma vila operária. Algumas instalações rudimentares e provisórias precederam o que na história das olimpíadas se configurou como centros (e parques) olímpicos.

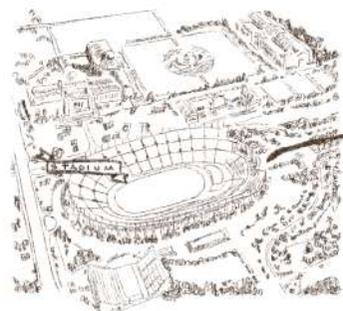
1968 Cidade do México



Cidade do México, a única olimpíada junto com Rio 2016 a ser realizada na América Latina, apresentou um projeto de estádio olímpico para a Cidade Universitária em um enorme parque verde natural e grandes superfícies de estacionamento no entorno dos estádios. Tokyo e Cidade do México apresentaram projetos que refletem o aumento da demanda de transporte particular dos jogos.

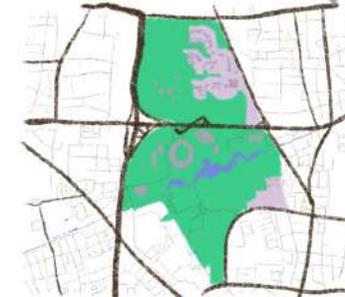
1932 Los Angeles

Los Angeles, 1932, em meio à recuperação do país da quebra da bolsa de valores de 1929, inaugurou o conceito de Centro Olímpico. O centro olímpico rudimentar apresentou uma organização do sistema viário no entorno do "Coliseum Estadium", o estádio em evidência se tornaria um modelo frequente desde então



1972 Munique

Outro marco ocorreu novamente em Alemanha, nos Jogos em Munique em 1972. Essa nova fase é marcada pelo aprimoramento da ideia de parque urbano e valorização da qualidade ambiental, conceitos usados nas olimpíadas até hoje em dia. Um parque verde apresentaria uma Alemanha renovada para o mundo, ambientalmente correta e em sintonia com a natureza, buscando se afastar do passado das olimpíadas de 1936, Berlim.



"Queria ser melhor depois..."



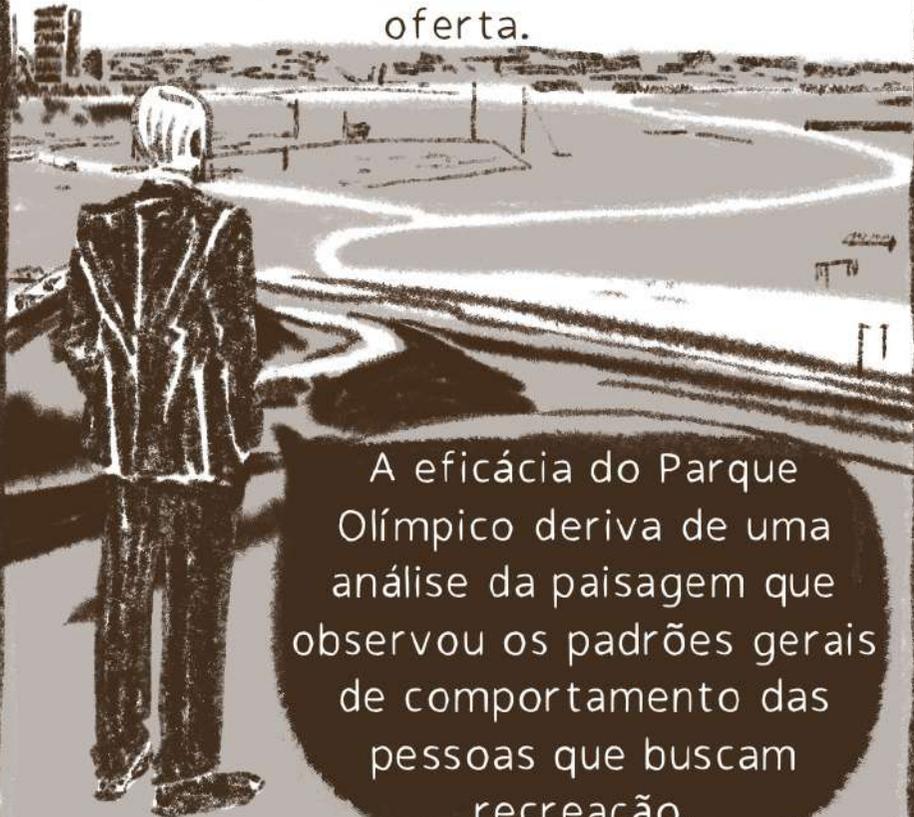
Düsseldorf

Já foi no parque?
Venha, vamos subir
até o morro mais alto

Turquia



Gunther tinha um lema de "parque para os usuários". Para melhorar a usabilidade, ele acreditava que os espaços livres não deveriam ter funções pré-determinadas, mas sim ter um caráter estimulante e estar disponíveis aos usuários como oferta.



A eficácia do Parque Olímpico deriva de uma análise da paisagem que observou os padrões gerais de comportamento das pessoas que buscam recreação.

É assim que chegamos a uma tipificação de certos elementos da paisagem: montanhas, lagos, entradas;

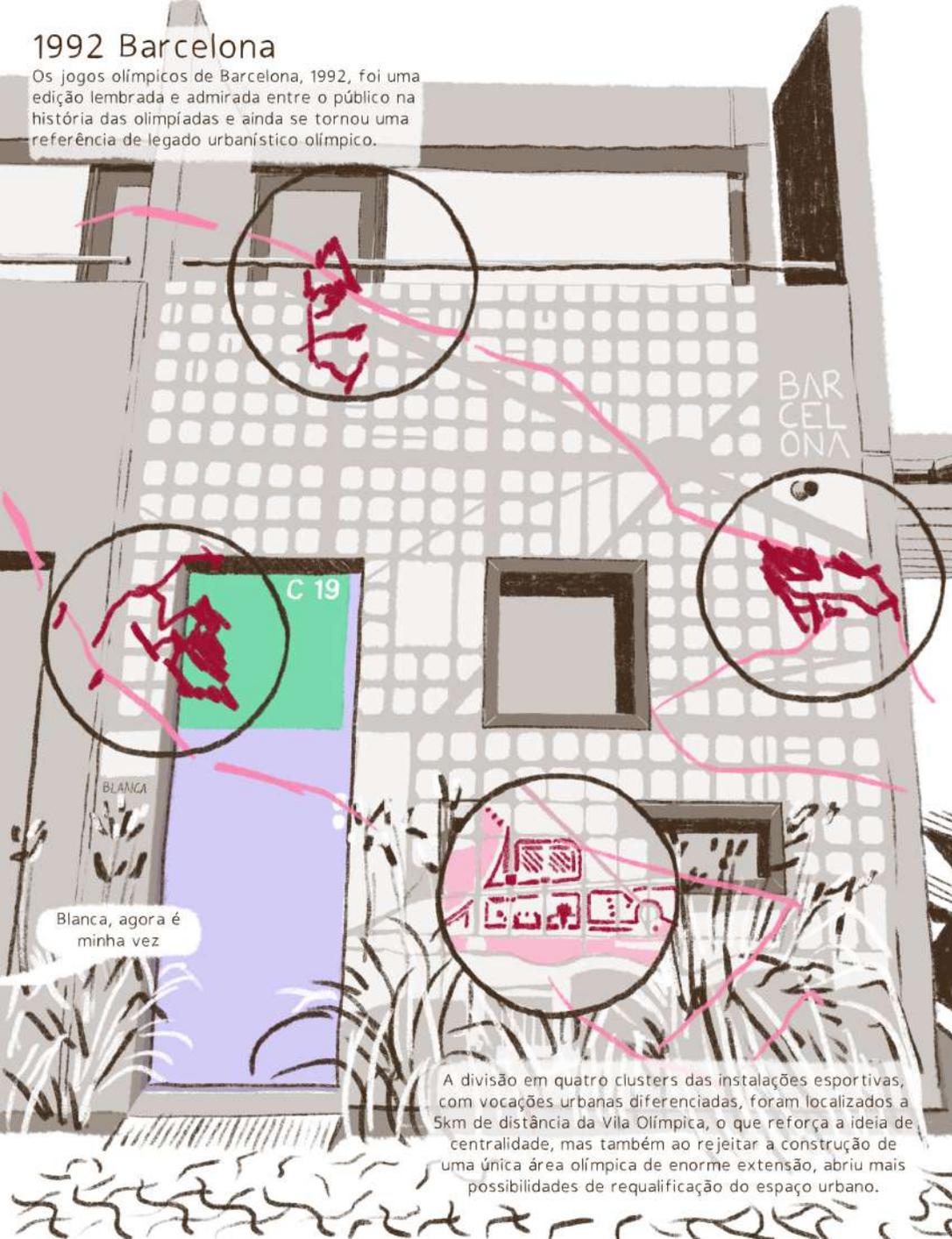


Cada espaço recebeu plantas para se adequar a situações de privacidade e comunicação, abertura e intimidade, interação e separação em grupo, movimento e descanso

"Você queria ser o grande herói das estradas"

1992 Barcelona

Os jogos olímpicos de Barcelona, 1992, foi uma edição lembrada e admirada entre o público na história das olimpíadas e ainda se tornou uma referência de legado urbanístico olímpico.



Blanca, agora é minha vez

A divisão em quatro clusters das instalações esportivas, com vocações urbanas diferenciadas, foram localizados a 5km de distância da Vila Olímpica, o que reforça a ideia de centralidade, mas também ao rejeitar a construção de uma única área olímpica de enorme extensão, abriu mais possibilidades de requalificação do espaço urbano.



É nada melhor para trazer visibilidade e investimentos a uma cidade que um evento global unificador de nações como os Jogos Olímpicos. A partir do Plano Estratégico, trazer as olimpíadas para o Rio tornou-se prioridade dos governos municipais seguintes.



O urbanismo flexível de acompanhamento de mercado acirrou a disputa entre as cidades.

Seja Barcelona, seja Rio, o desenvolvimento local passou a ser visto a partir da adequação da base econômica e das políticas urbanas às tendências globais de competitividade entre cidades para atração de empresas e investimentos.



A metodologia aplicada pelos consultores catalães baseava-se em parcerias público-privadas que favoreciam os responsáveis políticos e elites econômicas locais como protagonistas do relançamento da cidade

Formalizando assim, a participação do setor empresarial no governo municipal.

ATO 2

2016 Rio de Janeiro



Os Jogos Olímpicos procuram transmitir ideais de coletividade e superação. Assim como sua bandeira representa a união entre os povos com seus cinco aros representando uma das cores das bandeiras de todos países, a famosa frase apresentada pelo Barão de Coubertin na fundação do COI "Citius, Altius, Fortius" (O mais rápido, O mais alto, O mais forte) foi instituída como um moto olímpico. Apesar de possível a interpretação que instiga competitividade, é reconhecido como um lema para que cada atleta tente superar o próprio desempenho.

Assim como os ideais olímpicos confusos, para não dizer contraditórios, também o são os discursos dos organizadores da cidade contemporânea. Os grandes eventos esportivos se tornaram uma plataforma de negócios onde de tudo é vendido para platéias globais, inclusive - e sobretudo - a imagem da cidade. Mas nos discursos, ouvimos campanhas de imagem aliadas à melhora da qualidade de vida da população: o famoso legado olímpico.

"O propósito é entregar jogos excelentes, com celebrações memoráveis que irão promover a imagem global do Brasil baseados em transformação sustentável por meio do esporte no âmbito social e urbano, contribuindo para o crescimento dos Movimentos Olímpico e Paralímpico."

- Declaração de Missão Rio 2016



Tais eventos que antes eram restritos aos chamados países desenvolvidos, passaram também a ocorrer sobre os emergentes. Assim, começaram a se estruturar sobre sociedades marcadas pela desigualdade e urbanidades frágeis e incompletas, com mais chances de expor os mais pobres e vulneráveis.

Raquel Rolnik, Professora de Arquitetura e Urbanismo na USP e retora das Nações Unidas para direito de moradia adequada entre 2008 e 2014



Mas seria assim também no Brasil do Partido dos Trabalhadores

Atrás dos panos ou Debaixo do tapete

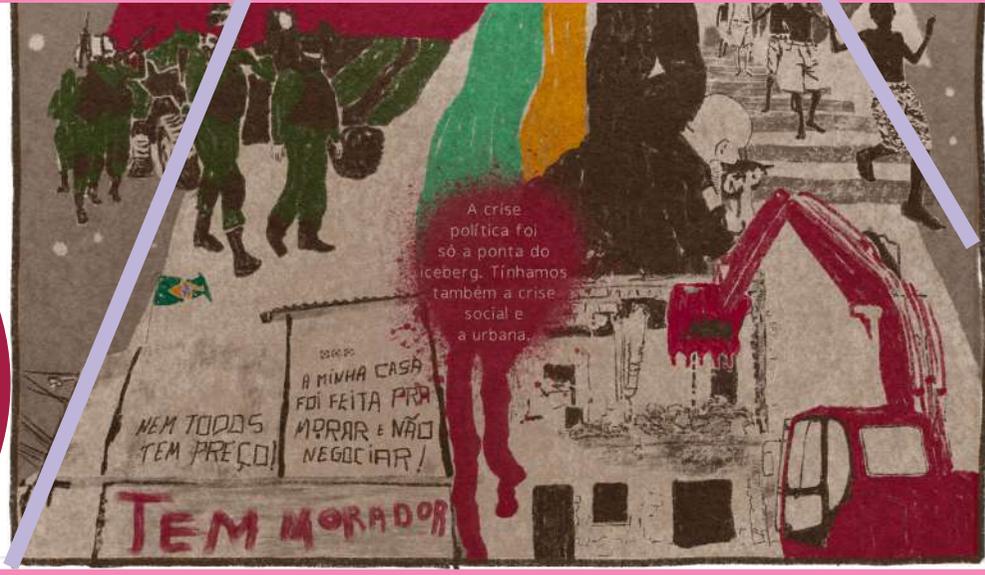
Crise política e econômica



As Olimpíadas se iniciaram no dia 5 de agosto com vaias ao presidente interino Temer. Devido ao processo de impeachment instaurado em maio do mesmo ano, a presidenta Dilma foi deposta em um golpe de estado não assumido.



Iceberg



A crise política foi só a ponta do iceberg. Tínhamos também a crise social e a urbana.

Crise social e urbana

Discussões dos controladores

Nas Olimpíadas do Rio, se optou pela inserção de quatro zonas olímpicas na cidade, similar aos clusters de Barcelona.

Para soluções de mobilidade urbana foi implantado o sistema BRT, um corredor exclusivo de ônibus compartilhados, inspirado no modelo de transporte para a cidade de Curitiba.



Tais corredores representam uma alternativa de média capacidade implantados em bairros da zona norte e oeste com alta demanda ou carência de transporte público. Apesar disso, foi divulgado como um modal de massa e como um dos projetos-chave do "legado olímpico carioca".

Essa foi a história vista por cima.



Base Google Earth 19/07/2020

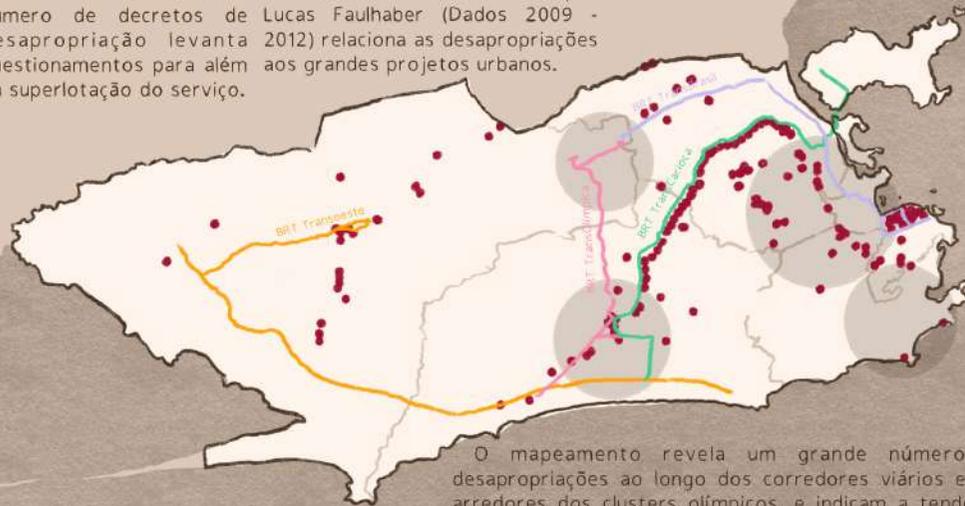


X OLIMPIADA TRAZ MAIS DO QUE SÓ A OLIMPIADA



Por outro lado, o elevado número de decretos de desapropriação levanta questionamentos para além da superlotação do serviço.

Um levantamento realizado por Lucas Faulhaber (Dados 2009 - 2012) relaciona as desapropriações aos grandes projetos urbanos.



O mapeamento revela um grande número de desapropriações ao longo dos corredores viários e nos arredores dos clusters olímpicos, e indicam a tendência do modal de ser um vetor para valorização dos terrenos de suas imediações.

X



lágrima das crianças vendo quebrar as coisas são duras. Mas a que remove a pessoa, a sua cabeça é também cruel."

As obras da Transoeste fecharam a passagem de esgoto da vila e o impacto da construção naquela área fez verter água do solo. Tudo isso misturado à água da chuva, empoçada também pelos restos de demolição.

Maria de Lourdes Lopes, integrante do Movimento Nacional de Luta pela Moradia e do Conselho Nacional do Ministério das Cidades.

"A lagoa era limpinha, você via areia no fundo. Aqui tinha muito jacaré. Hoje acabou tudo, é só lama, não tem mais os peixes. Eu sou aposentado e hoje vou pescar lá fora, em Marapendí, porque aqui não tem mais peixe"

Discussões dos oprimidos

1993

Mas... Por que Barra?

O plano estratégico colaborou com a flexibilização do controle público sobre o uso e ocupação dos imóveis privados.

Intensificando assim um vetor já existente de expansão urbana na região da Barra da Tijuca.

Mas uma conta não bateu:



Quem pagou a conta foi a natureza.

E assim, a região se tornou o maior exemplo da contradição entre desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental.

Relação plano estratégico de 1993 com crise ambiental:
A **arrecadação municipal** em cima dos investimentos privados **não foi suficiente** para compensar o montante demandado para **construção de rede de infraestrutura sanitária**

Discurso do legado

2016

Segundo requisitos do COI para um desenvolvimento sustentável das Olimpíadas, o Rio apresentou suas propostas ecológicas no caderno de encargos e nele incluía a limpeza e canalização de rios da Bacia de Jacarepaguá para a recuperação hidrográfica da região.

Era um sonho que rapidamente foi por água abaixo.

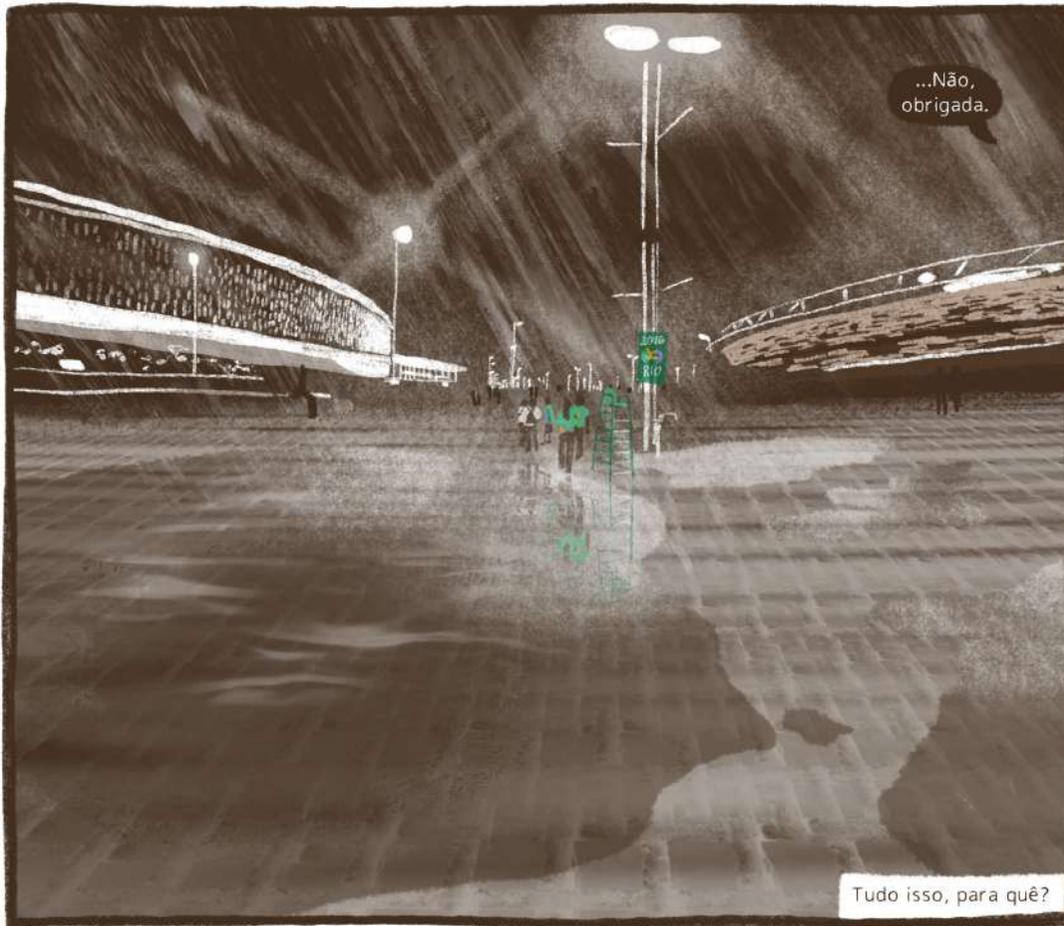


A execução das obras prometidas pararam antes mesmo do início das olimpíadas devido a sucessivos atrasos.

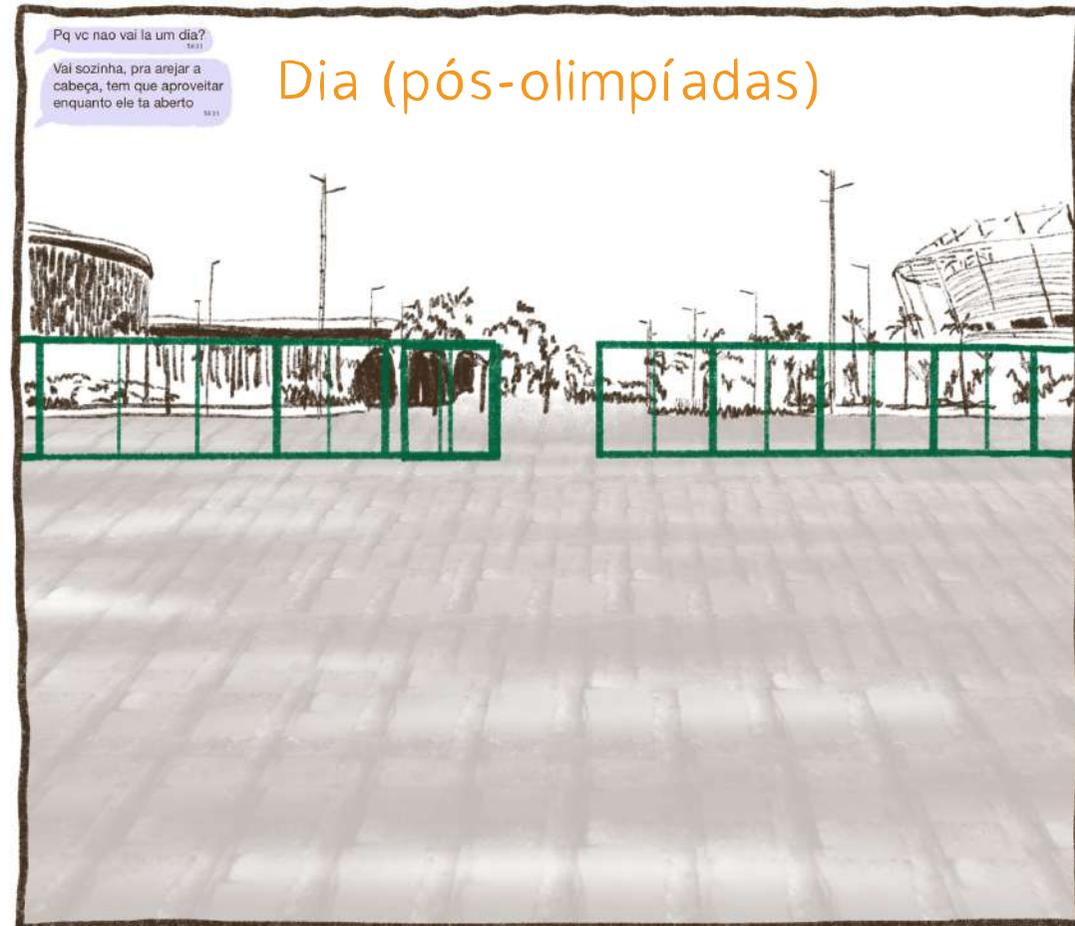
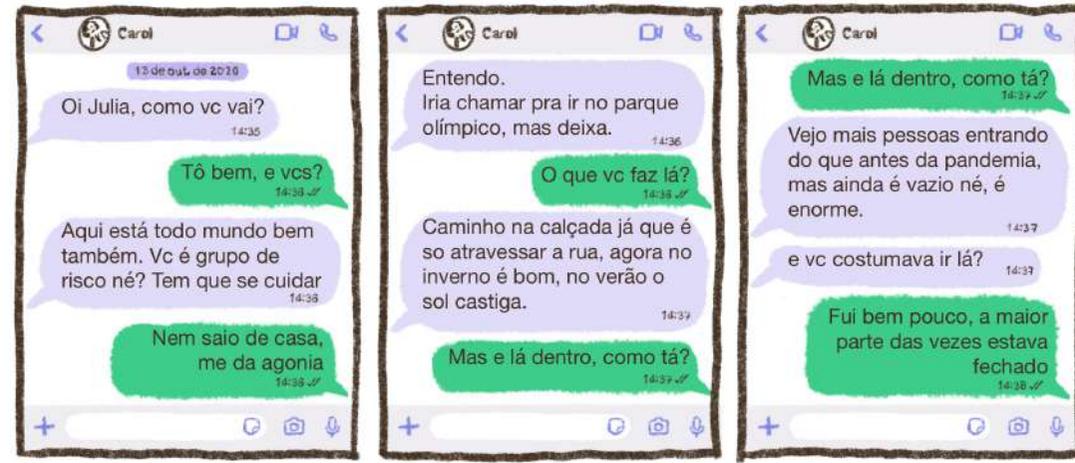
Além da recuperação bacia de Jacarepaguá limpeza das lagoas era o compromisso olímpico também não foi para fre

Prática

Noite (olimpíadas)

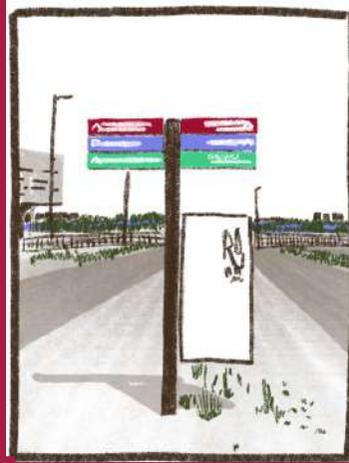
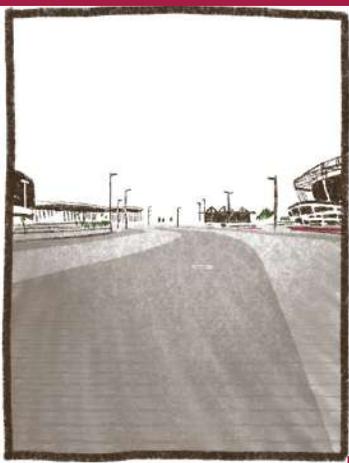


ATO 3



"Ilhas" abandonadas:

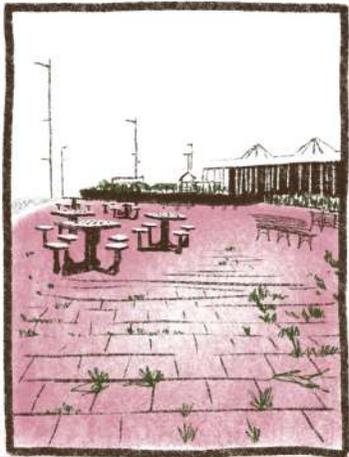
desconexas



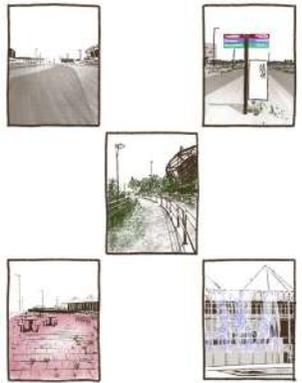
VAZIO



Não se
lembra mais
de mim

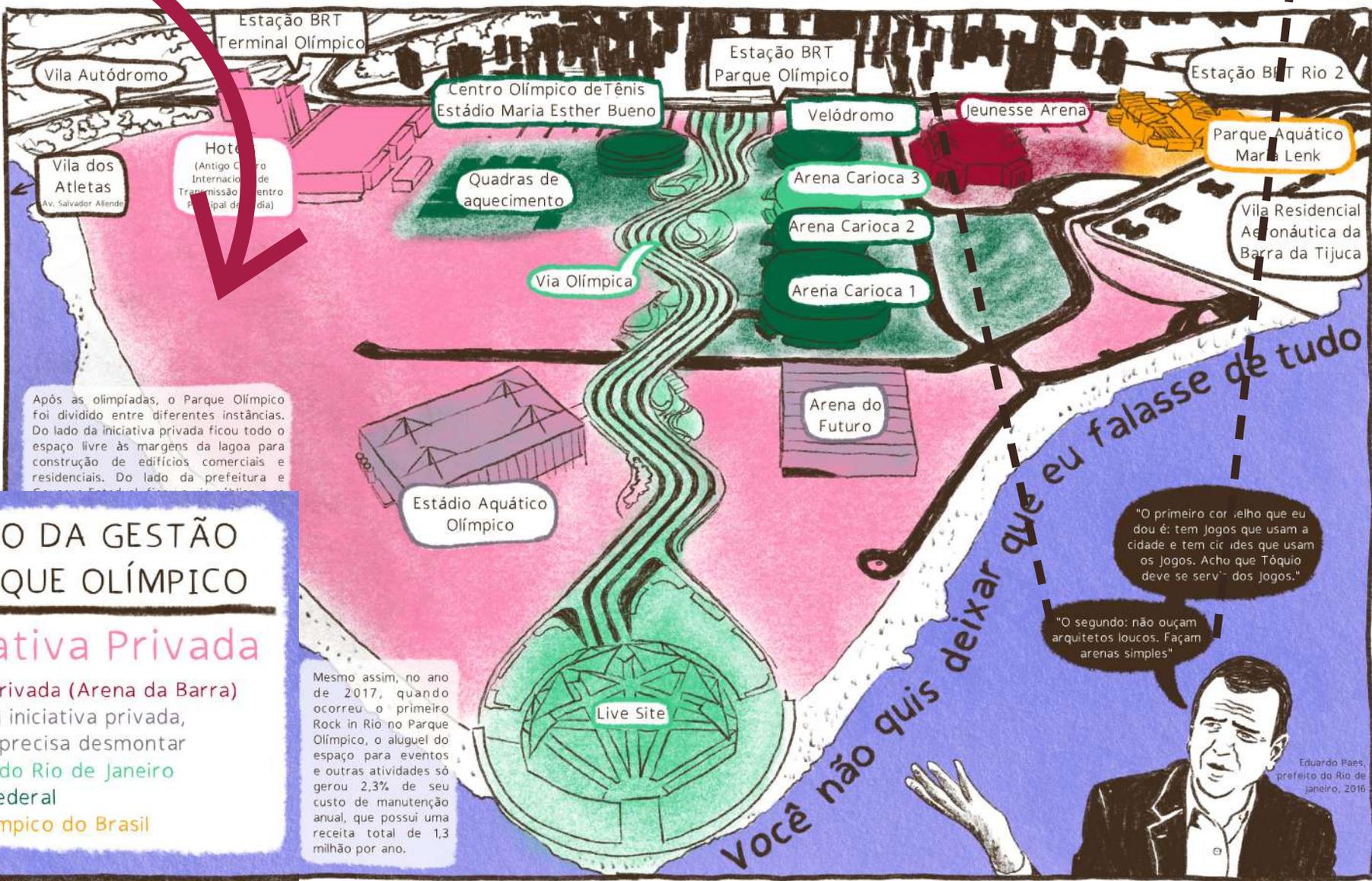


E esse espaço todo aqui?



Não se lembra mais de mim

"O segundo: não ouçam arquitetos loucos. Façam arenas simples"



Após as olimpíadas, o Parque Olímpico foi dividido entre diferentes instâncias. Do lado da iniciativa privada ficou todo o espaço livre às margens da lagoa para construção de edifícios comerciais e residenciais. Do lado da prefeitura e Governo Federal ficou o espaço das arenas.

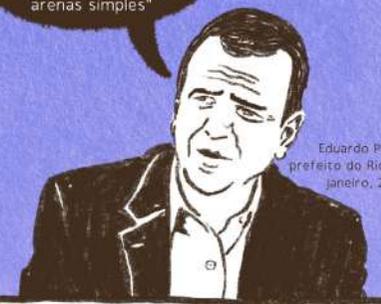
DIVISÃO DA GESTÃO DO PARQUE OLÍMPICO

- **Iniciativa Privada**
- **Iniciativa Privada (Arena da Barra)**
- **Terreno da iniciativa privada, prefeitura precisa desmontar**
- **Prefeitura do Rio de Janeiro**
- **Governo Federal**
- **Comitê Olímpico do Brasil**

Mesmo assim, no ano de 2017, quando ocorreu o primeiro Rock in Rio no Parque Olímpico, o aluguel do espaço para eventos e outras atividades só gerou 2,3% de seu custo de manutenção anual, que possui uma receita total de 1,3 milhão por ano.

"O primeiro corajoso que eu dou é: tem Jogos que usam a cidade e tem cidades que usam os Jogos. Acho que Tóquio deve se servir dos Jogos."

"O segundo: não ouçam arquitetos loucos. Façam arenas simples"



Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, 2016

O prefeito inventou esse termo equivocado de arquitetura nômade para a montagem das arenas que seriam desmontadas como equipamentos públicos.

Isso não é nômade, porque nômade vai mudando de lugar em lugar.

O conceito foi uma articulação para chamar atenção na mídia, a ideia veio de Londres.

Relato de Ana Paula Polizzo, arquiteta que participou da elaboração do projeto para a Arena do Futuro.⁽⁴⁷⁾

Tivemos que pensar em tudo para a arena funcionar depois como quatro escolas, uma para cada zona da cidade. Isso sim seria um belo legado, mas não tiveram interesse de continuar.



Durante a construção, na primeira restrição de orçamento, retiraram do contrato com as construtoras a parte de montagem e desmontagem. Fizemos pressão, mas falaram que depois que acabar os jogos contratariam esse serviço. Mas o depois nunca chegou, acabou o dinheiro, veio a crise, trocou o prefeito...⁽⁴⁸⁾



O que era para ser o principal não foi incluído pq já tinham vendido a imagem que queriam. O legado foi uma narrativa que só serviu para determinados momentos.

O cúmulo foi quando publicaram no jornal o projeto fora de escala em um terreno em que nunca tinham feito estudo, perto da Vila Autódromo, para abafar o histórico das remoções.

Não poderiam ter feito isso, era uma mentira, o projeto executivo já estava desenvolvido para outros lugares, tinha o nome dos arquitetos em jogo.

"O legado olímpico, do ponto de vista do Parque Olímpico, está aquém daquilo que foi projetado."⁽⁴⁹⁾

Uma irresponsabilidade com as pessoas, gerando expectativa dessa escola para os moradores da Vila Autódromo.

Junho 2021, o prefeito Eduardo Paes diz que não acredita que a pandemia de Covid-19 tenha prejudicado a utilização do local.

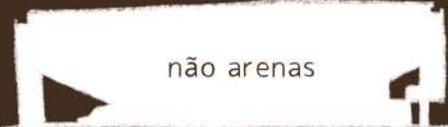


Tudo o que você podia ser...

Política, visibilidade internacional... Puxa pra todo lado.

Nós arquitetos somos formiguinhas nesse mar.

Não tem uso contínuo, nem na parte pública nem na privada, nem fora nem dentro

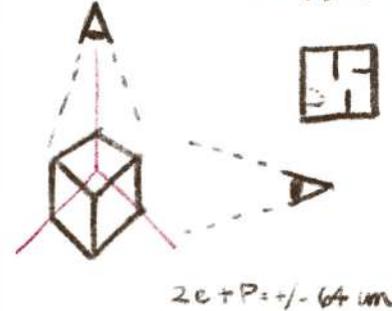


não arenas

em um não parque.

Esses não lugares não são exclusivos do Rio ou das Olimpíadas, são parte de uma construção de cidade global que preza a espetacularização e o agora no lugar do papel social e a identidade histórica do local.

Eu sei, essa é a pior parte.



Eu achava que com o ponto de vista de uma arquiteta poderia fazer tudo diferente.

Mas quanto mais estudo, mais percebo que são forças muito maiores que definem os espaços.



E como você acha que é para quem já estava aqui antes?



Nós vimos nossas casas sendo destruída para nada.

Concordo, eles precisam saber que ainda existimos!

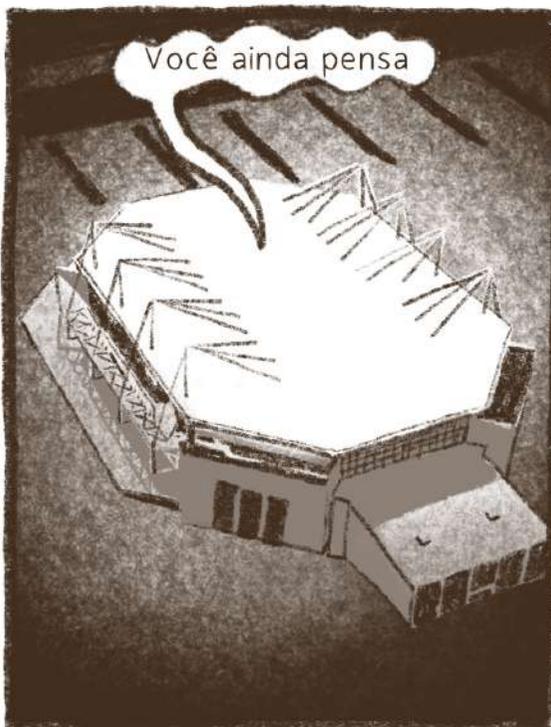
Eu posso ajudar.



Eu também.

E eu?
O que posso fazer?



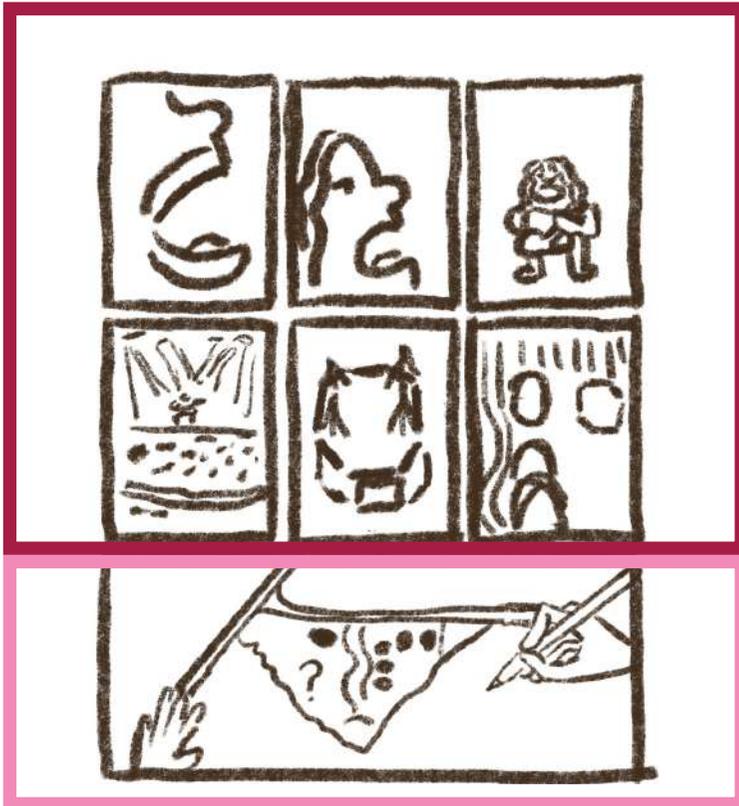


4. Os ensaios: o que são e de onde saíram?

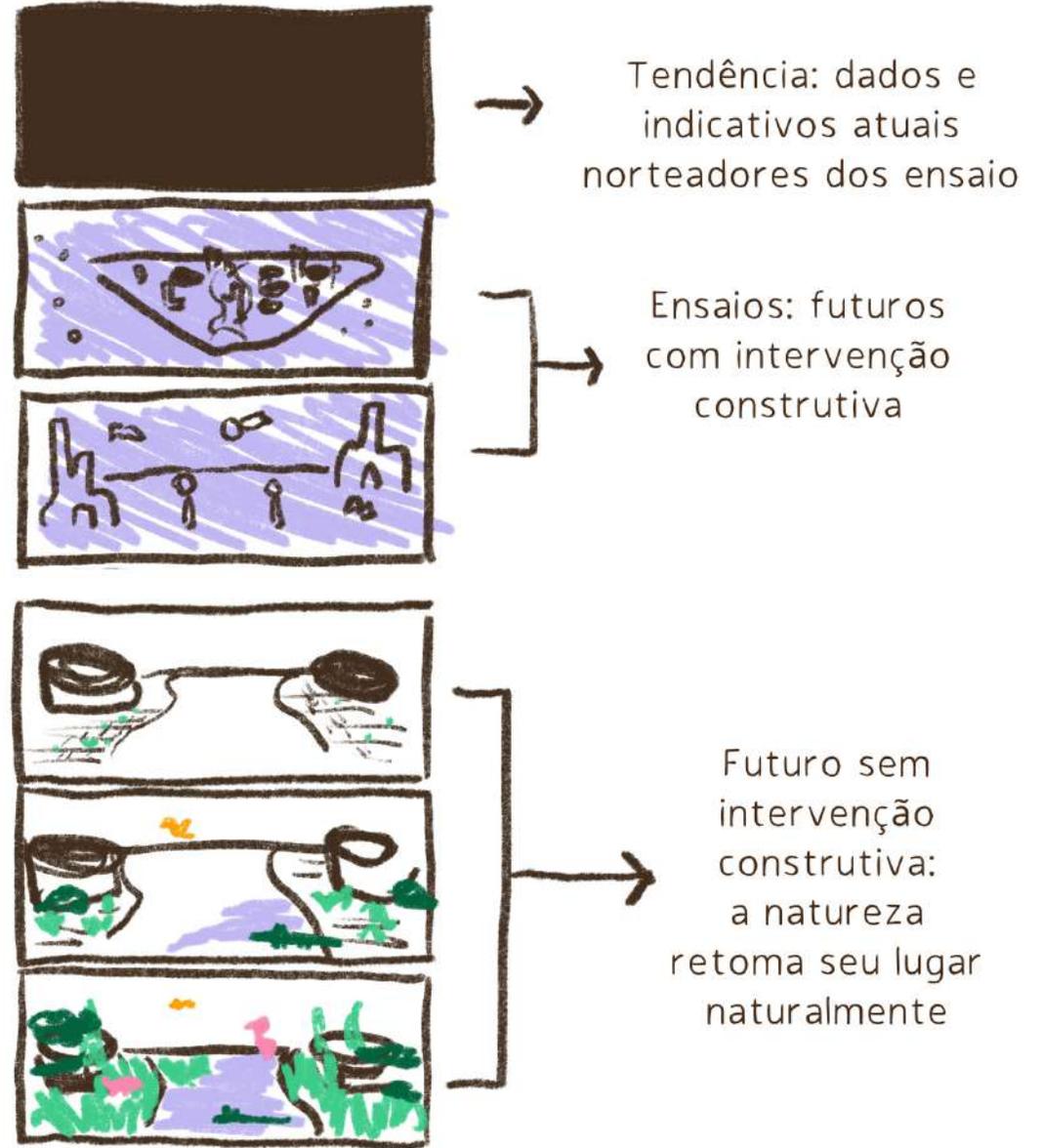


Planejamento ATO 04

Milton Nascimento
cantando dentro do
parque olimpico



Criação de cenários



Tendência i: Parque Olímpico perdido



Uau! O que é isso?
Será que finalmente
encontramos?

Tendência i: Parque Olímpico perdido

Acredita-se que aqui foi local dos lendários Jogos Olímpicos de verão dos humanos, civilização que teria desaparecido misteriosamente após a terceira grande enchente.

O mito das Olimpíadas conta que era um evento social global com competições que desafiavam os limites do corpo humano. Os participantes, chamados de atletas, eram submetidos a uma plateia que gritava em êxtase e a jurados que classificavam sua performance.

Não tem como acreditar nisso.

Ouvi dizer que certos atletas até saiam lesionados.

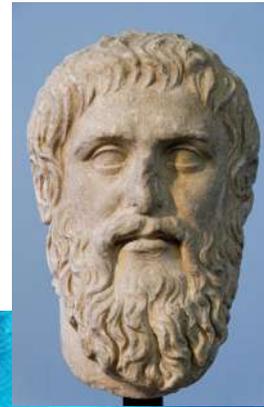
Que selvagens!



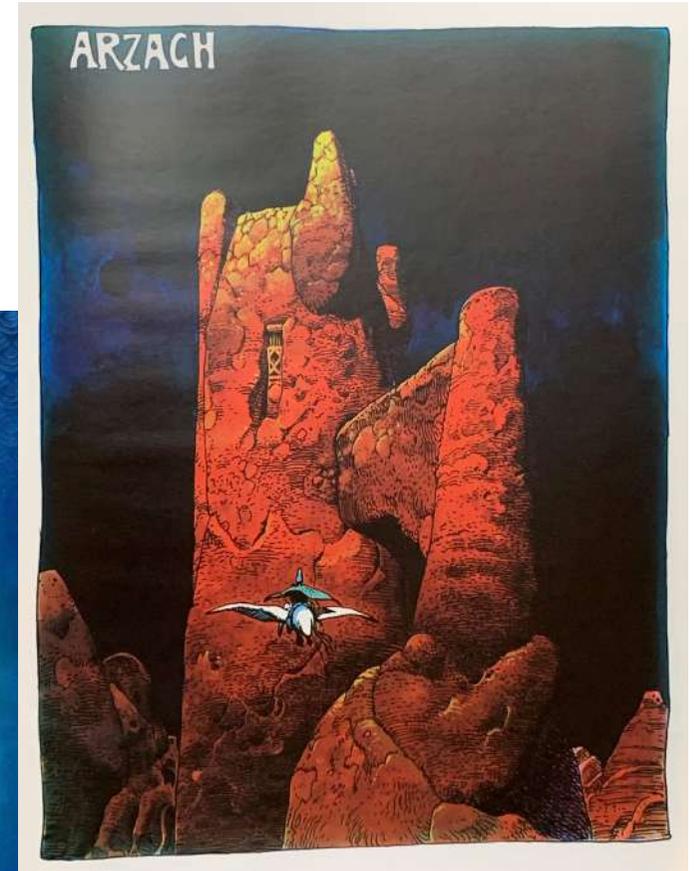
"Aqui" Richard McGuire 2014



Busto de Platão, Silanião, ca. 370

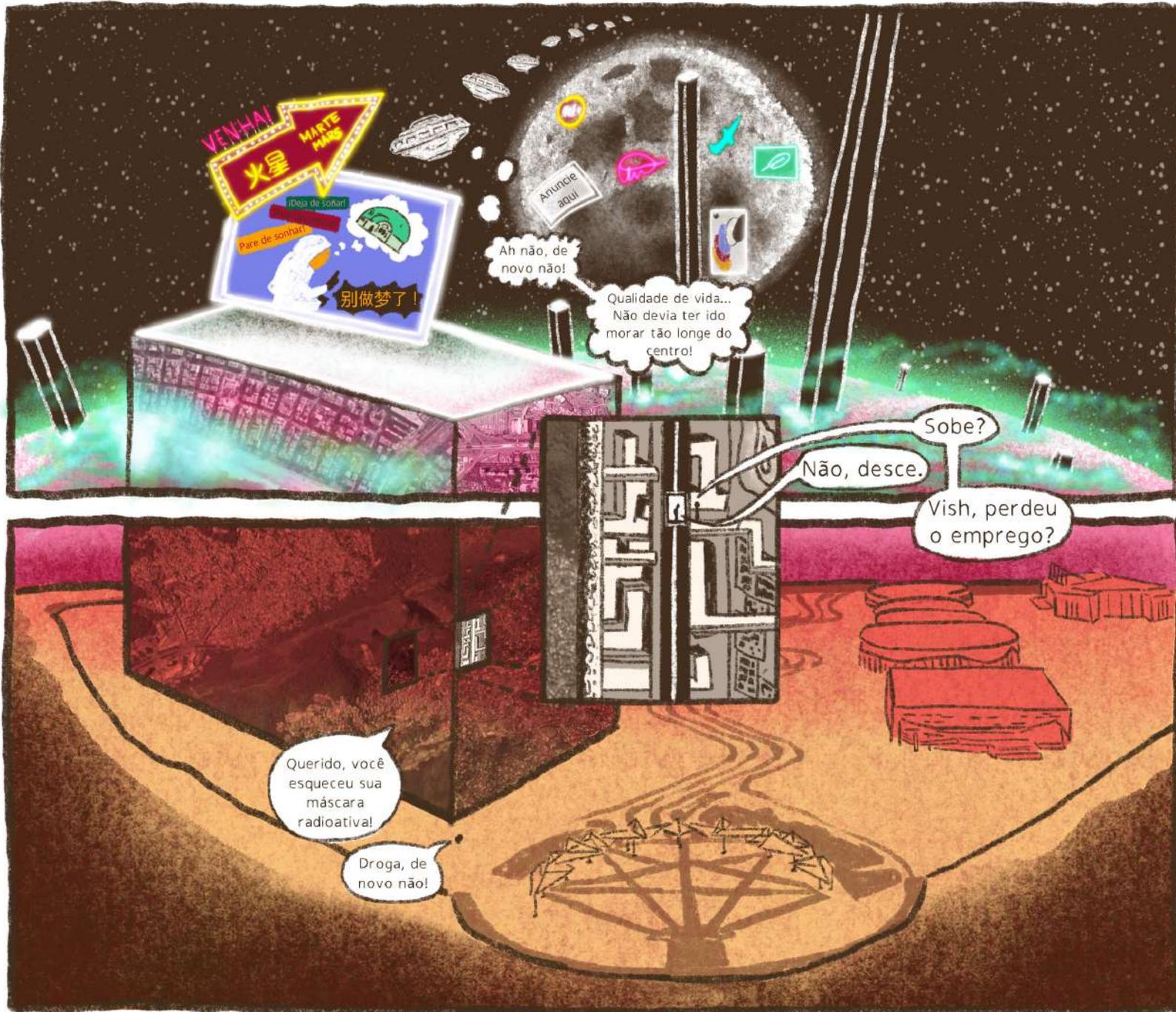


"Arzach" Moebius 1975



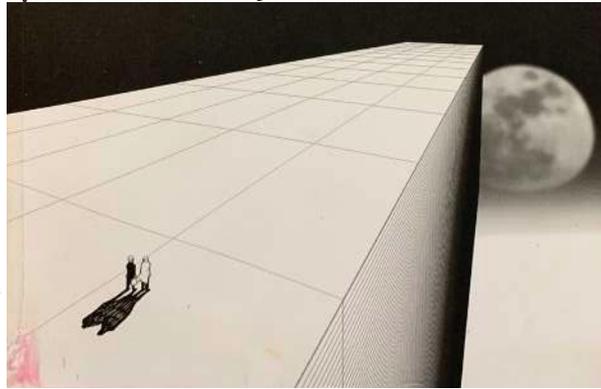
"A Forma da Água" Guillermo del Toro 2018

Tendência ii: Torre de Babel Carioca



"Citizens of no place:

An architectural graphic novel", Jimenez Lai 2012



"Torre de Babel"

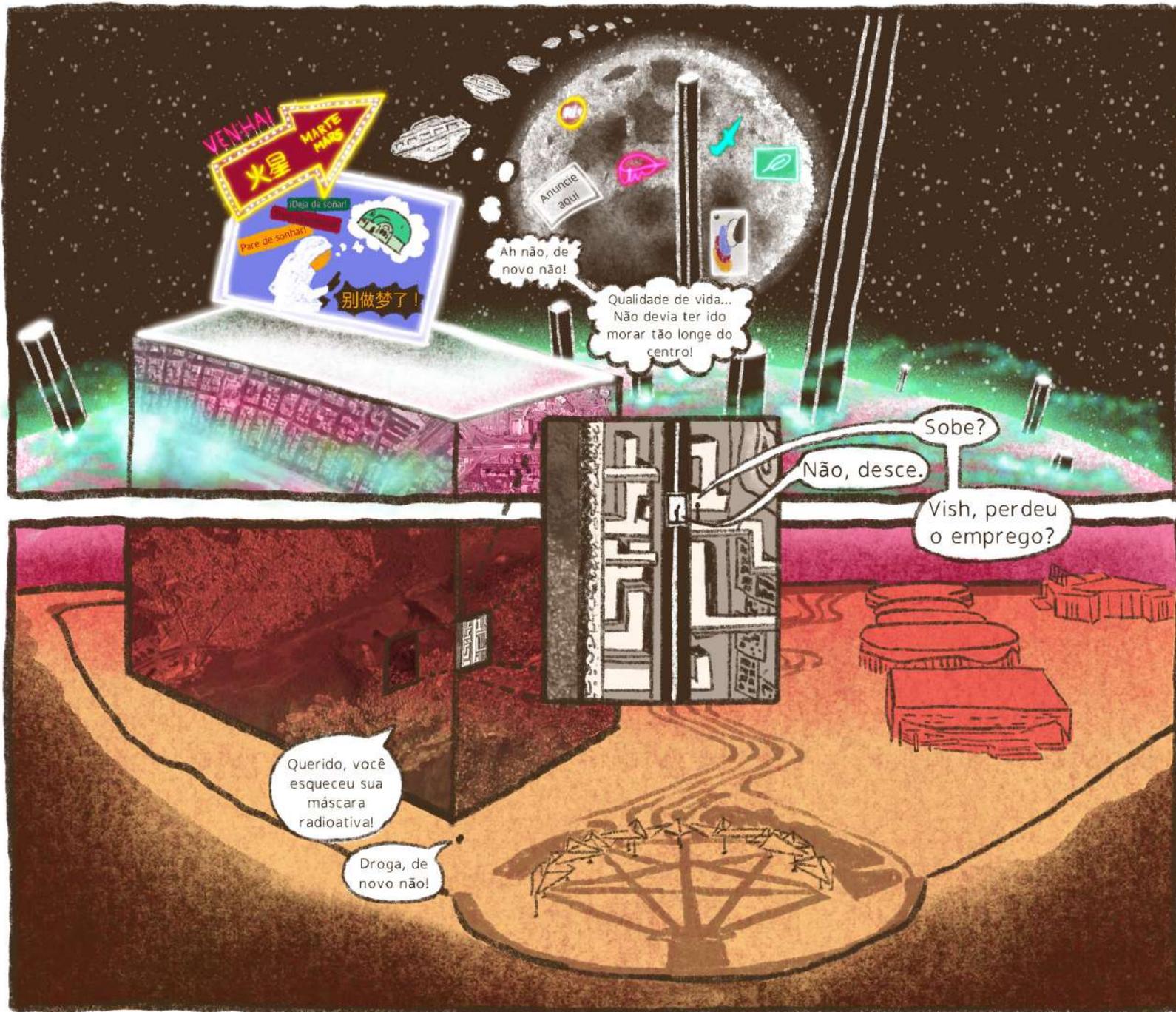


"O Poço"

Galder Gaztelu-Urrutia 2020

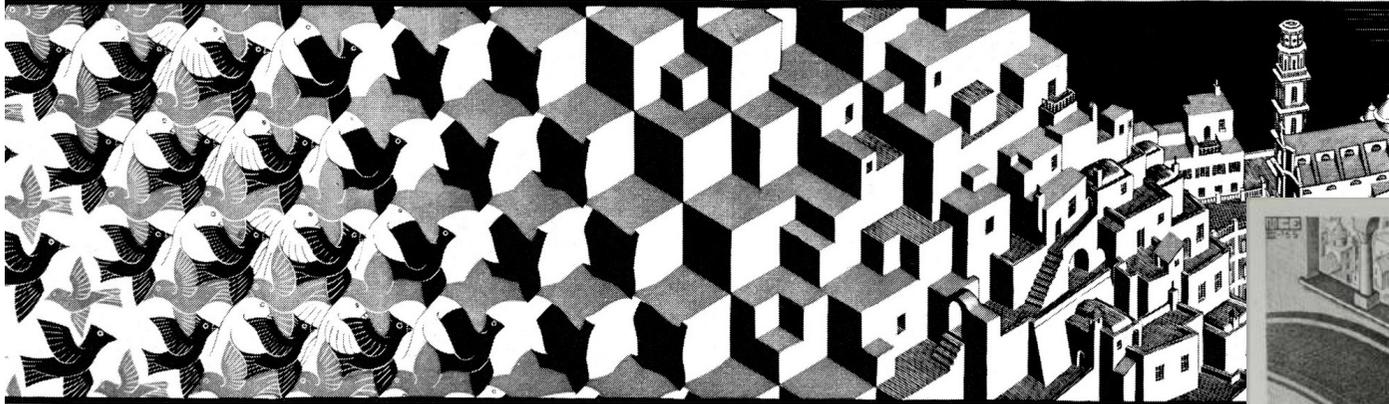


Tendência ii: Torre de Babel Carioca

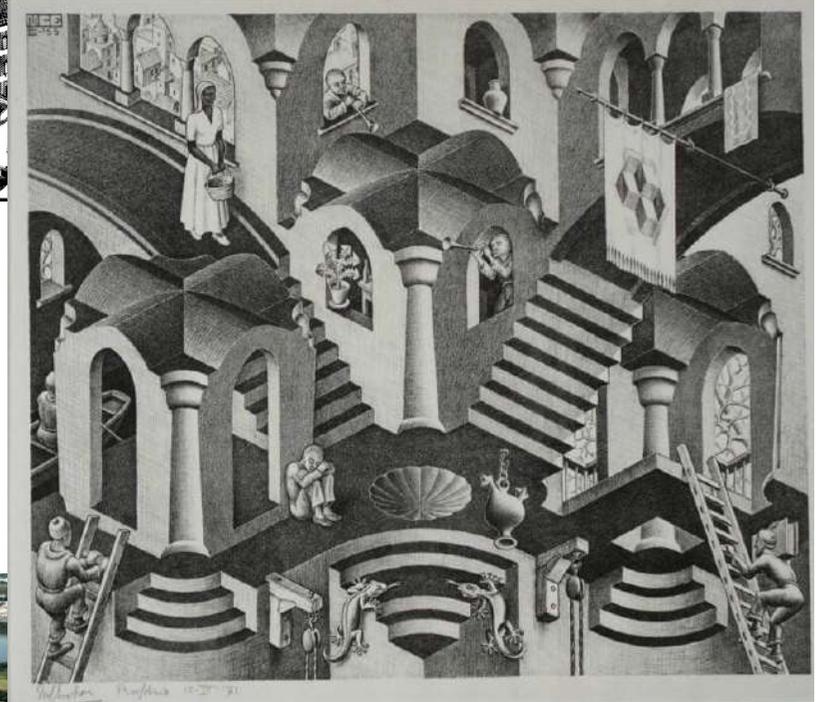


Tendência iii: Vila Parque Olímpico





Maurits Cornelis Escher



Vila Autódromo

Imagem aérea

Tendência iii: Vila Parque Olímpico



Tendência iv: Neo Rio 3



Masterplan (previsão 2028) AECOM em parceria com Daniel Gusmão Arquitetos Associados



- | | | | |
|---|--|--|--|
| 1 Estação BRT
BRT Station | 9 COT - Tênis: 5.000 assentos
OTC Tennis: 5,000 seat | 17 Escritórios
Commercial | 25 Centro de Recreação e lazer
Recreation and leisure hub |
| 2 Acomodações Futuras
Future Accommodation | 10 COT - Tênis: 3.000 assentos
OTC Tennis: 3,000 seat | 18 Hotel da Imprensa
Media Hotel | 26 Hotel
Hotel |
| 3 COT - Instituto de Esportes Nacionais
OTC National Sports Institute | 11 COT - Quadras de tênis
OTC Tennis courts | 19 Campus Escritórios / Educacional
Commercial / Educational Campus | 27 Tratamento de águas residuais
Sewage Treatment Plant |
| 4 COT - Centro de Recepção
OTC Welcome Centre | 12 COT - Rio Arena Multiuso
OTC Rio Arena - multiuse | 20 Escola
School | 28 Esplanada
Esplanade |
| 5 COT - Museu Nacional do Esporte
OTC National Sports Museum | 13 COT - Maria Lenk - Esportes aquáticos
OTC Maria Lenk - aquatic | 21 Estacionamento
Car park | 29 Parque a Beira da Lagoa
Waterside Park |
| 6 COT - Instituto de desempenho avançado
COT - Clínica de medicina esportiva
OTC Advanced Performance Institute
OTC Sports Medicine Clinic | 14 Atletismo / faixa de aquecimento
Athletics / warm-up Track | 22 Centro comercial
Retail hub | 30 Pantano de Restinga
Mangroves and Restinga wetlands |
| 7 Residências atletas
Athletes' accommodation | 15 'Passelo Olímpico'
'Olympic Way' | 23 Centro corporativo
Commercial hub | 31 Passeio
Boardwalk |
| 8 COT - Várzea | 16 'Il Jus Sita' | 24 Residencial | 32 Rotas de Pedestre, Rotas de ciclismo
Cycle and pedestrian routes |
| | | | 33 Clube de Tênis |

Neon Genesis Evangelion, Hideaki Anno



Tendência iv: Neo Rio 3



Super Smash Bros

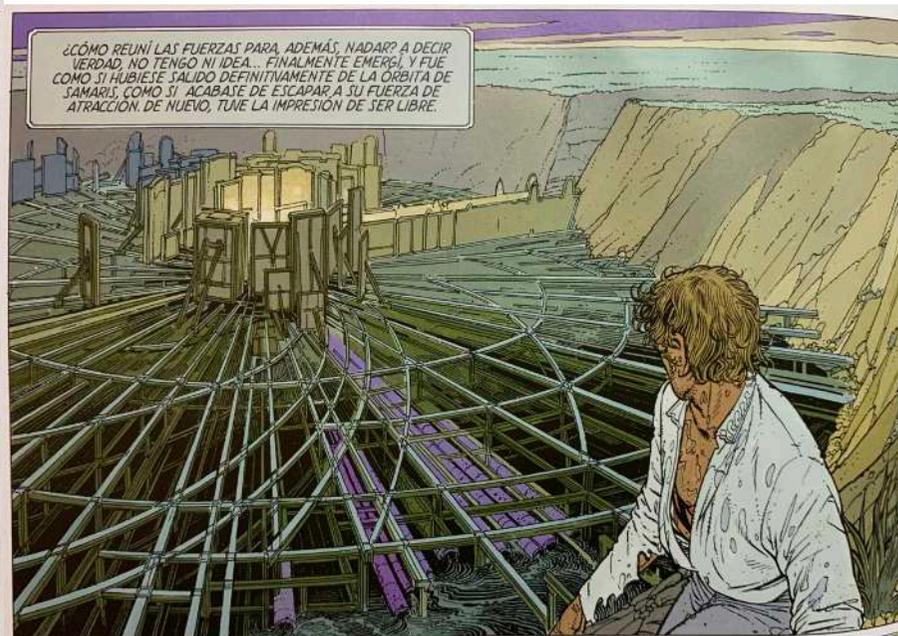
Jogo publicado por Nintendo



"As Muralhas de Samaris"

Coleção Cidades Obscuras

Schuiten e Peeters, 2015



Tendência v: ...ou nada

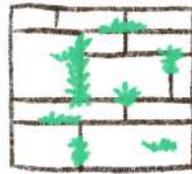
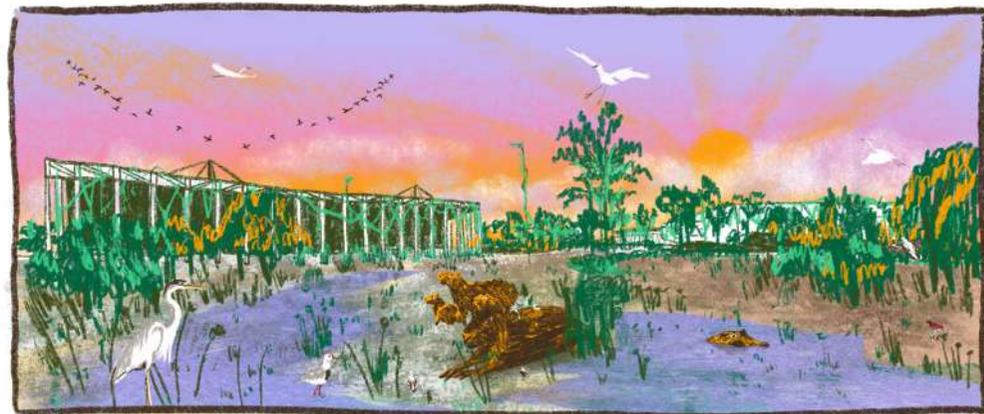


Foto autoral Parque Olímpico, 17 Janeiro 2021





Muito obrigada!